



Documento CBMSC 00006225/2020

Dados do Cadastro

Entrada: 09/03/2020 às 13:05

Setor origem: CBMSC/11B/SAT/ANA - Setor de Análise de Projetos

Setor de competência: CBMSC/11B/SAT/ANA - Setor de Análise de Projetos

Interessado: DENIR NARCIZO ZULIAN

Classe: APROVACAO DE PROJETO

Assunto: APROVACAO DE PROJETO

Detalhamento: Centro de Eventos São João Batista, Rua Frei Vigário João, Bairro São Francisco em Luzerna/SC, área total aprovada de 6.770,24m², RE 592546161 e atestado de aprovação nº 25.702.



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
SETOR DE ATIVIDADES TÉCNICAS - HERVAL D'OESTE**

ATESTADO DE APROVAÇÃO DE PROJETO

Com fundamento nos incisos II, III e IV do artigo 108 da Constituição do Estado de Santa Catarina (E.C. 033/2003), na Lei Estadual nº 16.157 de 07/11/2013 e no Decreto Executivo Estadual nº 1.957 de 20/12/2013, atestamos que o projeto da edificação abaixo qualificada, atende aos padrões mínimos de segurança contra incêndio.

Protocolo	0000025702	RE	592546161
Analista	AUGUSTO DE DEUS E SILVA NETO		
Inserido por	AUGUSTO DE DEUS E SILVA NETO		
Responsável Técnico	DENIR NARCIZO ZULIAN	CREA/CAU	0508058

Proprietário	PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA		
CNPJ/CPF	01.613.428/0001-72	CEP	89.609-000
Edificação	CENTRO DE EVENTOS São João BATISTA		
Nome Fantasia		Logradouro	RUA: VIGÁRIO FREI JOÃO, Nº601
Cidade	LUZERNA	Bairro	SÃO FRANCISCO
Complemento		Área Total	6.770,24(m²)
Ocupação	MISTA	Altura	15.00(m)
Nº Pav. 5	Nº Blocos 1	Risco	LEVE

Observações

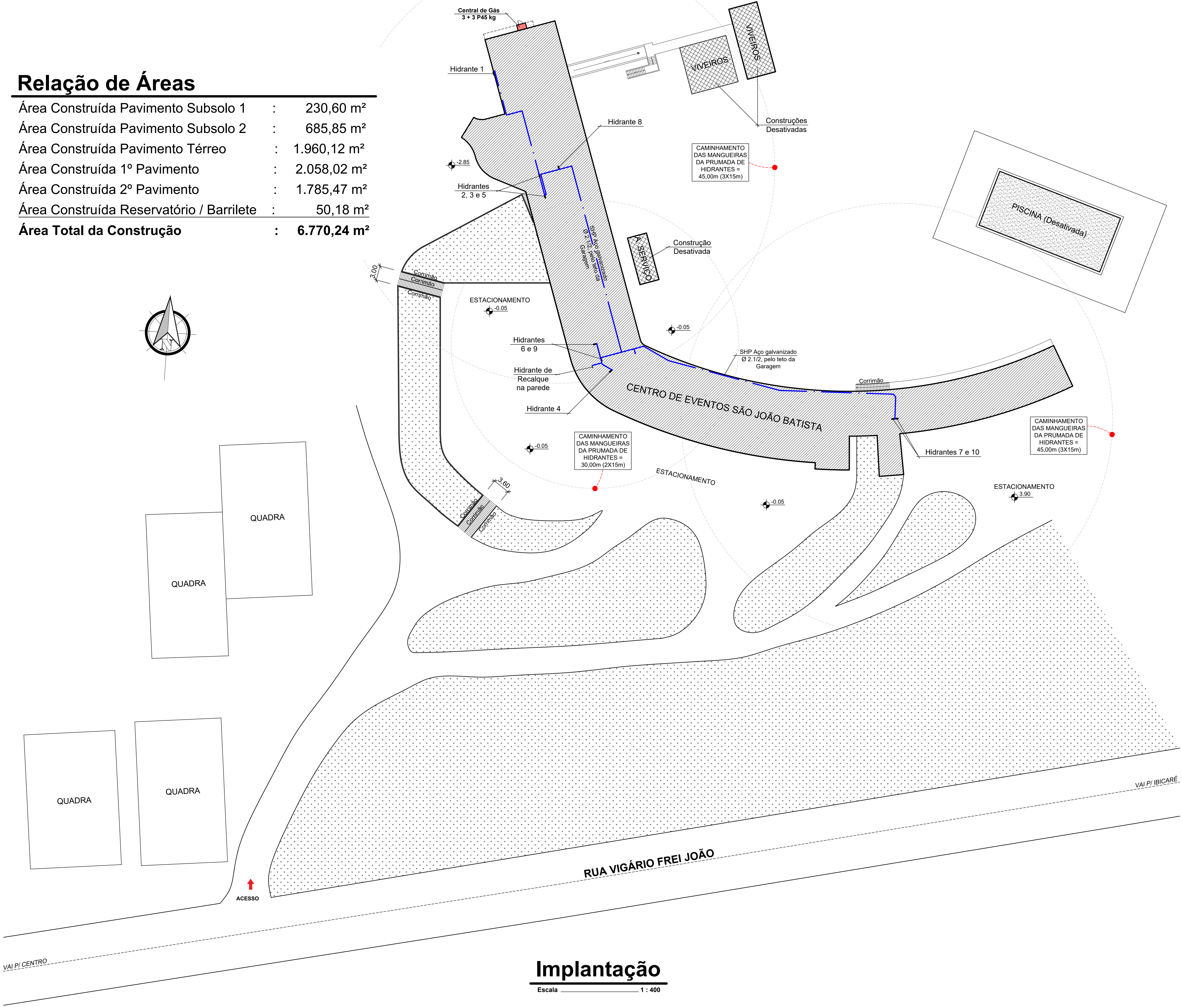
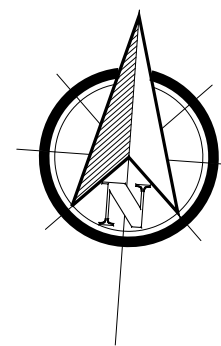
- SGP-e CBMSC 00006225/2020;
- Lotação máxima da sala de reuniões do 1º pavimento: 100 pessoas;
- Protocolo interno nº 1.919.

Quartel de HERVAL D'OESTE, 09/03/2020

Comandante da OBM / Chefe SAT de
HERVAL D'OESTE

Relação de Áreas

Área Construída Pavimento Subsolo 1	:	230,60 m²
Área Construída Pavimento Subsolo 2	:	685,85 m²
Área Construída Pavimento Térreo	:	1.960,12 m²
Área Construída 1º Pavimento	:	2.058,02 m²
Área Construída 2º Pavimento	:	1.785,47 m²
Área Construída Reservatório / Barrilete	:	50,18 m²
Área Total da Construção	:	6.770,24 m²

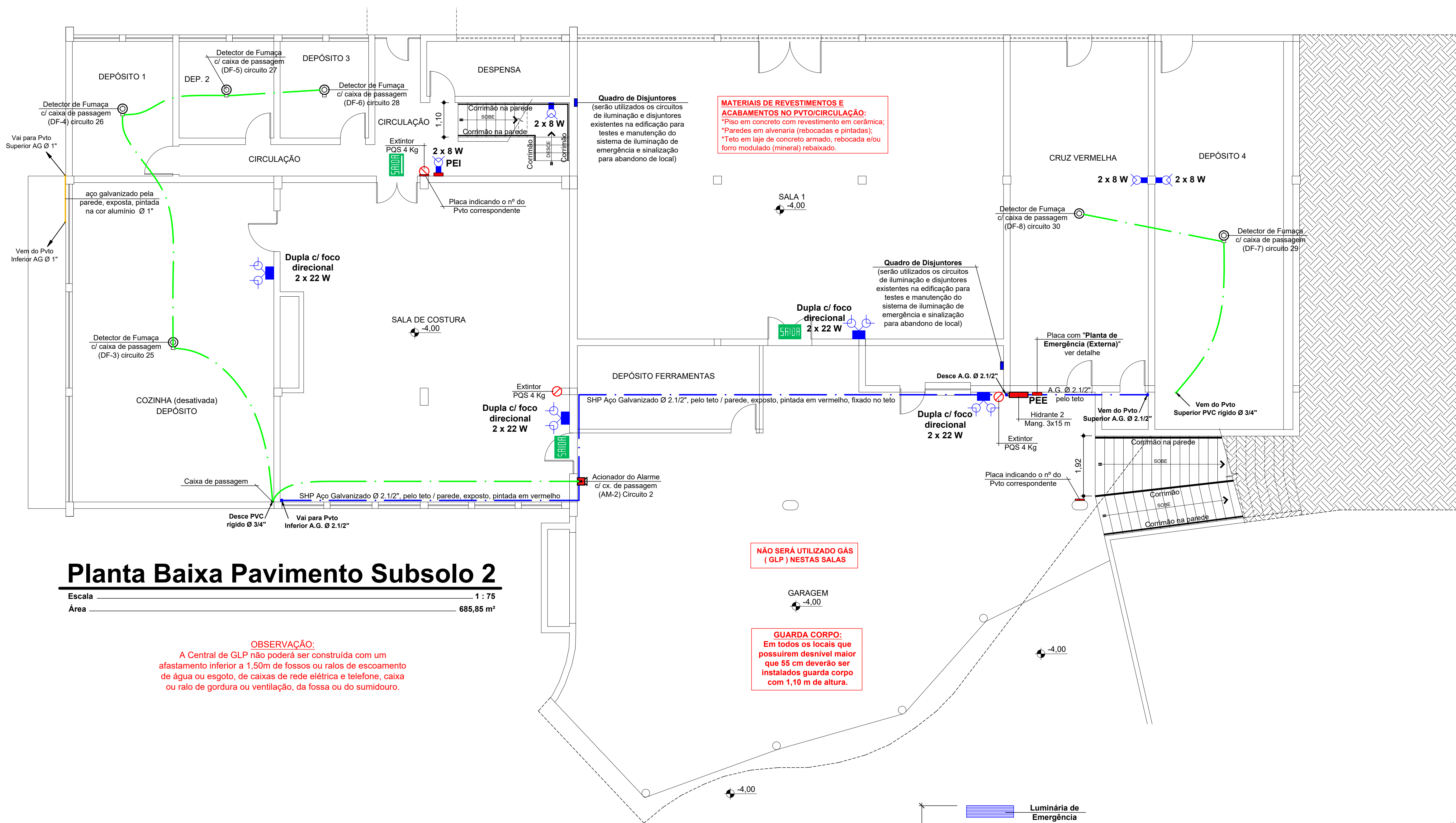


NOTA:
Qualquer alteração deverá ser autorizada pelo responsável técnico e previamente aprovada junto ao corpo de bombeiros militar.



Rua Roberto Trompowski, 68 2º andar Tel: 49 3522 2800 Fax: 35220235 www.ammoc.com.br e-mail ammoc@ammoc.com.br - JOAÇABA SC

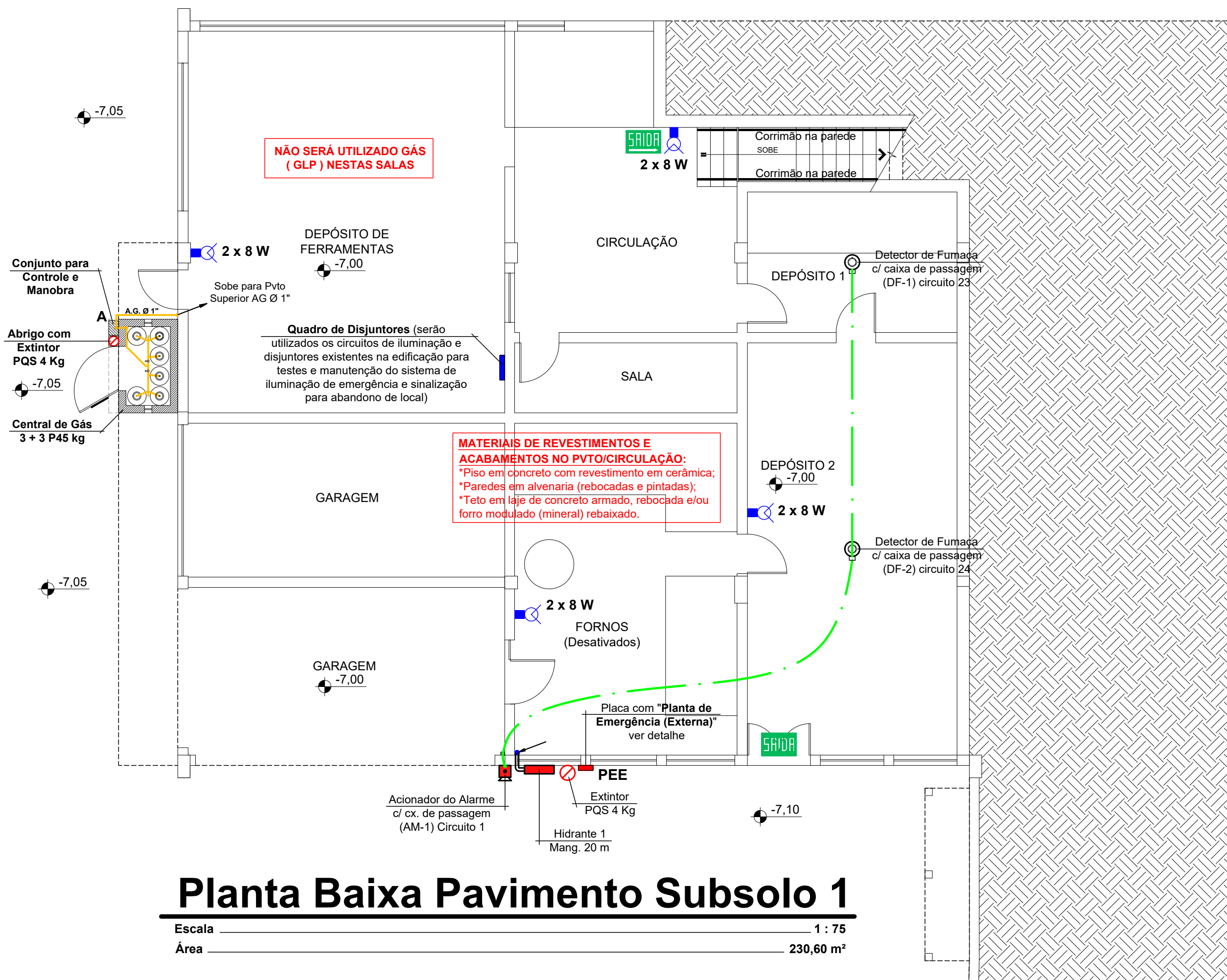
PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA	
Obra: REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA (SEMINÁRIO)	Conteúdo:
Referência: PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO	IMPLANTAÇÃO RELAÇÃO DE ÁREAS
Local da Obra: RUA VIGÁRIO FREI JOÃO - LUZERNA - SC	
Quaisquer alterações consulte os responsáveis técnicos	
Assinatura Responsável Técnico	Prefeito (a) em Exercício
Equipe: DENIR NARCIZO ZULIAN - ENGº CIVIL - CREA/SC 50.805-8 ANA JULIA U. DE CARVALHO - ENGº CIVIL - CREA/SC 105.295-8 MAX MOOSHAMMER - ENGº CIVIL - CREA/SC 139.164-0 LUCAS F. BALESTRIN - ENG. AGRÔNOMO - CREA/SC 156.743-7 ANDRÉ BRITO DOTTI - ENGº CIVIL- CREA/SC 162.237-5	Prancha: PPCI 01/10
Desenho: EVANDRO CHIAM	Data: FEVEREIRO / 2019
Escala: INDICADA(S)	Área Total: 6.770,24 m²



Planta Baixa Pavimento Subsolo 2

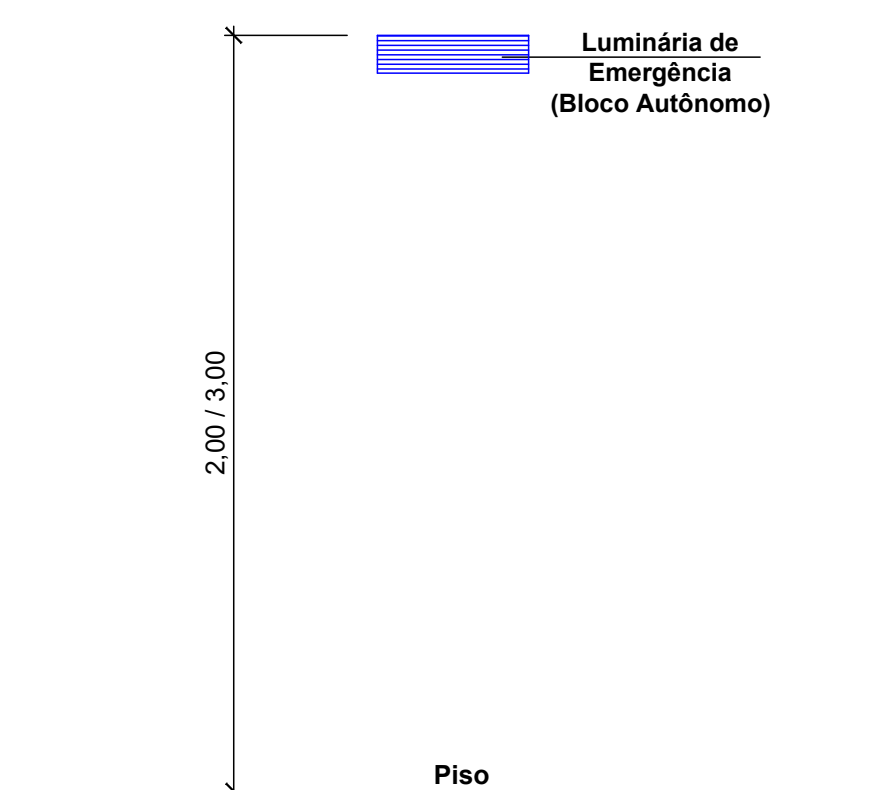
Escala 1:75
Área 685,85 m²

OBSERVAÇÃO:
A Central de GLP não poderá ser construída com um afastamento inferior a 1,50m de fossos ou raios de escoamento de água ou esgoto, de caixas de rede elétrica e telefone, caixa ou ralo de gordura ou ventilação, da fossa ou do sumidouro.



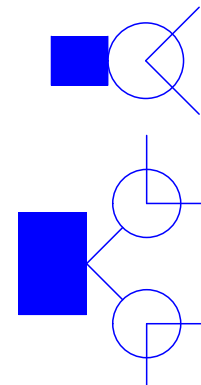
Planta Baixa Pavimento Subsolo 1

Escala 1:75
Área 230,60 m²



Detalhe da Luminária

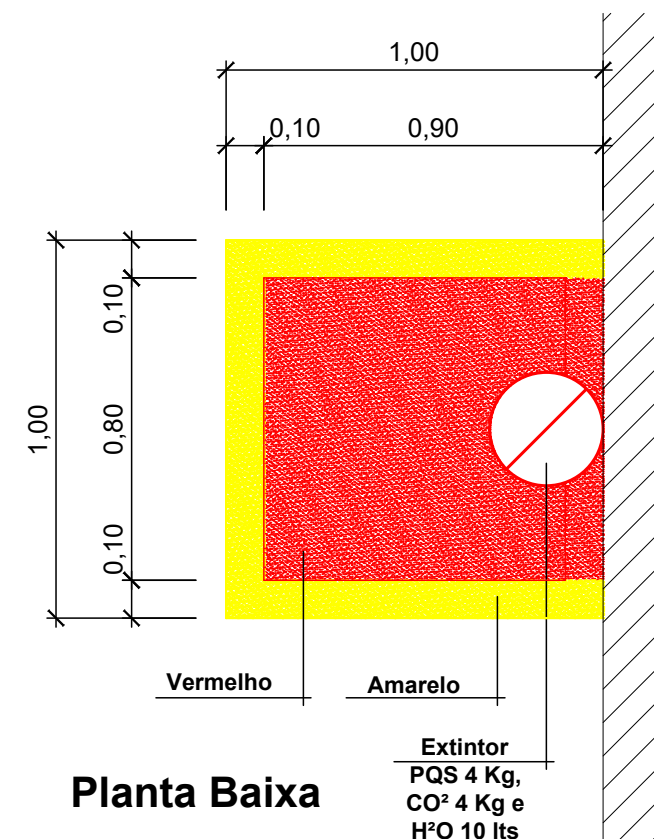
Escala 1:20



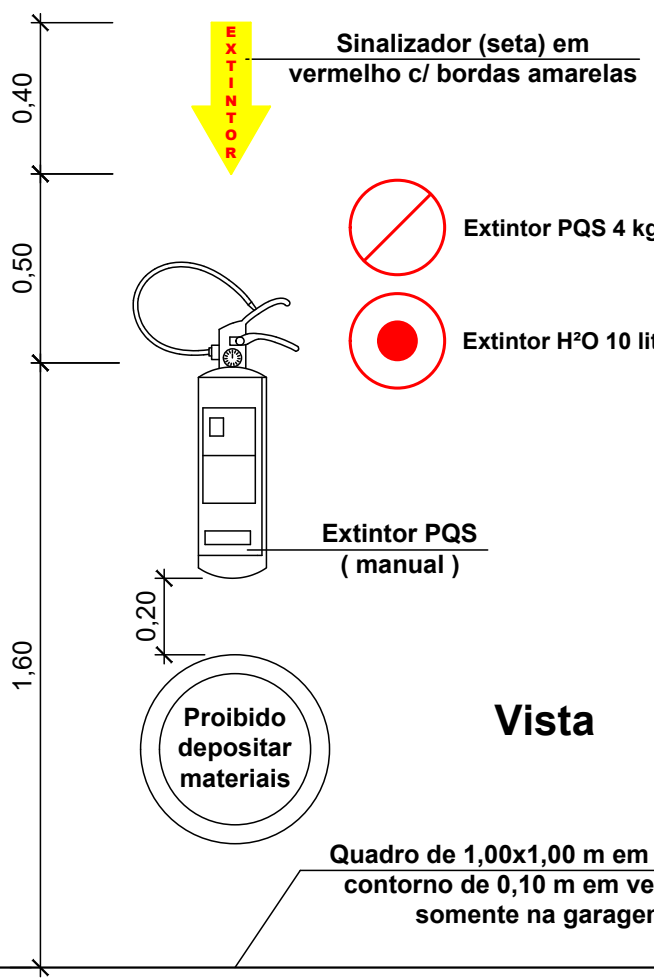
*** ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA: (BLOCO AUTÔNOMO)**

- A tensão máxima do SIE não poderá ser superior a 30 Vcc;
- Deverá garantir autonomia mínima de 1 hora (para edificações em geral) e/ou 2 horas (para edificações de reunião de público com concentração e hospitalares com internação e restrição de mobilidade);
- Deverá garantir um nível mínimo de iluminamento de:
 - I – 3 lux em locais planos (corredores, halls, áreas de refúgio, salas, etc.); e
 - II – 5 lux em locais:
 - a) com desnível (escadas, rampas ou passagens com obstáculos); ou
 - b) de reunião de público com concentração;
- A altura máxima de instalação dos pontos de iluminação de emergência é imediatamente acima das aberturas do ambiente (portas, janelas ou elementos vazados, cerca de 2,00 m para as luminárias de 2x8W e 3,00 m para as luminárias de 2x22W / 2x55W);
- Nas rotas de fuga horizontais e verticais do imóvel (circulação, corredores, halls, escadas, rampas, etc.), a iluminação convencional destes ambientes deve ter acionamento automático (por exemplo com o uso de sensor de presença);
- As luminárias de emergência não podem causar ofuscamento, seja diretamente, seja por iluminação refletiva;
- O acionamento das luminárias de emergência deve ser automático, em caso de falha no fornecimento da energia elétrica convencional;
- Deve ser previsto circuito elétrico para o SIE, com disjuntor devidamente identificado, independentemente do tipo de fonte de energia utilizado;
- O SIE alimentado por conjunto de blocos autônomos deve possuir uma tomada exclusiva para cada bloco autônomo.

Iluminação de Emergência



Planta Baixa



Vista

Detalhe do Extintor

Escala 1:20

- OBSERVAÇÃO 1:**
A edificação possui Quadros de Disjuntores (serão utilizados os circuitos de iluminação e disjuntores existentes na edificação para testes e manutenção do sistema de iluminação de emergência e sinalização para abandono de local).
- OBSERVAÇÃO 2:**
A edificação deverá atender a exigência de "Brigadista de Incêndio", conforme prescreve a IN 01 e IN 28.
- OBSERVAÇÃO 3:**
Caso a edificação tenha alguma utilização para Reunião de Público com Concentração está deverá, obrigatoriamente, usar placas luminosas para as Sinalizações ou Placas para Abandono de Local, as quais deverão permanecer constantemente iluminadas durante o evento.
- OBSERVAÇÃO 4:**
Os tipos e as propriedades dos materiais de acabamento, de revestimento, de decoração e de tratamento termo-acústico utilizados estão de acordo com a IN 018.
- OBSERVAÇÃO 5:**
Nas rotas de fuga horizontais e verticais do imóvel (circulação, corredores, hall, escadas, rampas, etc.), a iluminação convencional destes ambientes deverá ter acionamento automático (por exemplo, com o uso de sensor de presença).

PEE	Planta de Emergência Externa (H=1,70 m do piso)
PEI	Planta de Emergência Interna (H=1,70 m do piso)
Extintor de gás carbônico (CO ²)	
Extintor de pó químico (PQS)	
Extintor de água pressurizada (H ² O)	
Hidrante de parede H = 1,20 m do piso	
Hidrante de Recalque na parede H = 1,20 m do piso	
Central do alarme endereçável (H=1,20 m do piso)	
Acionador de alarme com avisador Audiovisual	
Detector de fumaça automático (teto)	
Tubulação de SHP pelo piso / parede Ø 4 / 2.1/2"	
Tubulação de alarme pelo Teto Ø 3/4"	
Luminária 2x8W ou Led, bloco autônomo (H = 2,00 m)	
Luminária 2x22W ou Led, bloco autônomo (H=3,00 m)	
Placa de saída - Tipo 1 (bloco autônomo, 16x25/35 cm)	
Placa de saída - Tipo 2 (fotoluminescente, 16x25/35 cm)	
Registro fecho rápido / válvula de 2º estágio, consumo	
Tubulação de gás GLP pelo piso / parede	

Legenda Preventivo de Incêndio

NOTA:
Qualquer alteração deverá ser autorizada pelo responsável técnico e previamente aprovada junto ao corpo de bombeiros militar.

Rua Roberto Trompowski 88 2º andar Tel: 49 3522 2800 Fax: 35220235 www.ammoc.com.br e-mail ammoc@ammoc.com.br - JOAQUINA

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA

Obra: **REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA (SEMINÁRIO)**

Referência: **PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO**

Local da Obra: **RUA VIGÁRIO FREI JOÃO - LUZERNA - SC**

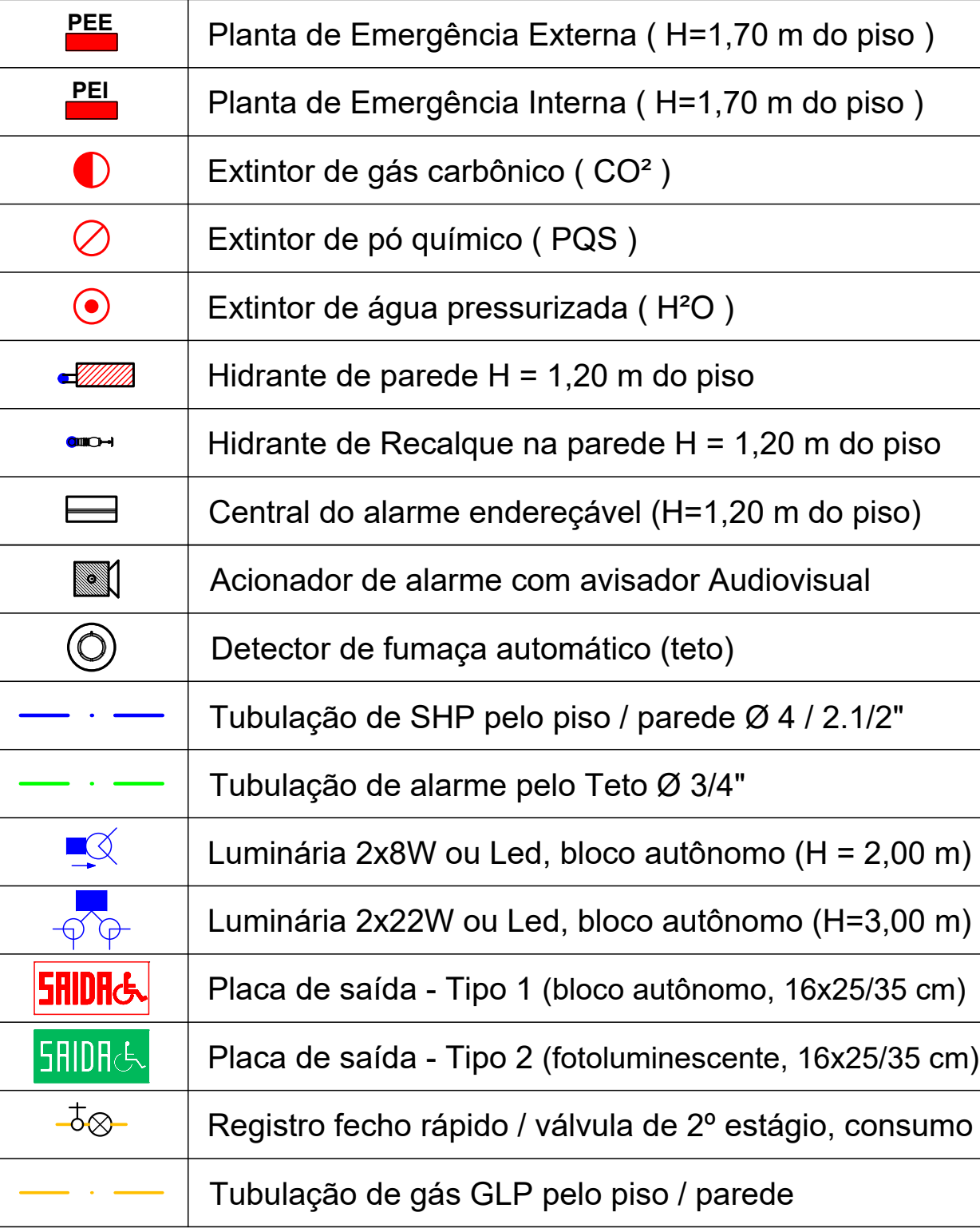
Quaisquer alterações consulte os responsáveis técnicos

Assinatura Responsável Técnico _____ Prefeito (a) em Exercício _____

Equip: **DENIR NARCIZO ZULIAN - ENGº CIVIL - CREA/SC 50.805-8**
ANA JULIA U. DE CARVALHO - ENGº CIVIL - CREA/SC 105.295-8
MAX MOOSHAMMER - ENGº CIVIL - CREA/SC 139.164-0
LUCAS F. BALESTRIN - ENG. AGRÔNOMO - CREA/SC 156.743-7
ANDRÉ BRITO DOTTI - ENGº CIVIL- CREA/SC 162.237-5

Desenho: **EVANDRO CHIAM** Data: **FEVEREIRO / 2019** Escala: **INDICADA(S)** Área Total: **6.770,24 m²**

Prancha: **PPCI 02/10**

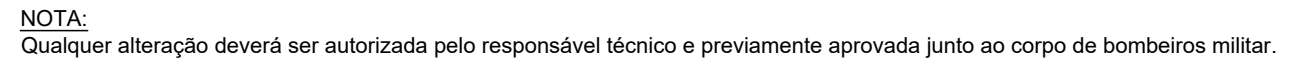


Qualquer alteração deverá ser autorizada pelo responsável técnico e previamente aprovada junto ao corpo de bombeiros militar.

Qualquer alteração deverá ser autorizada pelo responsável técnico e previamente aprovada junto ao corpo de bombeiros militar.



original deste documento é eletrônico e foi assinado utilizando Assinatura Digital ICP-Brasil por DENIP N1490170 ZULIAN em 06/03/2020 às 08:42:40



Os guarda-corpos atenderão aos seguintes requisitos:

- A) Estarão situados entre 1,10 m acima do nível da borda dos pisos;
- B) Somente poderão ser fixados pela parte inferior;
- C) Deverão possuir as dimensões entre 3,8 cm a 4,5 cm;
- D) Não podendo ter extremidades em gancho;
- E) Suportar a pressão de tracionamento mínima de 90 kgf;
- F) Poderão ter espaçamento máximo de 15 cm entre barras metálicas com fixação a cada metro linear e ou fechamento total em alvenaria



Escala 1 / 20

OBSERVAR NA EXECUÇÃO DO CORRIMÃO

- 1 - Os plásticos dos degraus e patamares deverão ser antideslizantes, não podendo ser revestidos por material de fácil combustão ou que desprende gases tóxicos;
- 2 - As dimensões dos degraus obedecerão aos seguintes requisitos:
 - a) A soma das medidas de 2 degraus e 1 largura deverão estar compreendidas entre 63 e 64cm;
 - b) A altura poderá variar entre 15 e 16 cm
- 3 - Os corrimãos atenderão às seguintes requisitos:
 - a) Serão obrigatoriamente colocados de ambos os lados da escada, devendo o lado interno ser protegido por guarda corpo;
 - b) Estarão situados 70 cm e a 92 cm (duplo) acima do nível da borda dos degraus;
 - c) Poderão ser fixados pela parte interna ou lateral;
 - d) Deverão possuir as dimensões entre 3,8 cm e 4,5 cm;
 - e) Poderão ser em madeira ou metálicos;
 - f) Não podendo ter extremidades em gancho;
 - g) Suportar a pressão de tração mínima de 90 Kgf;
- 4 - Quando o "miolo ou bota da escada" não possuir medida maior que 15 cm o guarda corpo poderá ter a altura a 92 cm.



**NÃO SERÁ UTILIZADO GÁS
(GLP) NESTE PAVIMENTO**

Escala _____ 1 : 75
 Área _____ 2.058,02 m²

OBSERVAR NA EXECUÇÃO DO GUARDA CORPO

a) Ter balaústres verticais, longarinas intermediárias, grades, telas, de modo que uma esfera de 15cm de diâmetro não possa passar por nenhuma abertura;

b) Ser isenta de aberturas, saliências, reentrâncias ou quaisquer elementos que possam enganchar em roupas



fiscala 1 / 20

Legenda Preventivo de Incêndio



ammoc
Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense

Rua Roberto Trompowski, 69 2º andar Tel: 49 3522 2000 Fax: 3522 0235 www.ammoc.com.br e-mail: ammoc@ammoc.com.br - JOIABA SC

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA	
Obra: REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA (SEMINÁRIO)	Conteúdo: PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO DETALHES GUARDA CORPO DETALHES DO CORRIMÃO LEGENDA
Referência: PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO	
Local da Obra: RUA VIGÁRIO FREI JOÃO - LUZERNA - SC	

Quaisquer alterações consulte os responsáveis técnicos

Assinatura Responsável Técnico


Equipe: DENIR NARCIZO ZULIAN - ENGº CIVIL - CREA/SC 50.805-8 Prancha:

ANA JULIA U. DE CARVALHO - ENG^o CIVIL - CREA/SC 105.295-8
MAX MOOSHAMMER - ENG^o CIVIL - CREA/SC 139.164-0

LUCAS F. BALESTRIN - ENG. AGRÔNOMO - CREA/SC 156.743-7

ANDRE BRITO DOTTI - ENGº CIVIL- CREA/SC 162.237-5

UF: RJ	UF: RJ	UF: RJ	UF: RJ	UF: RJ
EVANDRO CHIAM.	FEVEREIRO / 2019	INDICADA(S)	6.770,24 m²	



Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense
com.br e-mail: assocmunicipiosmoc.com.br - ADAGABA SC

DE LUZERNA

PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

DETALHES GUARDA CORPO
DETALHES DO CORRIMÃO

DETALHES DO CORRIMÃO
LEGENDA

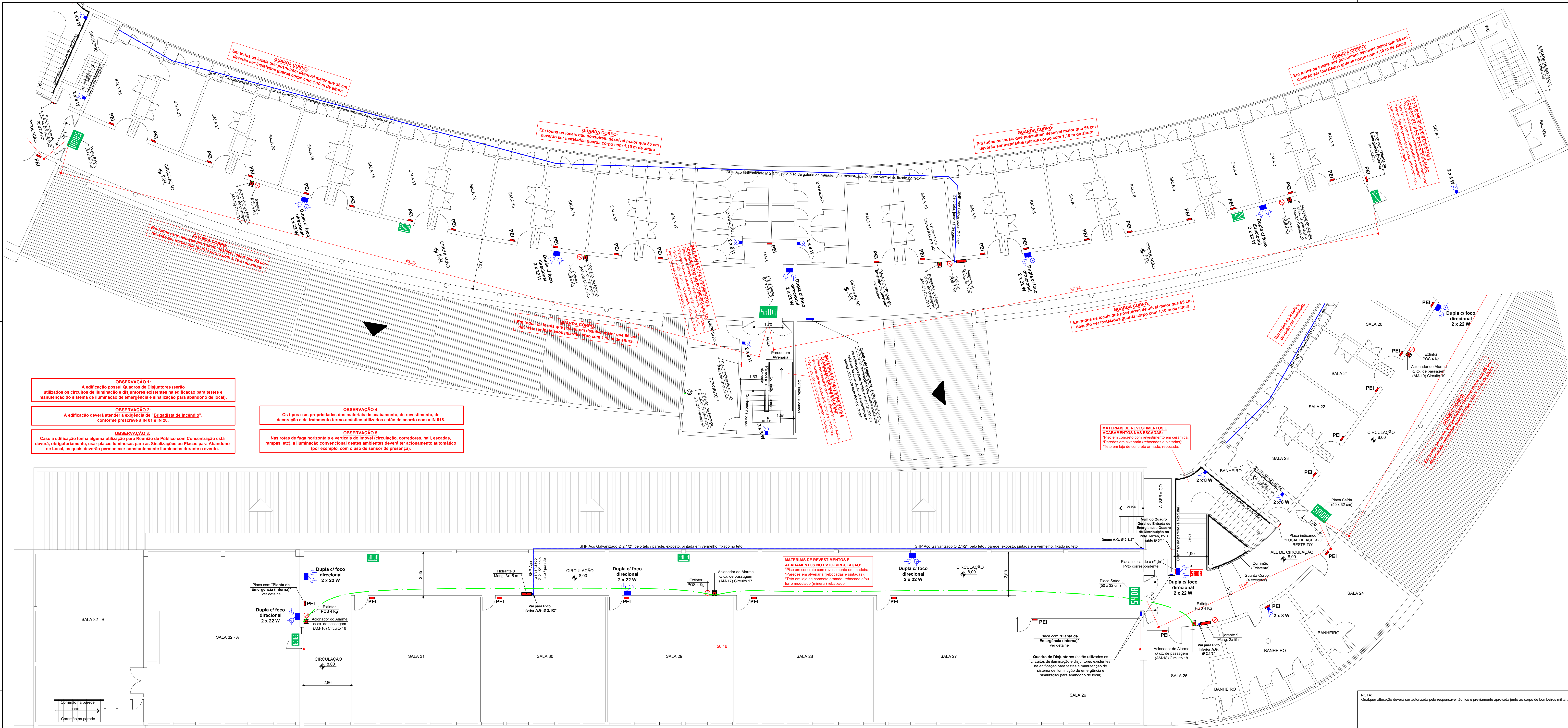
Prefeito (a) em Exercício

50.805-8 Prancha:

105.295-8
39.164-0 **PPCI**156.743-7
62.227.5

04/10

70,24 m²



OBSERVAÇÃO 1:
A edificação possui Quadros de Disjuntores (serão utilizados os circuitos de iluminação e disjuntores existentes na edificação para testes e manutenção do sistema de iluminação de emergência e sinalização para abandono de local).

OBSERVAÇÃO 2:
A edificação deverá atender a exigência de "Brigadista de Incêndio", conforme prescreve a IN 91 e IN 28.

OBSERVAÇÃO 3:
Caso a edificação tenha alguma utilização para Reunião de Público com Concentração está deverá, obrigatoriamente, usar placas luminosas para as Sinalizações ou Placas para Abandono de Local, as quais deverão permanecer constantemente iluminadas durante o evento.

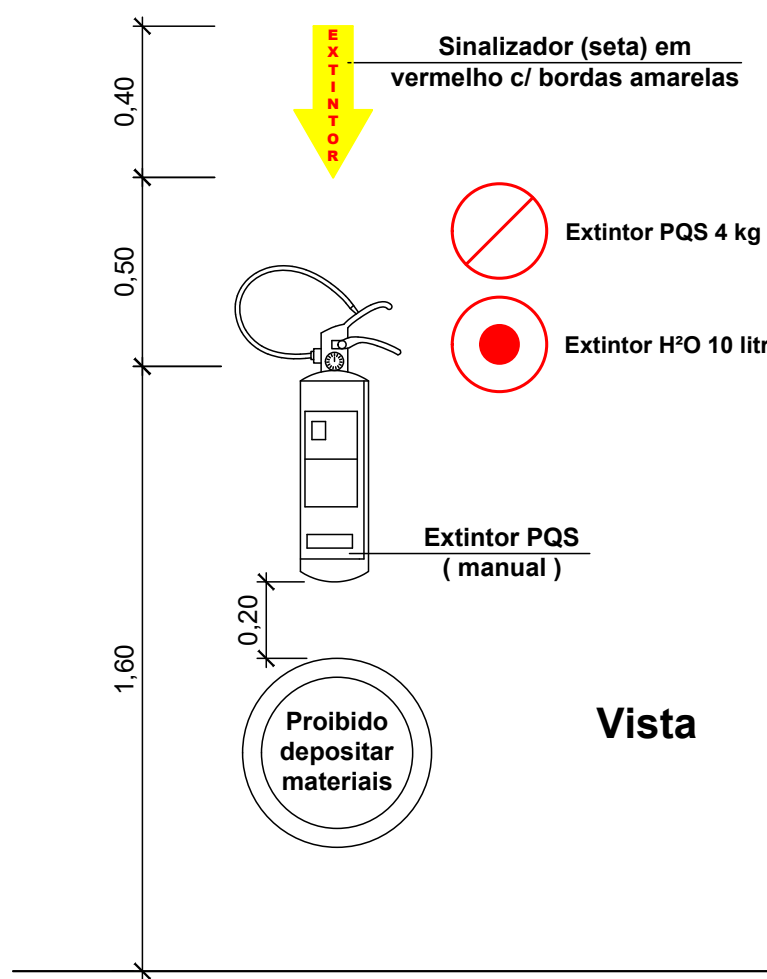
OBSERVAÇÃO 4:
Os tipos e as propriedades dos materiais de acabamento, de revestimento, de decoração e de tratamento termo-acústico utilizados estão de acordo com a IN 918.

OBSERVAÇÃO 5:
Nas rotas de fuga horizontais e verticais do imóvel (circulação, corredores, hall, escadas, rampas, etc), a iluminação convencional destes ambientes deverá ter acionamento automático (por exemplo, com o uso de sensor de presença).

Planta Baixa 2º Pavimento

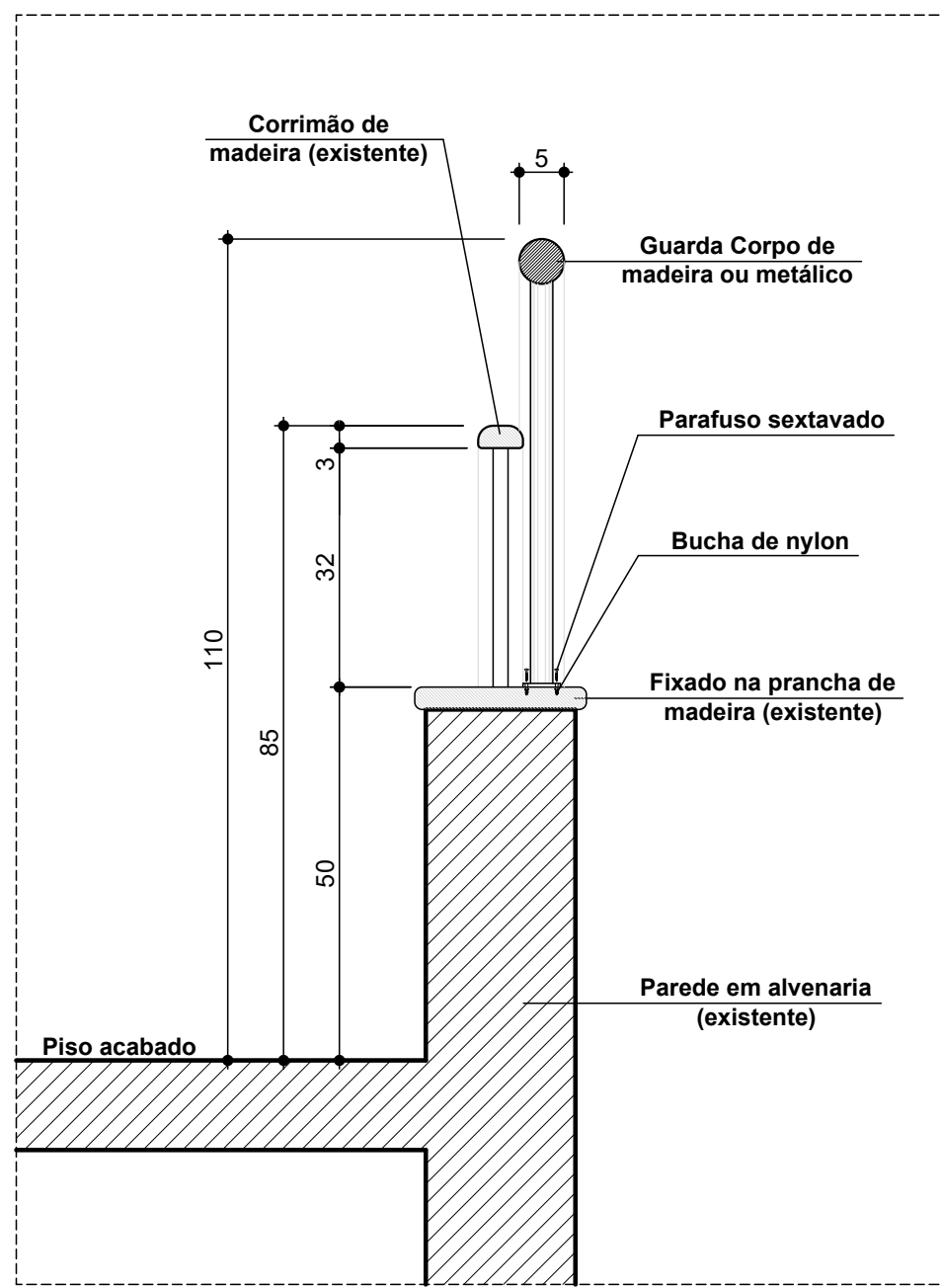
Escala 1:75
Área 1.785,47 m²

NÃO SERÁ UTILIZADO GAS (GLP) NESTE PAVIMENTO



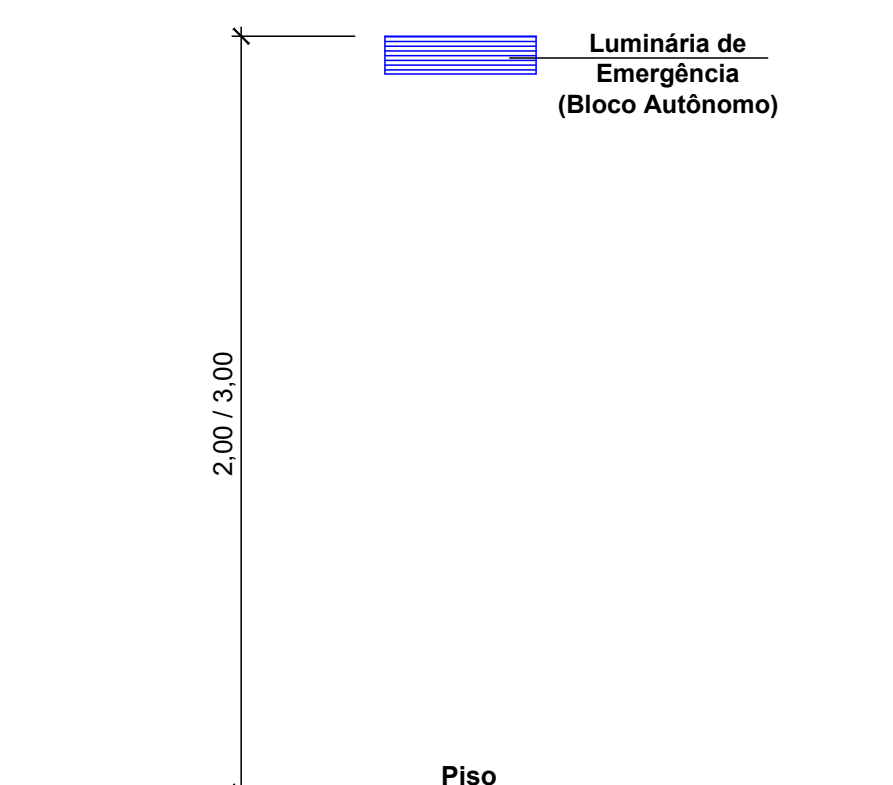
Detalhe do Extintor

Escala 1:20



Detalhes do Guarda - Corpo

Escala 1:10

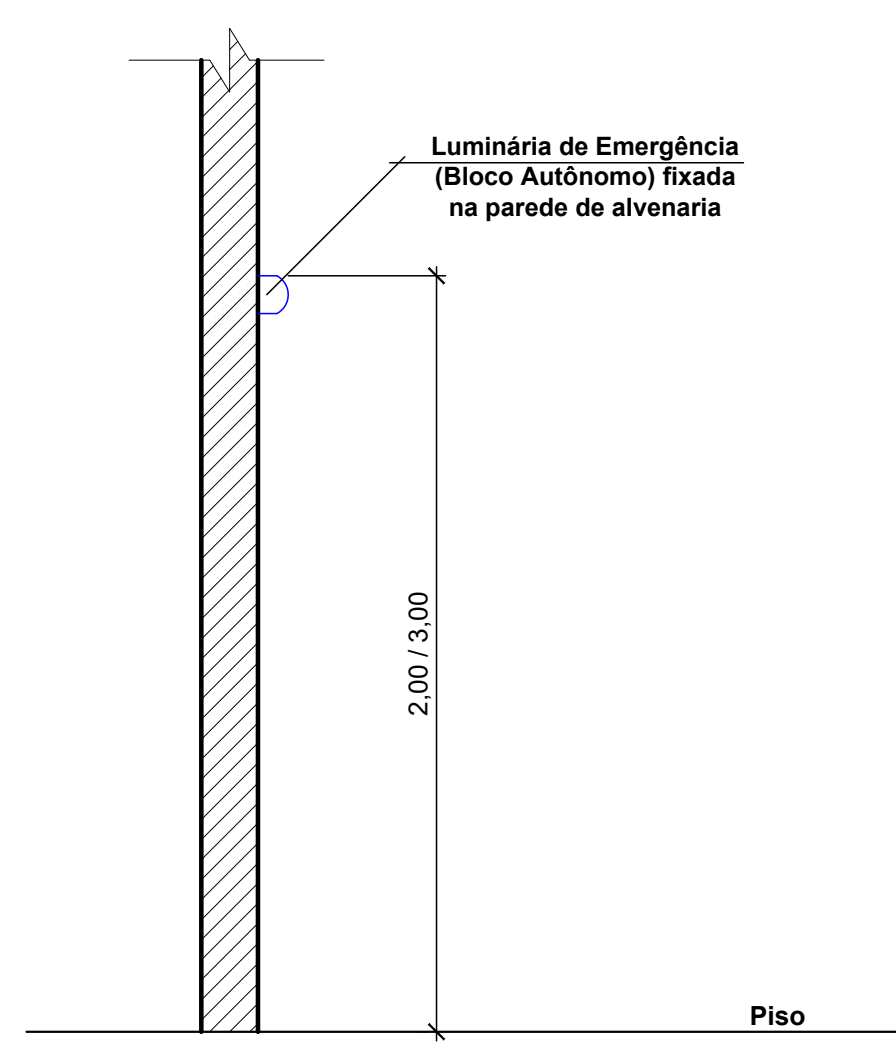


Detalhe da Luminária

Escala 1:20

- * ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA: (BLOCO AUTÔNOMO)**
- A tensão máxima do SIE não poderá ser superior a 30 Vcc;
 - Deverá garantir autonomia mínima de 1 hora (para edificações em geral) e/ou 2 horas (para edificações de reunião de público com concentração e hospitalares com internação e restrição de mobilidade);
 - Deverá garantir um nível mínimo de iluminação de:
 - I – 3 lux em locais planos (corredores, halls, áreas de refúgio, salas, etc.); e
 - II – 5 lux em locais:
 - a) com desnível (escadas, rampas ou passagens com obstáculos); ou
 - b) de reunião de público com concentração;
 - A altura máxima de instalação dos pontos de iluminação de emergência é imediatamente acima das aberturas do ambiente (portas, janelas ou elementos vazados, cerca de 2,00 m para as luminárias de 2x8W e 3,00 m para as luminárias de 2x22W / 2x55W);
 - Nas rotas de fuga horizontais e verticais do imóvel (circulação, corredores, hall, escadas, rampas, etc.), a iluminação convencional destes ambientes deve ter acionamento automático (por exemplo com o uso de sensor de presença);
 - As luminárias de emergência não podem causar ofuscamento, seja diretamente, seja por iluminação refletiva;
 - O acionamento das luminárias de emergência deve ser automático, em caso de falha no fornecimento da energia elétrica convencional;
 - Deve ser previsto circuito elétrico para o SIE, com disjuntor devidamente identificado, independentemente do tipo de fonte de energia utilizado;
 - O SIE alimentado por conjunto de blocos autônomos deve possuir uma tomada exclusiva para cada bloco autônomo.

Iluminação de Emergência



Detalhe da Luminária

Escala 1:20

PEE	Planta de Emergência Externa (H=1,70 m do piso)
PEI	Planta de Emergência Interna (H=1,70 m do piso)
Extintor	Extintor de gás carbônico (CO ₂)
Extintor	Extintor de pó químico (PQS)
Extintor	Extintor de água pressurizada (H ₂ O)
Hidrante	Hidrante de parede H = 1,20 m do piso
Hidrante	Hidrante de Recalque na parede H = 1,20 m do piso
Central	Central do alarme endereçável (H=1,20 m do piso)
Acionador	Acionador de alarme com avisador Audiovisual
Detector	Detector de fumaça automático (teto)
Tubulação	Tubulação de SHP pelo piso / parede Ø 4 / 2.1/2"
Tubulação	Tubulação de alarme pelo Teto Ø 3/4"
Luminária	Luminária 2x8W ou Led, bloco autônomo (H = 2,00 m)
Luminária	Luminária 2x22W ou Led, bloco autônomo (H=3,00 m)
Placa	Placa de saída - Tipo 1 (bloco autônomo, 16x25/35 cm)
Placa	Placa de saída - Tipo 2 (fotoluminescente, 16x25/35 cm)
Registro	Registro fecho rápido / válvula de 2º estágio, consumo
Tubulação	Tubulação de gás GLP pelo piso / parede

Legenda Preventivo de Incêndio

NOTA:
Qualquer alteração deverá ser autorizada pelo responsável técnico e previamente aprovada junto ao corpo de bombeiros militar.

Rua Roberto Trompowski, 68 2º andar Tel: 49 3522-2860 Fax: 35220255 www.ammoc.com.br e-mail: atendimento@ammoc.com.br - CREA/RS 02

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA

Nome: **REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS**
Projeto: **SÃO JOÃO BATISTA (SEMINÁRIO)**

Objetivo: **PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO**
Local da Obra: **RUA VIGARIO FREI JOÃO - LUZERNA - RS**

Qualquer alteração consulte os responsáveis técnicos

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

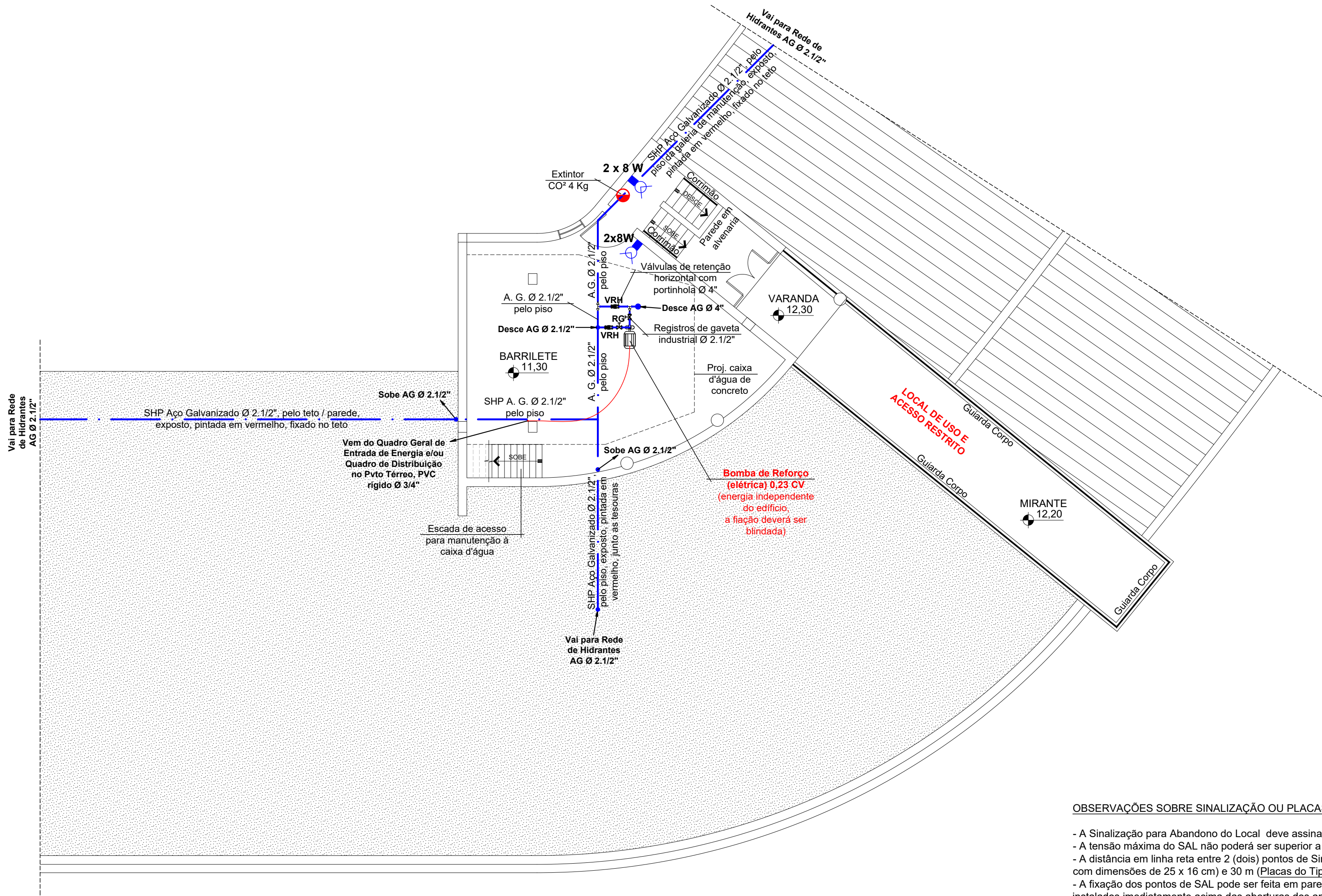
Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____

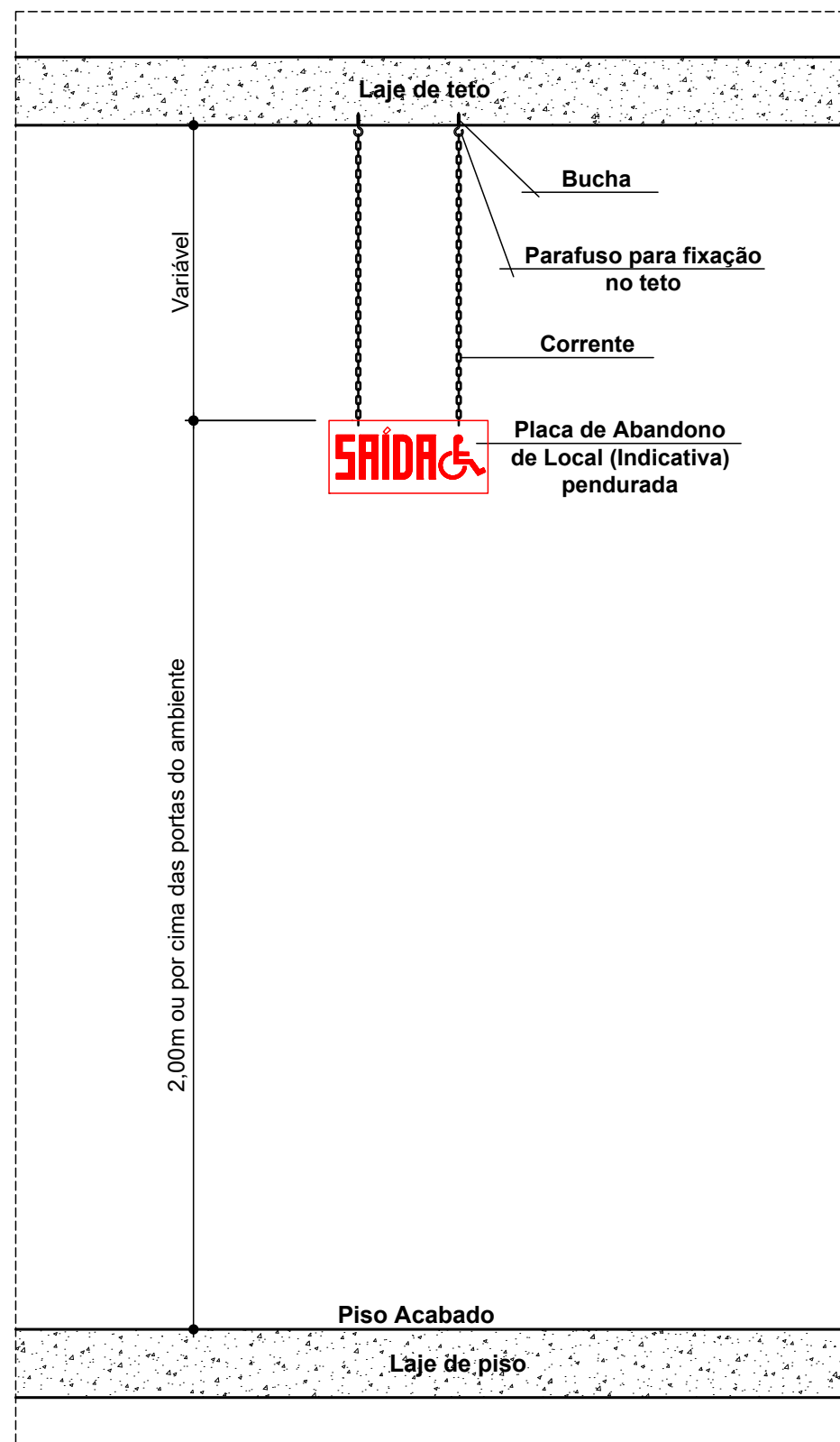
Assinatura Responsável Técnico: _____

Assinatura Responsável Técnico: _____



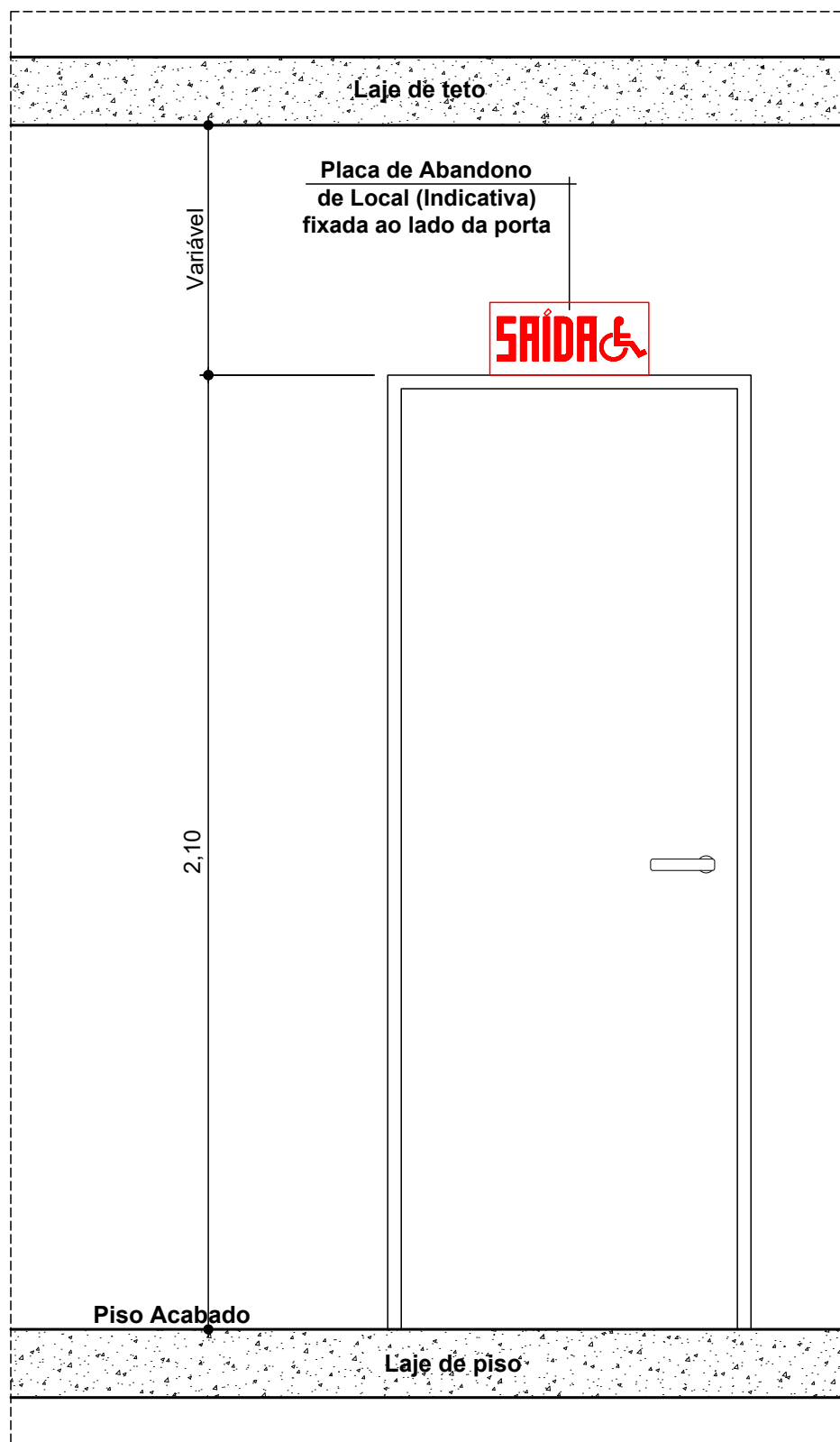
Planta Baixa Reservatório / Barrilete

Escala 1 : 75
Área 50,18 m²



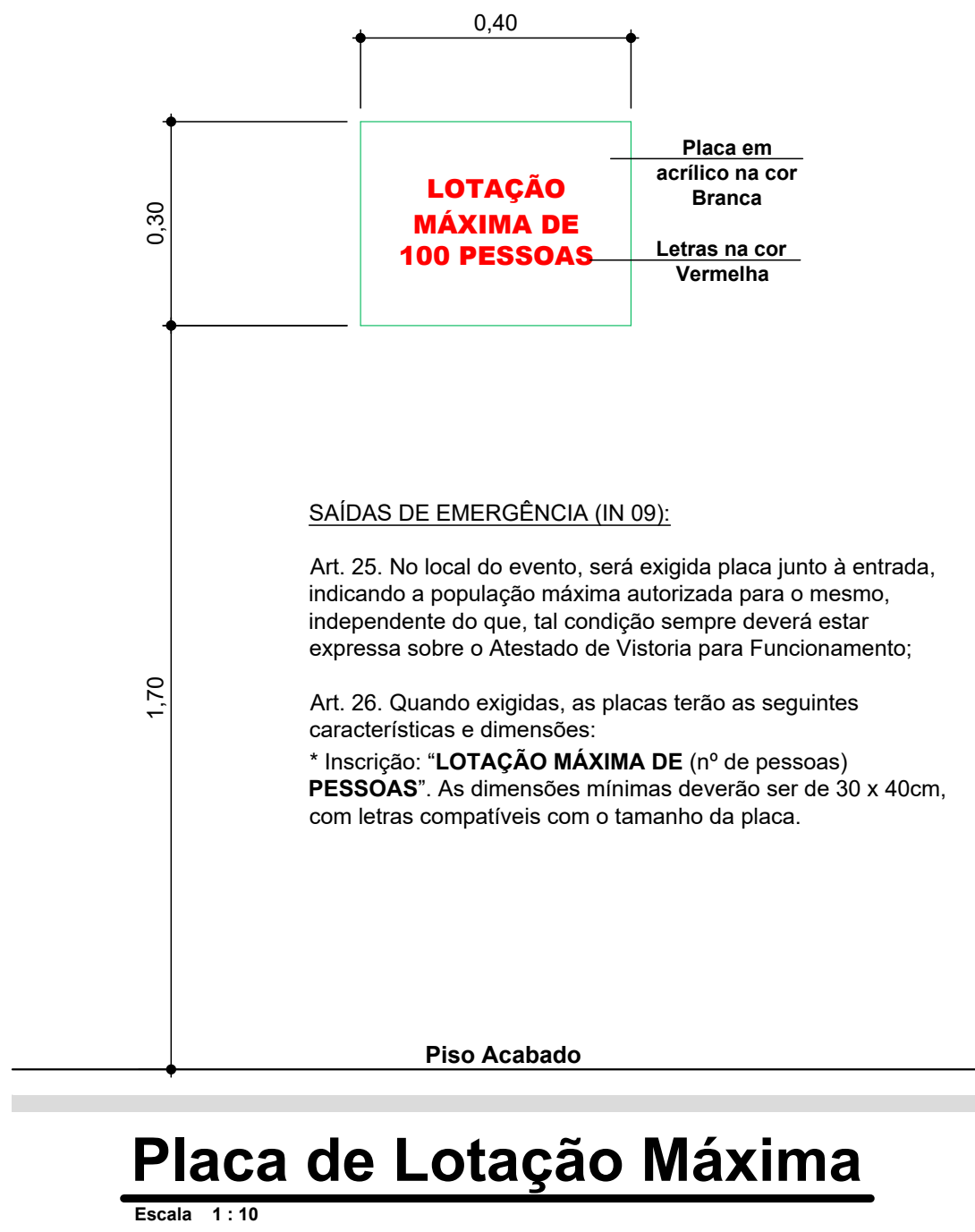
Detalhe de Instalação 1

Escala 1 : 15



Detalhe de Instalação 2

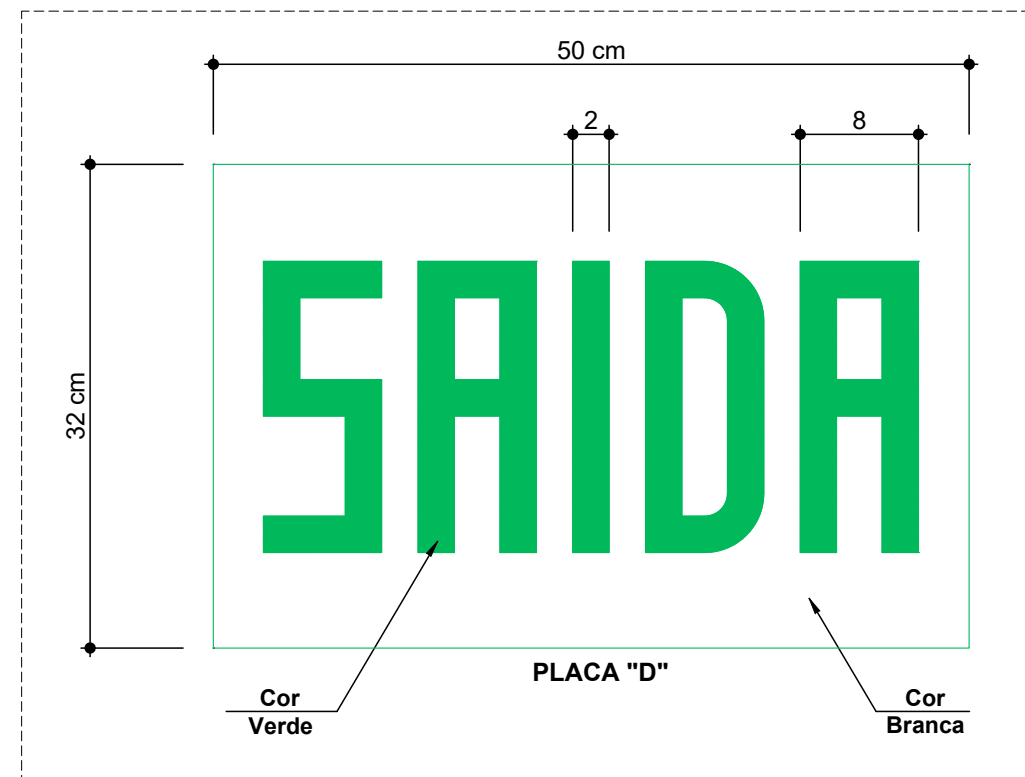
Escala 1 : 15



SAÍDAS DE EMERGÊNCIA (IN 09):

Art. 25. No local do evento, será exigida placa junto à entrada, indicando a população máxima autorizada para o mesmo, independente do que, tal condição sempre deverá estar expressa sobre o Atestado de Vistoria para Funcionamento;

Art. 26. Quando exigidas, as placas terão as seguintes características e dimensões:
* Inscrição: "LOTAÇÃO MÁXIMA DE (nº de pessoas) PESSOAS". As dimensões mínimas deverão ser de 30 x 40cm, com letras compatíveis com o tamanho da placa.



Tipo 3 - Simple



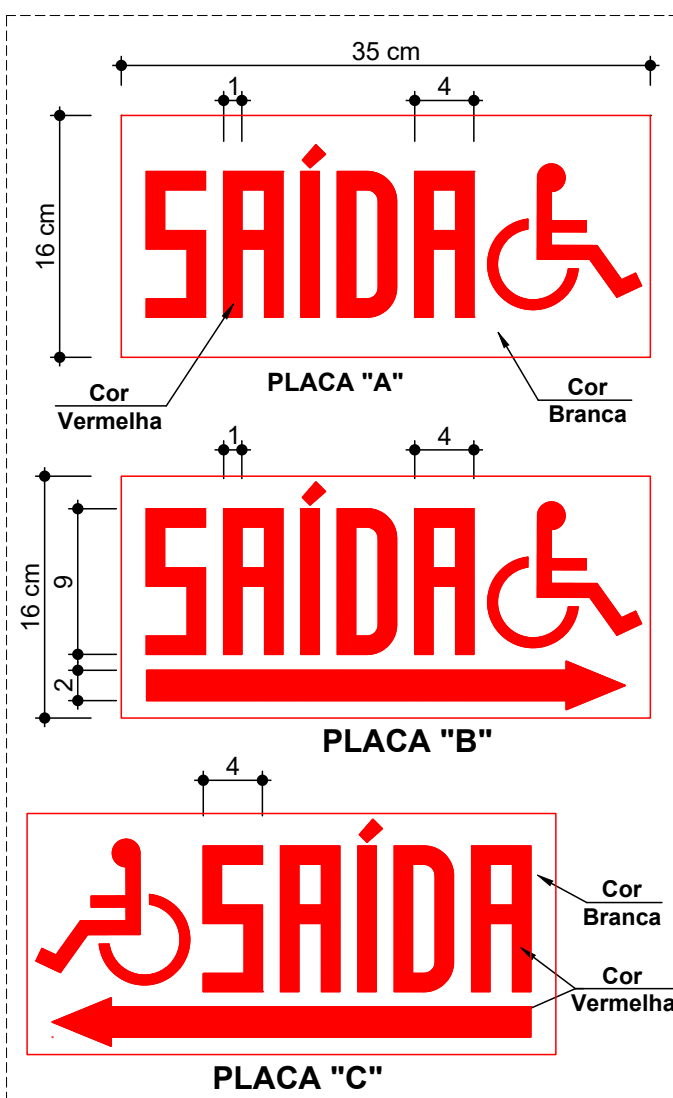
Placa de Acesso Restrito

Escala 1 : 10

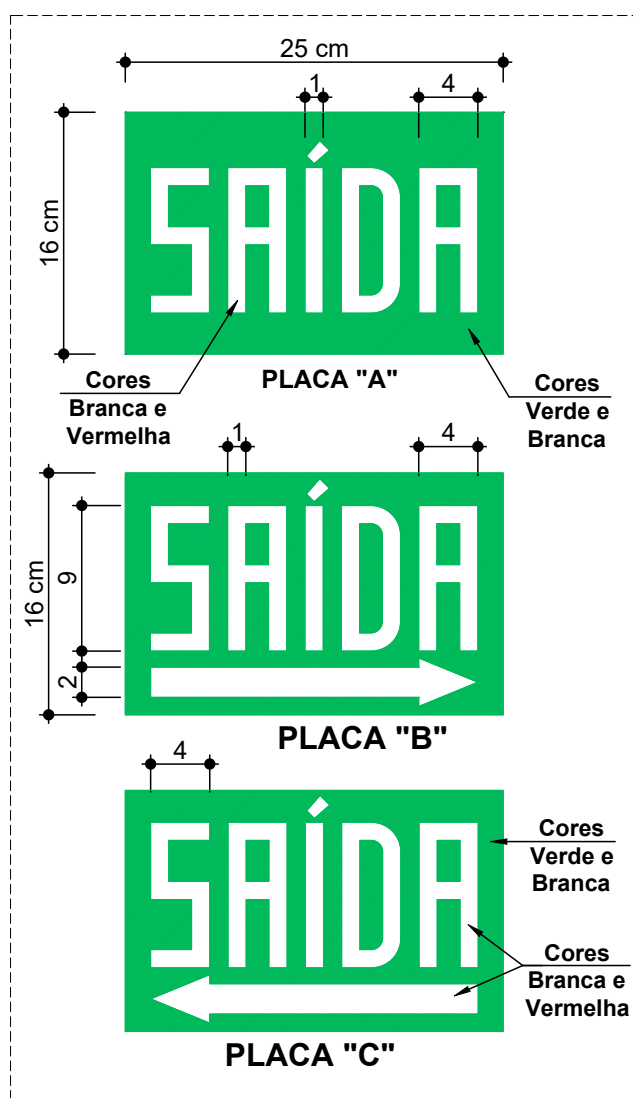
OBSERVAÇÕES SOBRE SINALIZAÇÃO OU PLACAS PARA ABANDONO DE LOCAL:

- A Sinalização para Abandono do Local deve assinalar todas as mudanças de direção, obstáculos, saídas, escadas, rampas, etc;
- A tensão máxima do SAL não poderá ser superior a 30 Vcc;
- A distância em linha reta entre 2 (dois) pontos de Sinalização para Abandono de Local (SAL) não poderá ser maior que 15 m (Placas do Tipo 1 e 2, com dimensões de 25 x 16 cm) e 30 m (Placas do Tipo 3, com dimensões de 50 x 32 cm), conforme Art. 7º, Tabela 1 da IN 013;
- A fixação dos pontos de SAL pode ser feita em paredes, teto ou suspensas/penduradas, devendo ser realizada de modo que pontos de SAL fiquem instalados imediatamente acima das aberturas dos ambientes (portas, janelas ou elementos vazados);
- O material empregado para a sinalização e sua fixação deve ser tal que não possa ser facilmente danificados;
- Deverá garantir autonomia mínima de 1 hora (para edificações em geral) e/ou 2 horas (para edificações de reunião de público com concentração e hospitalares com internação e restrição de mobilidade);
- A Sinalização para Abandono do Local pode ser Luminosa ou Fotoluminescente:

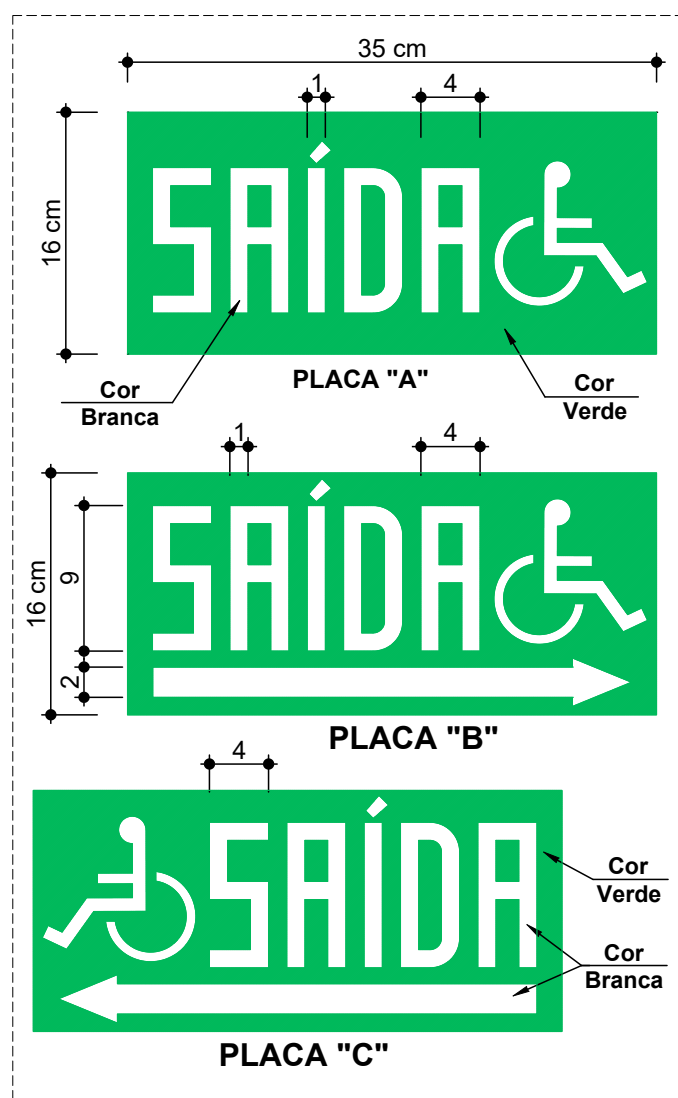
- * Placas Luminosas (Bloco Autônomo):
 - A placa de sinalização deverá conter a palavra "SAÍDA" sem seta ou com seta (no caso de mudança de direção) indicando o sentido da saída, devendo ter as letras e símbolos de sinalização na cor vermelha sobre fundo branco letoso de acrílico ou material similar;
 - Deverá ser previsto circuito elétrico para as placas luminosas da SAL, com disjuntor devidamente identificado, independentemente do tipo de fonte de energia utilizado;
 - As placas luminosas da SAL alimentadas por conjunto de blocos autônomos devem possuir uma tomada exclusiva para cada bloco autônomo;
 - A ocupação de "reunião de público com concentração" deve, obrigatoriamente, usar placa luminosa para SAL, a qual deve permanecer constantemente iluminada durante o evento;
- * Placas Fotoluminescentes:
 - Recintos sem aclaramento natural ou artificial suficiente para permitir acúmulo de energia no elemento fotoluminescente das sinalizações de saída devem utilizar placa luminosa;
 - A placa de sinalização deverá conter a palavra "SAÍDA" sem seta ou com seta (no caso de mudança de direção) indicando o sentido da saída, devendo ter as letras e símbolos de sinalização na cor branca com efeito fotoluminescente sobre fundo verde de acrílico ou material similar;
- * Sinalização continuada da rota de fuga horizontal (Fotoluminescente):
 - Deverá ser prevista sinalização continuada indicando o sentido de fluxo da rota de fuga horizontal, por meio de setas fotoluminescentes, para as ocupações de reunião de público com concentração e hospitalar com internação ou com restrição de mobilidade.



Tipo 1 - Acessibilidade



Tipos 1 e 2 - Simple



Tipo 2 - Acessibilidade

Detalhes das Placas de Abandono de Local

Escala 1 : 5

Obs: Medidas em centímetros

NOTA:
Qualquer alteração deverá ser autorizada pelo responsável técnico e previamente aprovada junto ao corpo de bombeiros militar.

Rua Roberto Trompowski, 68 2º andar Tel: 49 3522.2800 Fax: 35220235 www.ammoc.com.br e-mail ammoc@ammoc.com.br - JOAÇABA SC

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

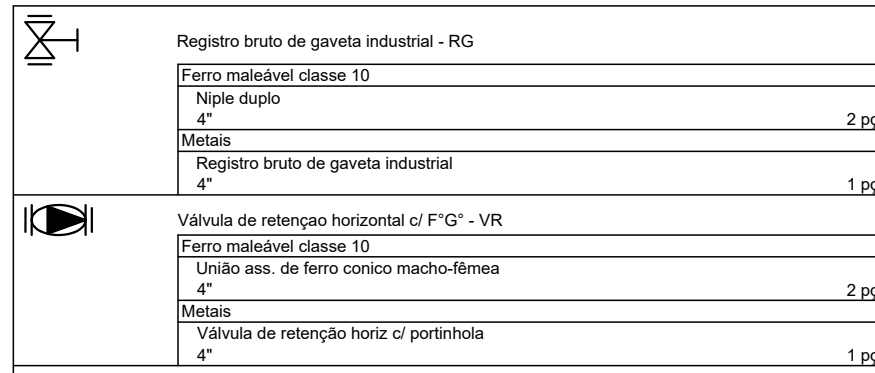
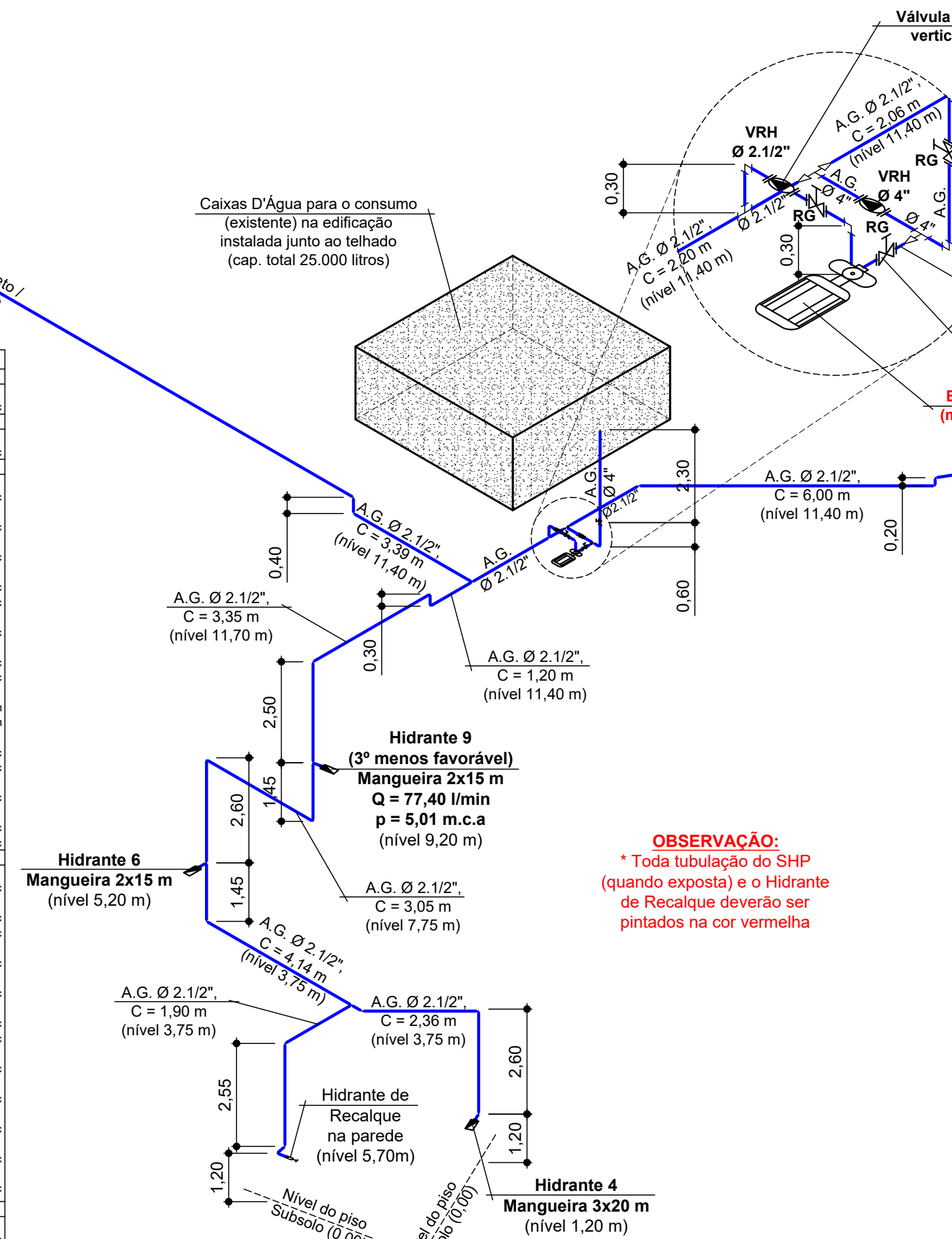
Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico

Assinatura Responsável Técnico



Escala _____ 1 : 125

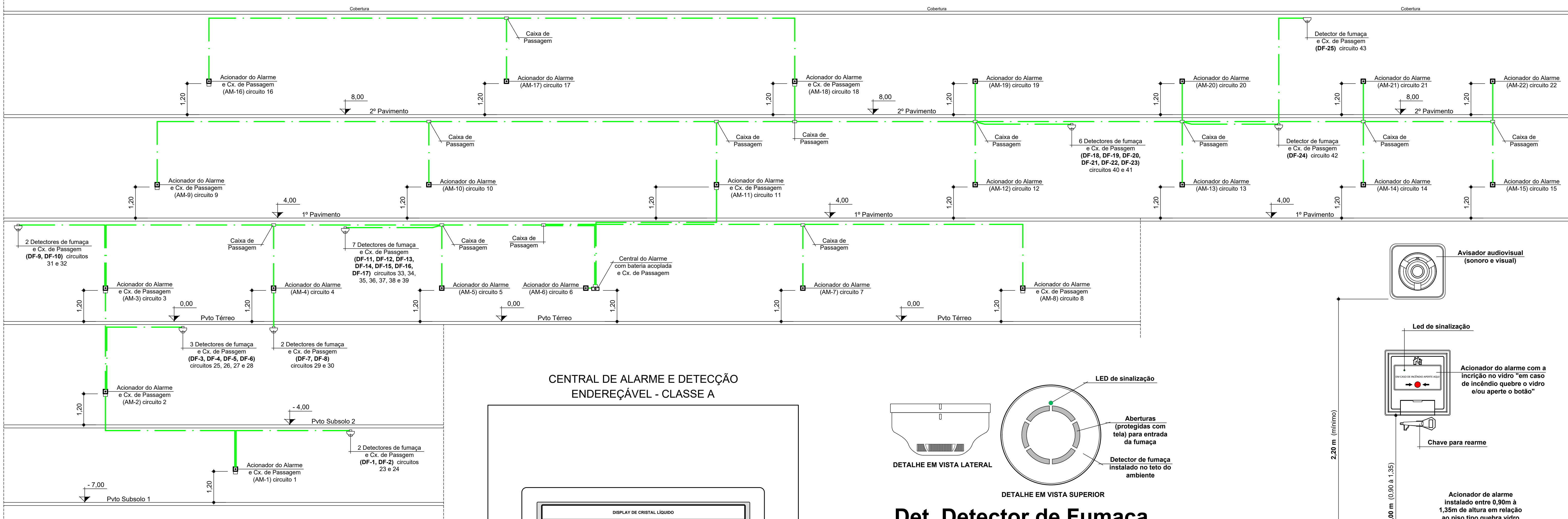


Escala 1 : 10

Escala 1 / 10

Escala 1 / 10

Escala 1 / 10

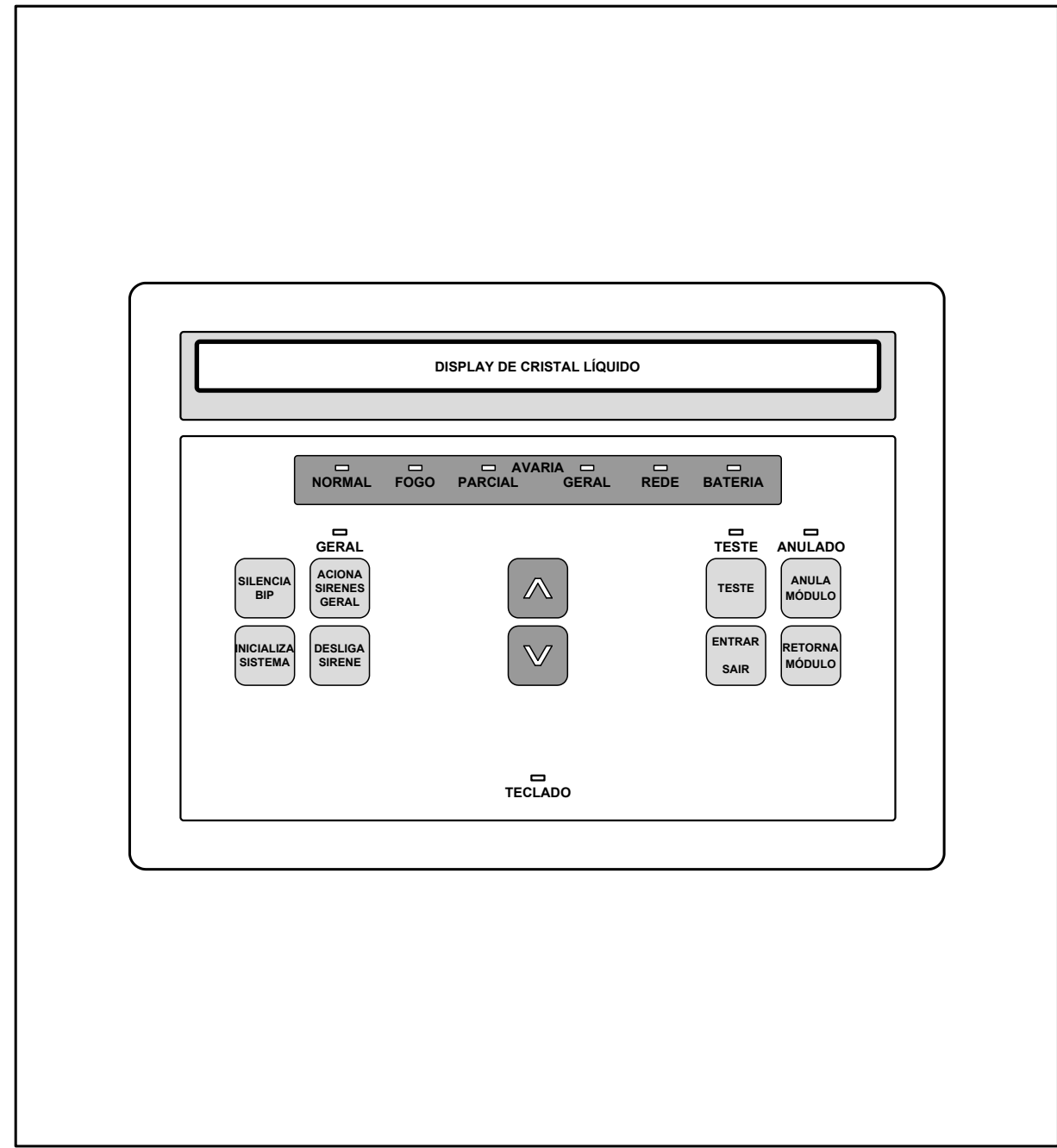


Esquema Vertical SA

Escala 1 : 75

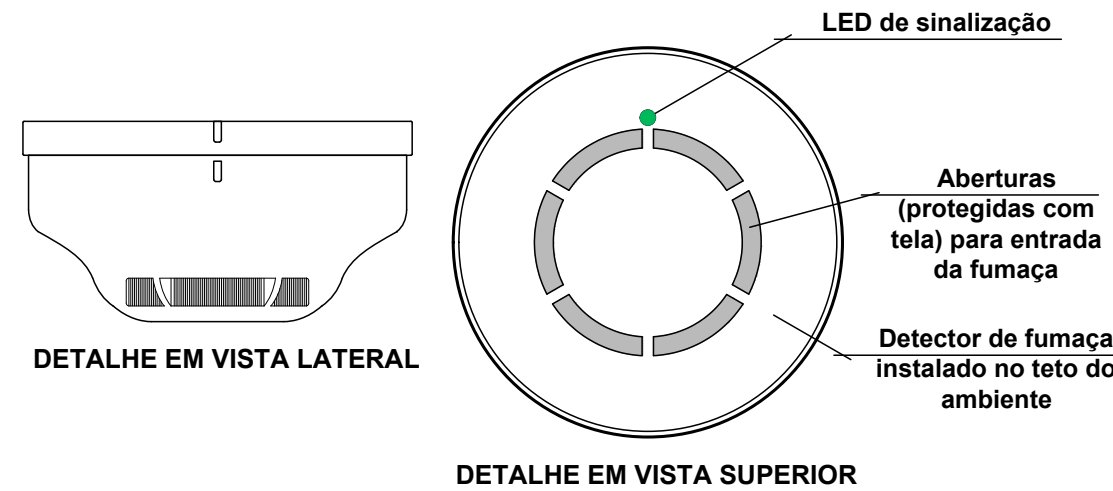
OBSERVAÇÃO 2:
Toda tubulação do Alarme será de PVC
rígido Ø 3/4" ou mais quando necessário

CENTRAL DE ALARME E DETECÇÃO ENDEREÇÁVEL - CLASSE A



Detalhe da Central de Alarme

Escala 1 : 2



Det. Detector de Fumaça

Escala 1 : 2



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA CENTRAL DE ALARME

- Modelo ENDEREÇÁVEL - CLASSE A;
- Tensão da rede elétrica 85/265 V ou 120/375 V;
- Bateria selada de 24 V (acoplada);
- Tensão de flutuação 24 VDC / 27,6 VDC;
- Potência fonte de alimentação: 36 W (1,5 A x 24 VDC)
- Consumo supervisão / alarme: 105 mA / 116 mA
- Supressor de transientes: 600W com pulsos de 10/1000µs;
- Fusível de proteção 0,50A;
- Fusível de proteção (bateria) 15A;
- Fusível de proteção (detector) 10A;
- Caixa de sobrepor em ABS;
- Capacidade de até 250 endereços;
- Dimensões (AxLxP) 214x234x125mm.

ESPECIFICAÇÕES SISTEMA DE ALARME E DETECÇÃO:

A)O sistema será composto de central de alarme (com fonte de alimentação ou bateria própria interligada a rede de energia elétrica por meio de um disjuntor ou tomada para manutenção e teste ou inspeção do sistema), acionadores manuais, detectores de fumaça e/ou calor automáticos e avisadores sonoros e visuais;

B)A central de alarme será interligada ao sistema de alarme com funcionamento automático, deverá indicar possíveis defeitos no sistema, com dispositivo de isolamento do referido circuito, indicadores de locais protegidos, acionamento local e geral sem retardo com o dispositivo de anulação dos sinais, ser instalada em local de permanente vigilância, preferencialmente próxima a portaria, guarita ou hall de entrada da edificação onde se dará o acesso da equipes de bombeiros propiciando a identificação de imediato do local sinistrado;

C)A autonomia das fontes de alimentação de emergência do SADI devem garantir o funcionamento durante:

I – 1 hora, em operação contínua do alarme geral;

II – 24 horas, em modo supervisão, nos imóveis com vigilância permanente; ou

III – 72 horas, em modo supervisão, nos imóveis sem vigilância permanente.

D)Cada pavimento ou área setorizada deverá dispor de, no mínimo, um acionador manual, uma sirene/campainha ou avisador sonoro e um avisador visual (incorporados, acoplados e/ou juntos ao acionador manual) e deverão ser instalados avisadores auxiliares caso não seja atingido o nível ou potência sonora mínima exigida em algum local da edificação;

E)O som emitido por avisadores sonoros deve ser perceptível em toda a área protegida pelo SADI, deverá emitir sons distintos de outros, em timbre e altura e a potência sonora deve ser:

I – entre 90 e 115 dBA, medido a 1 m de distância da fonte sonora; e

II – no mínimo 15 dBA acima do nível médio do ruído de fundo do ambiente ou 5 dBA acima do nível máximo do ruído de fundo do ambiente, medidos a 3 m de distância da fonte;

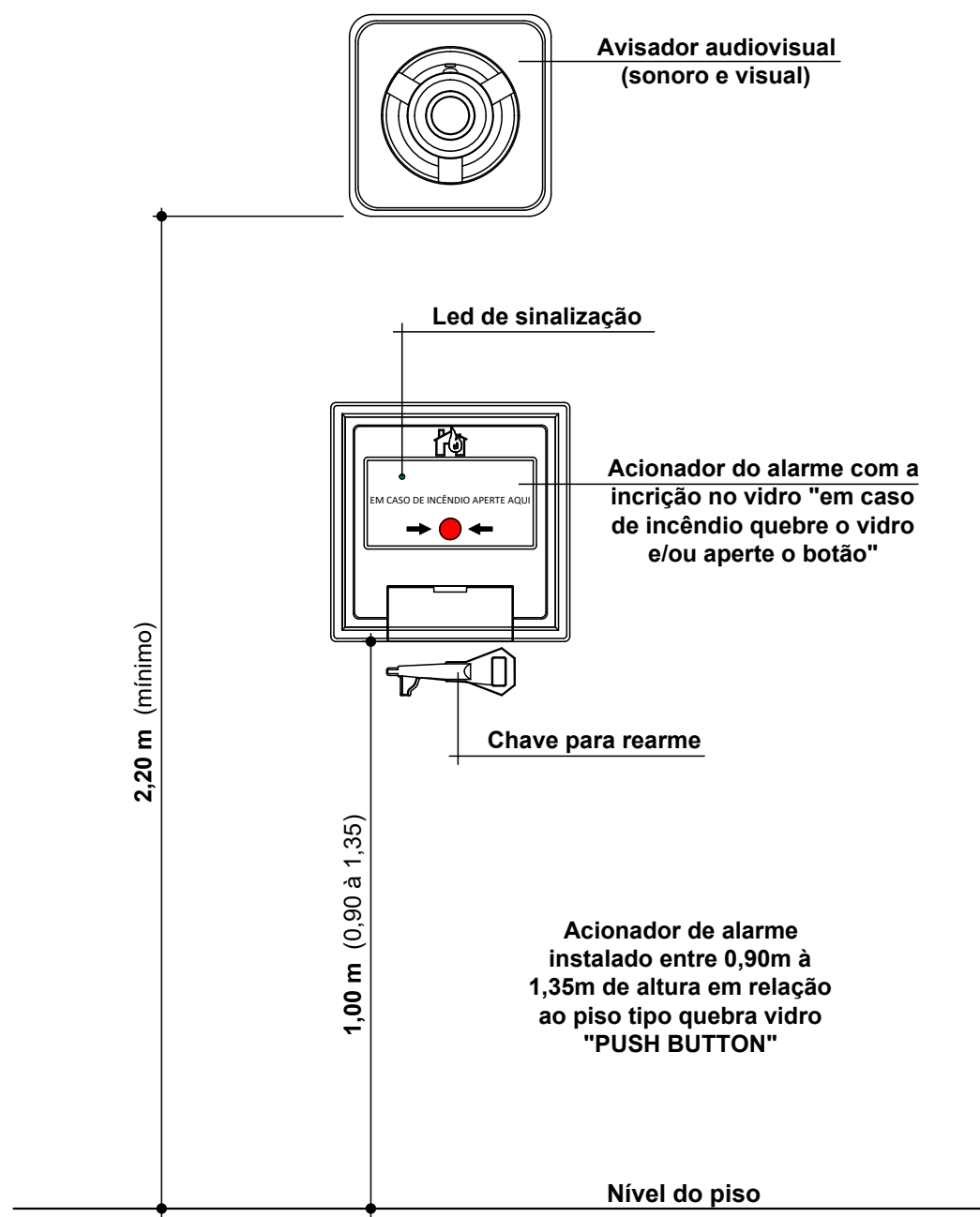
F)Os acionadores manuais deverão ser do tipo quebra-vidro "push button", ser em cor vermelha e possuir corpo rígido para impedir danos mecânicos, possuir instruções de operações impressas em português no próprio corpo ou fora dele, de forma clara e instalados em locais visíveis e de fácil acesso e entre cotas de 0,90m e 1,35m tendo como referência o piso acabado e poderá haver a combinação dos avisadores sonoros com o acionador manual em um único produto;

G)Os avisadores visuais devem ser perceptíveis em toda a área protegida pelo SADI, devendo ser instalados nas áreas comuns de acesso e/ou circulação, próximo às rotas de fuga ou a equipamentos de combate a incêndio;

H)Os detectores automáticos serão distribuídos de modo a permitir a imediata localização do início do incêndio e foram selecionados em conformidade com a geometria do ambiente, desenvolvimento do provável processo de combustão, da ventilação do ambiente, da atmosfera local, do espaço ocupacional e da área de proteção e a distribuição de detectores será procedida de modo a não existirem áreas descobertas (brancas), e em conformidade com o tipo de detector utilizado;

I)Toda fiação do sistema deverá correr em eletrodutos de PVC rígidos com diâmetro mínimo de Ø 3/4", específico para o sistema de alarme e detecção de incêndio.

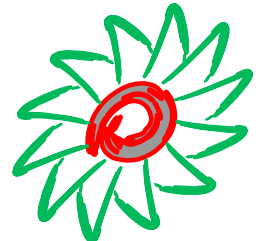
Sistema de Alarme



Det. Acionador de Alarme e Avisador Audiovisual

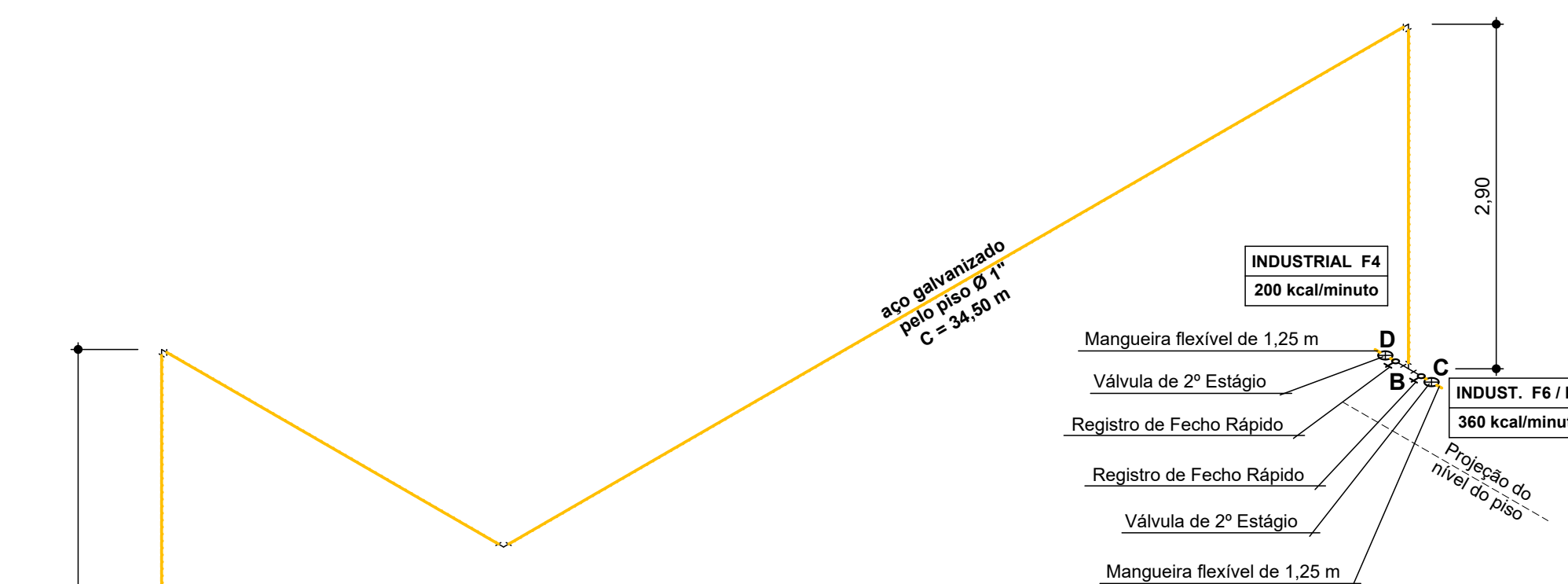
Escala 1 : 5

NOTA:
Qualquer alteração deverá ser autorizada pelo responsável técnico e previamente aprovada junto ao corpo de bombeiros militar.



PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA

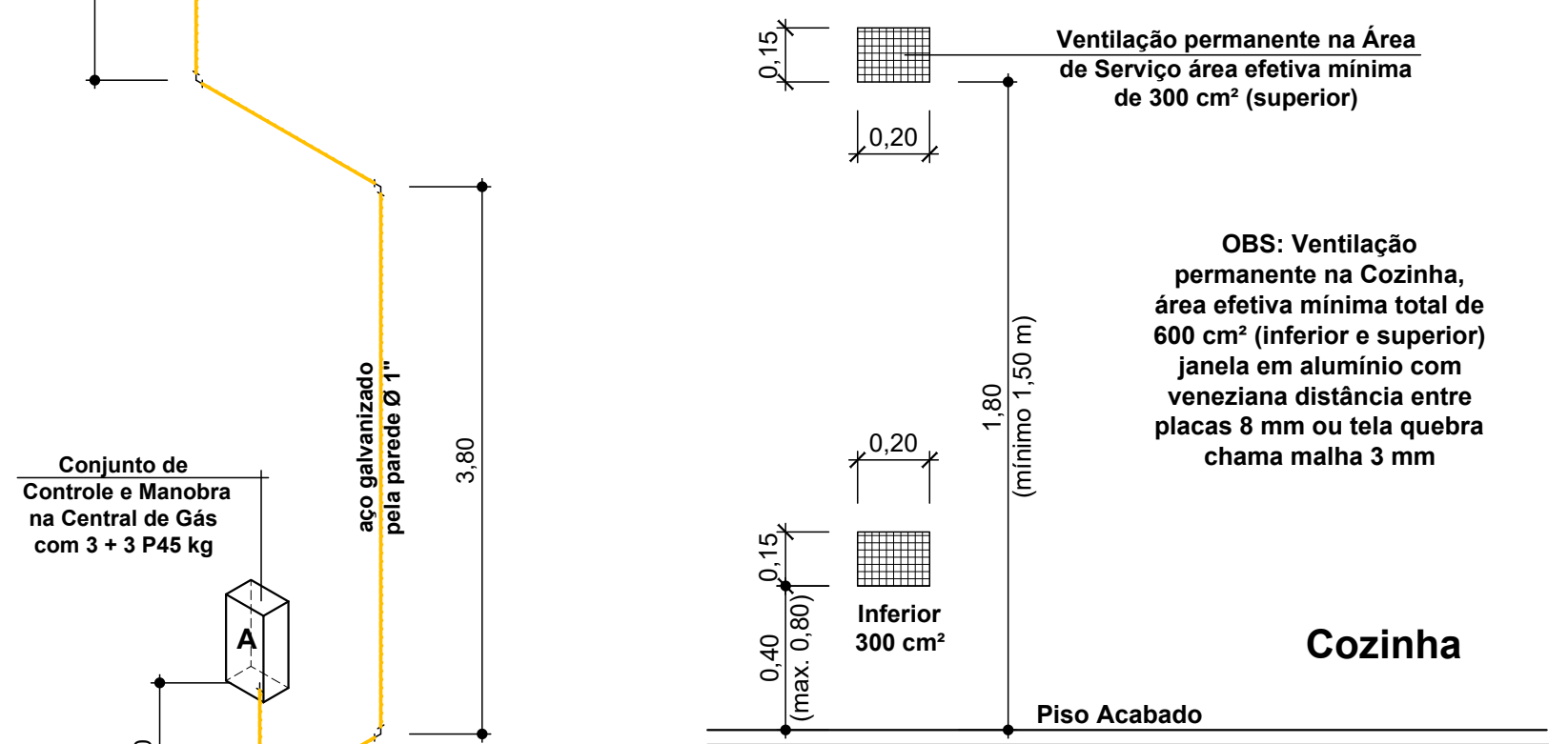
Obra: REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA (SEMINÁRIO)	Conteúdo:
Referência: PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO	ESQUEMA VERTICAL SA DETALHES DO SISTEMA DE ALARME
Local da Obra: RUA VIGÁRIO FREI JOÃO - LUZERNA - SC	
Quaisquer alterações consulte os responsáveis técnicos	
Assinatura Responsável Técnico	Prefeito (a) em Exercício
Equipe: DENIR NARCIZO ZULIAN - ENGº CIVIL - CREA/SC 50.805-8 ANA JULIA U. DE CARVALHO - ENGº CIVIL - CREA/SC 105.295-8 MAX MOOSHAMMER - ENGº CIVIL - CREA/SC 139.164-0 LUCAS F. BALESTRIN - ENG. AGRÔNOMO - CREA/SC 156.743-7 ANDRÉ BRITO DOTTI - ENGº CIVIL - CREA/SC 162.237-5	Prancha: PPCI 08/10
Desenho: EVANDRO CHIAM.	Data: FEVEREIRO / 2019
Escala: INDICADA(S)	Área Total: 6.770,24 m²



OBSERVAÇÃO:
As tubulações de gás de aço galvanizado na rede interna (rede secundária), com diâmetros especificados no Cálculo de Gás e Esquema Isométrico, poderão ser executadas das seguintes formas:
1 - Poderão ser executadas pelo piso, embutidas;
2 - Poderão ser executadas pelas paredes de alvenaria (interno / embutido), estas deverão ser chumbadas em concreto magro sem deixar vazios;
3 - Poderão ser executadas pelas paredes, expostas, fixadas com braçadeiras pelo teto / parede do Pvlo, pintada na cor alumínio, ou até mesmo embutidas nos rodapés;

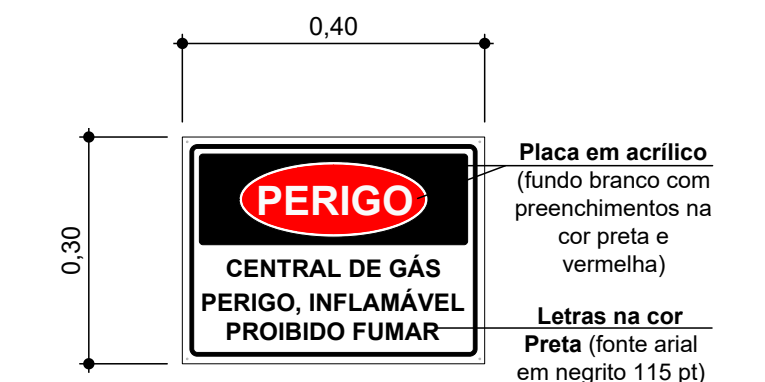
Esquema Isométrico do Gás

Escala 1 : 50



Ventilação Permanente

Escala 1 : 20

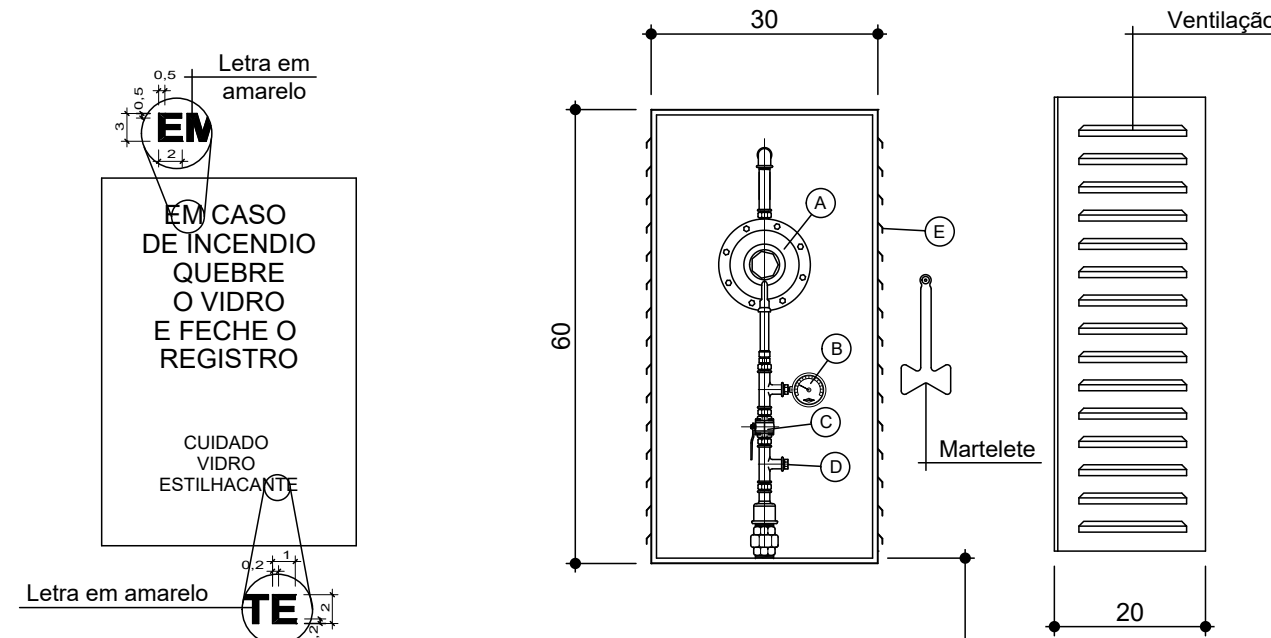


Detalhe da Placa de Sinalização da Central de Gás

Escala 1 : 10

NOTA:

- Portas com venezianas em toda superfície, não poderão ser trancadas;
- Toda tubulação enterrada será pintada com tinta "ONDALIT TUBOPRIMER" e isolada com fita "ONDALIT TUBOFITA";
- Todas as conexões serão em ferro maleável TUPY CLASSE 300 libras.

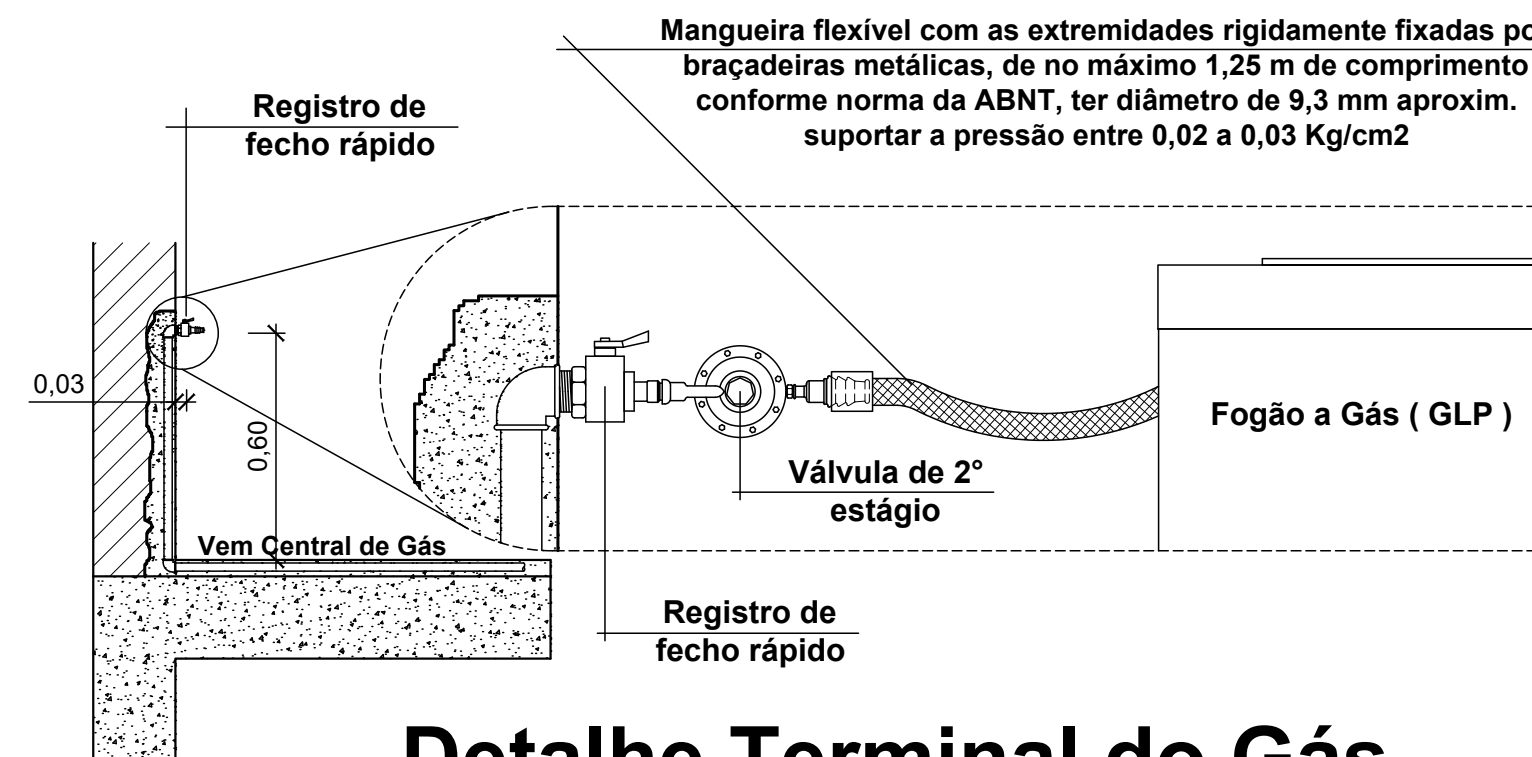


Conjunto de Controle e Manobra

- Escala 1 : 10
- Especificações do Abrigo de Controle e Manobra
- (A) - Regulador de Pressão de 1º estágio (regulado entre 0,35 a 1,50 Kg/cm²)
 - (B) - Manômetro 0 a 100 lbs/pol² (0 a 7,0 kg/cm²)
 - (C) - Válvula de fecho rápido (registro de paragem)
 - (D) - Te de redução Ø 1"x1/2" plugado (saída de Ø 1/2")
 - (E) - Ventilação

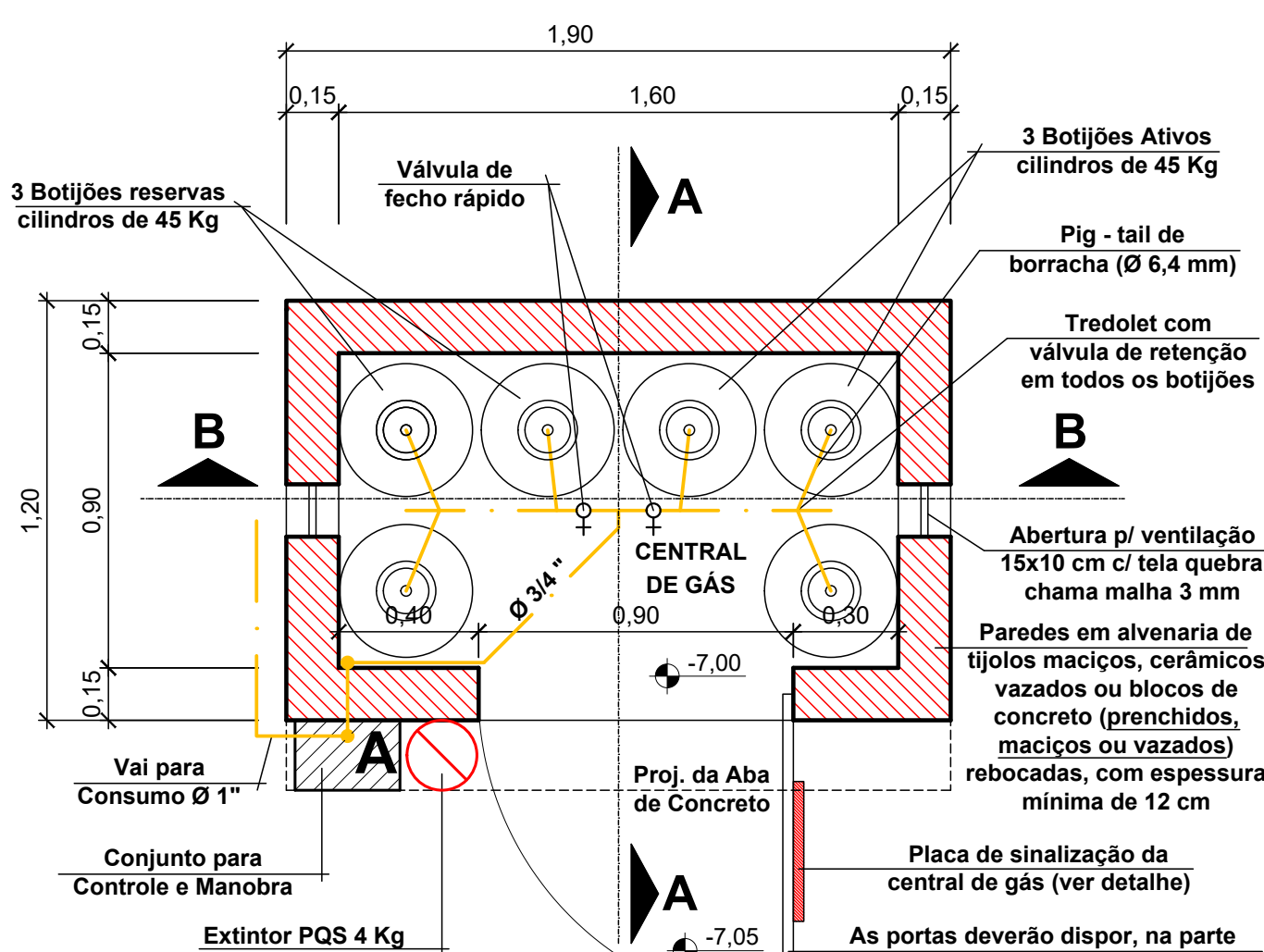
DETALHE DE INSTALAÇÃO DO BICO ALIMENTADOR PARA PONTO DE GÁS

- 1 - Toda a canalização deverá ser suportada adequadamente de modo a não ser movida acidentalmente da posição em que for instalada. A canalização não deve passar por pontos que as sujeite a tensões inerentes a estrutura da edificação;
- 2 - As canalizações não poderão servir de apoio e devem ser dispostas de forma tal, que gotas de água de condensação de outras redes não possam afetá-las;
- 3 - As canalizações só poderão ser cobertas pela alvenaria depois de convenientemente testadas;
- 4 - As ligações da prumada e demais ligações, serão feitas com o emprego de rosas, flanges, soldas de fusão ou brasagem, com material de fusão acima de 540 °C;
- 5 - Somente devem ser empregados tubos sem rebarbas externas e sem defeitos de estruturas e de rosas;
- 6 - As rosas devem ser cônicas ou macho-fêmea e fêmea paralela e a elas aplicado um vedante, tal como fita pentatetrafluor etileno, ou ainda vedantes compatíveis com gás combustível, não sendo permitido o uso de fios canhamo;
- 7 - A rede de distribuição não deve ser embutida em tijolos vazados ou outros materiais que permitam a formação de vazios no interior da parede. A rede deve ser devidamente testada e posteriormente revestida em concreto magro;
- 8 - As canalizações devem :
 - A) Ser perfeitamente estanques;
 - B) Ter caimento de 0,1 % no sentido do ramal geral de alimentação;
 - C) Ter um afastamento mínimo de 30cm das tubulações de outra natureza e dutos de cabos de eletricidade;
 - D) Ter um afastamento das demais tubulações de gás igual a, no mínimo, um diametro da maior das tubulações contíguas;
 - E) Ter um afastamento, no mínimo, de 2,00 m de parâ-raios e seus respectivos terras;
- 9 - As canalizações não poderão ser embutidas em paredes ou lajes de caixas d' água não poderão ficar em contato com dutos de ar condicionado ou ventilação;
- 10 - A espera será fechada com um buíão (plug), devendo o usuário instalar uma das opções:
Registro de GLP com bico de mamadeira para mangueira plástica <= (1,25 m);
- 11 - Os terminais dos aparelhos devem projetar-se no mínimo 5 cm do piso ou parede para facilitar a ligação.



Detalhe Terminal do Gás

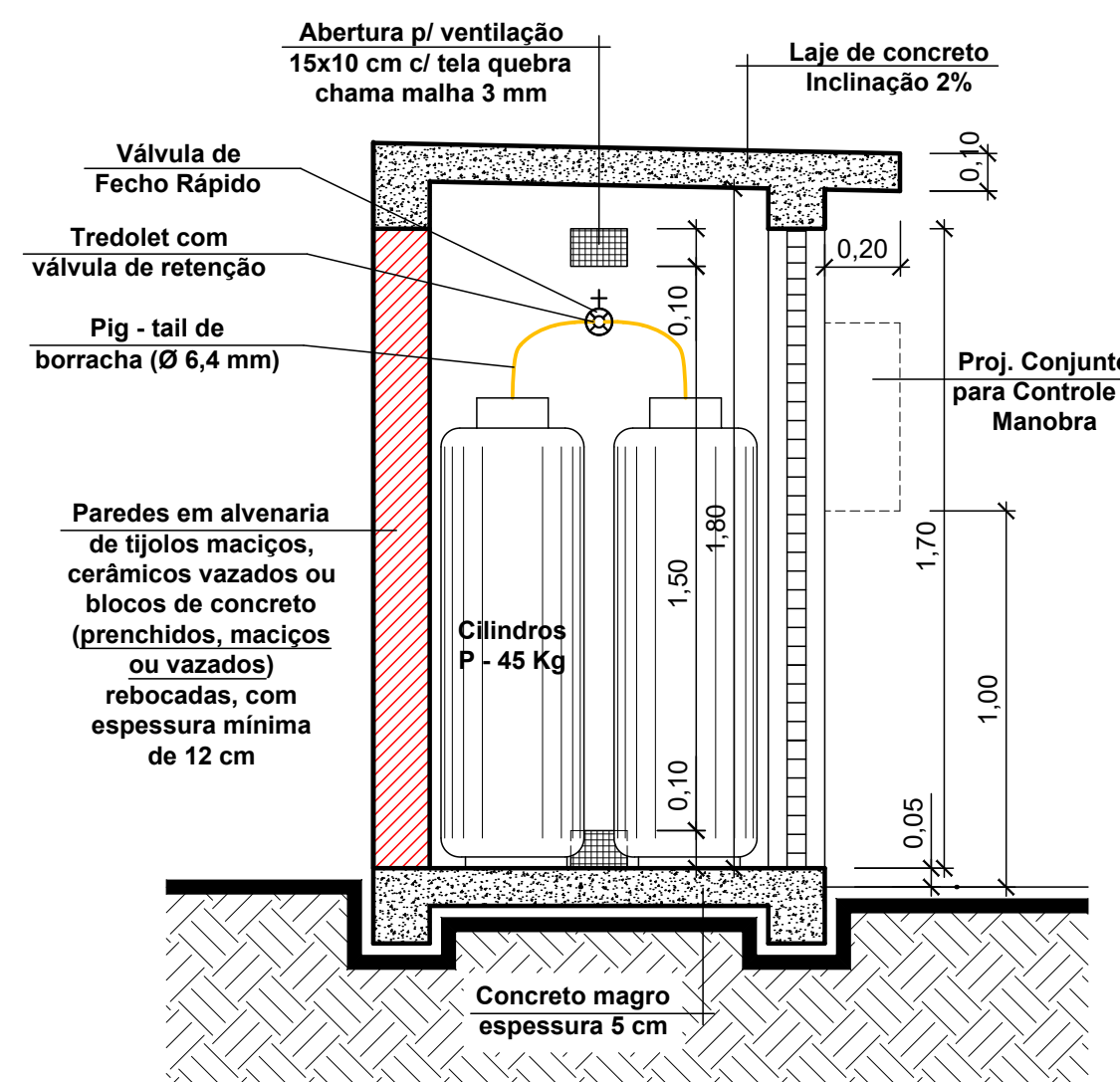
Escala 1 / 20



OBSERVAÇÃO:
A Central de GLP não poderá ser construída com um afastamento inferior a 1,50m de fossos ou ralos de escoamento de água ou esgoto, de caixas de rede elétrica e telefone, caixa ou ralo de gordura ou ventilação, da fossa ou do sumidouro.

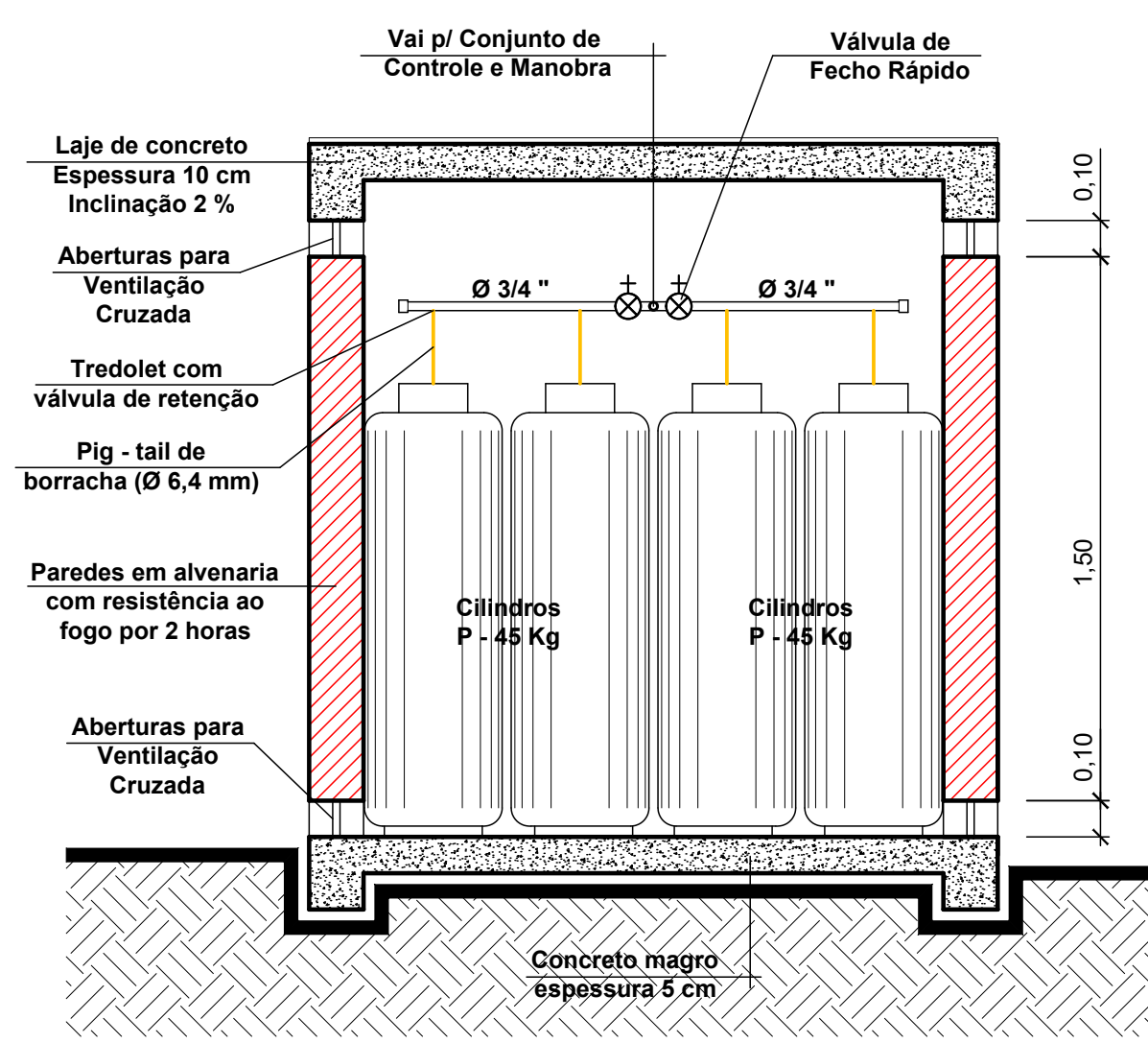
Planta Baixa Central de Gás

Escala 1 : 20



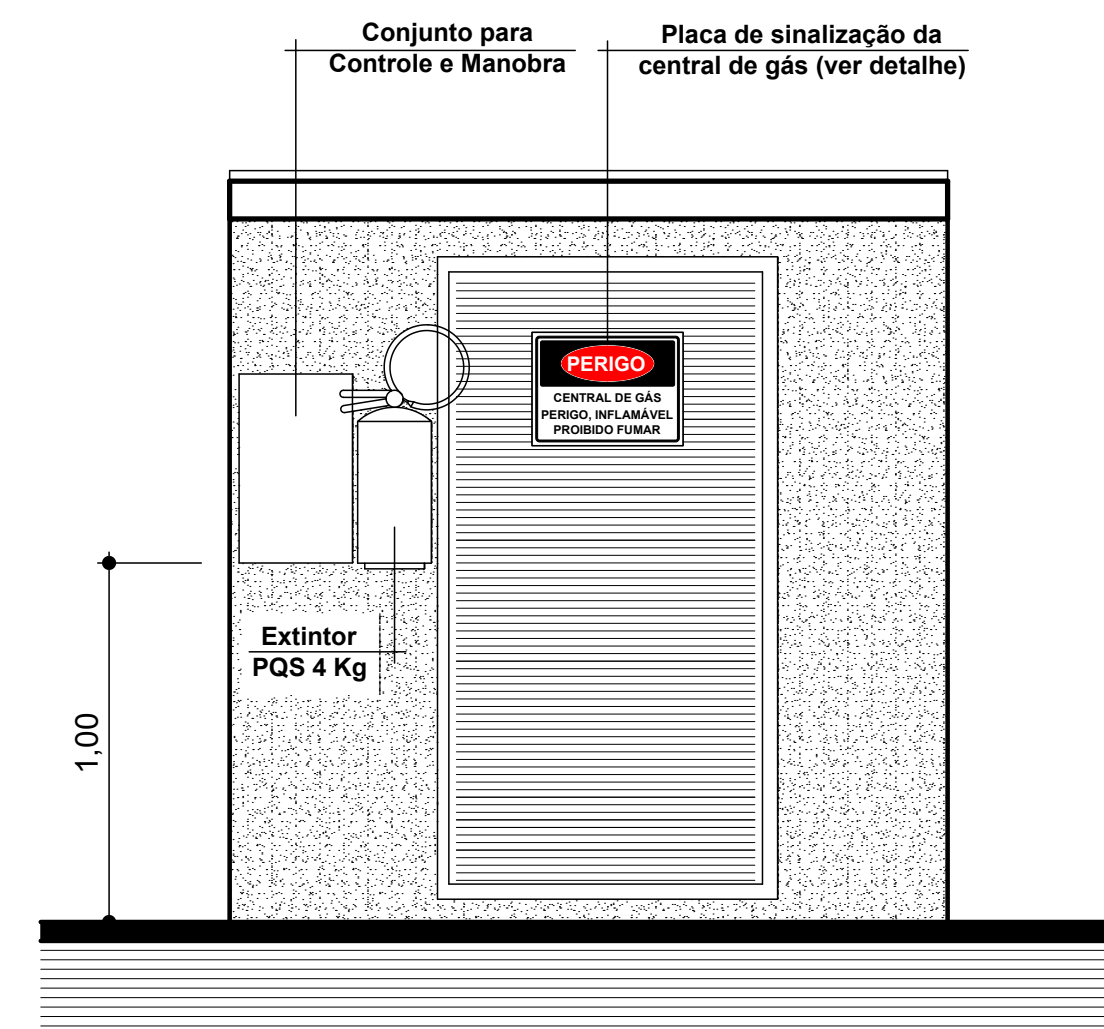
Corte AA

Escala 1 / 20



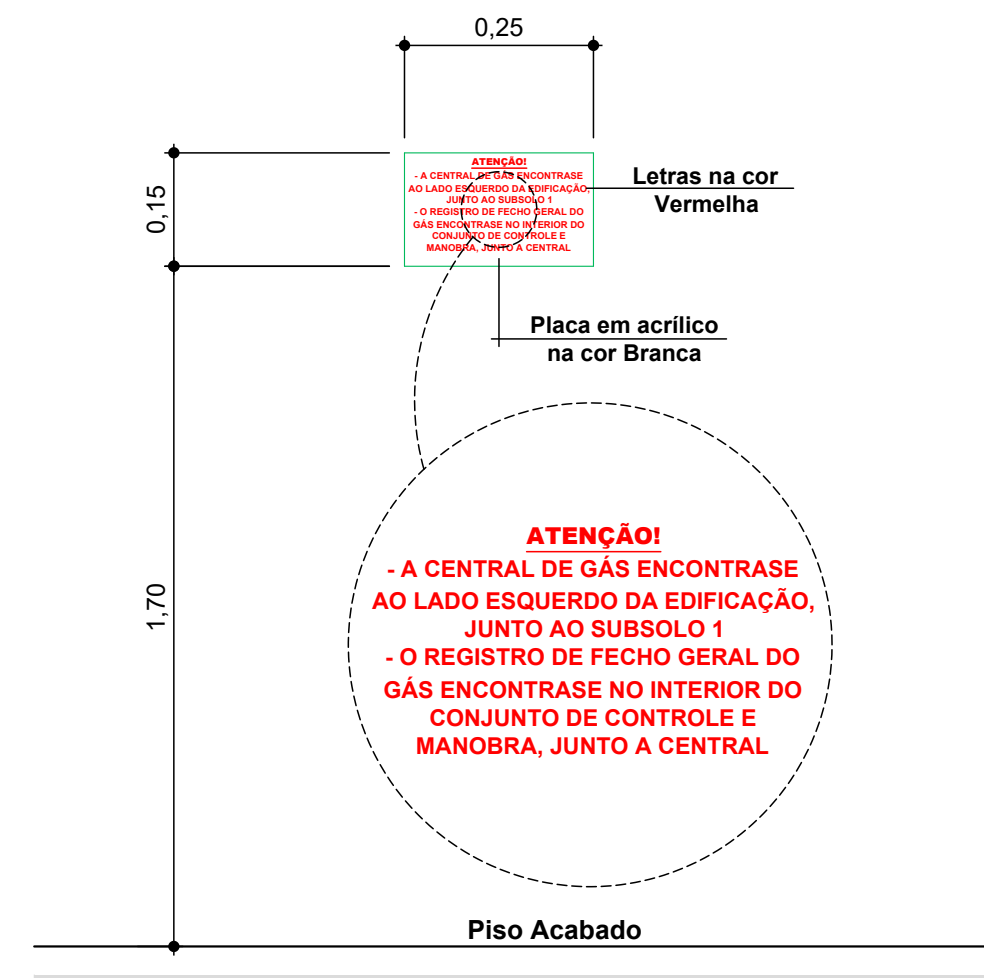
Corte BB

Escala 1 : 20



Fachada

Escala 1 / 20



Placa Informações do Gás

Escala 1 : 10

NOTA:
Qualquer alteração deverá ser autorizada pelo responsável técnico e previamente aprovada junto ao corpo de bombeiros militar.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA

Rua Roberto Trompowski, 68 2º andar Tel: 49 3522.2800 Fax: 35220235 www.ammoc.com.br e-mail ammoc@ammoc.com.br - JOAÇABA SC

Assinatura Responsável Técnico: _____ Prefeito (a) em Exercício: _____

Obra: **REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA (SEMINÁRIO)**

Referência: **PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO**

Local da Obra: **RUA VIGÁRIO FREI JOÃO - LUZERNA - SC**

Qualquer alterações consulte os responsáveis técnicos

Equip.: **DENIR NARCIZO ZULIAN - ENGº CIVIL - CREA/SC 50.805-8**
ANA JULIA U. DE CARVALHO - ENGº CIVIL - CREA/SC 105.295-8
MAX MOOSHAMMER - ENGº CIVIL - CREA/SC 139.164-0
LUCAS F. BALESTRIN - ENG. AGRÔNOMO - CREA/SC 156.743-7
ANDRÉ BRITO DOTTI - ENGº CIVIL- CREA/SC 162.237-5

Desenho: **EVANDRO CHIAM.** Data: **FEVEREIRO / 2019** Escala: **INDICADA(S)** Área Total: **6.770,24 m²**

PPCI 09/10

OBSERVAÇÕES SOBRE PLANO DE EMERGÊNCIA (IN 031/DAT/CBMSC)

* A EDIFICAÇÃO DEVERÁ CONTER O PLANO DE EMERGÊNCIA CONFORME DOCUMENTOS ANEXOS AO PROJETO;

PROGRAMA DE MANUTENÇÃO BÁSICA DOS SISTEMAS PREVENTIVOS:

Art. 12. O responsável pelo imóvel ou a brigada de incêndio deverá verificar a manutenção dos sistemas preventivos contra incêndio, registrando em livro: os problemas identificados e a manutenção realizada.

Art. 13 As observações mínimas nos sistemas serão as seguintes:

I - iluminação de emergência: verificar todas as luminárias e seu funcionamento no mínimo uma vez a cada 90 dias;

II - saídas de emergência: verificar semanalmente a desobstrução das saídas e o fechamento das portas corta-fogo;

III - sinalização de abandono de local: verificar a cada 90 dias se a sinalização apresenta defeitos, devendo indicar o caminho da rota de fuga;


IV - alarme de incêndio: verificar a central de alarme a cada 90 dias e realizar o acionamento do alarme no mínimo quando da realização dos exercícios simulados;

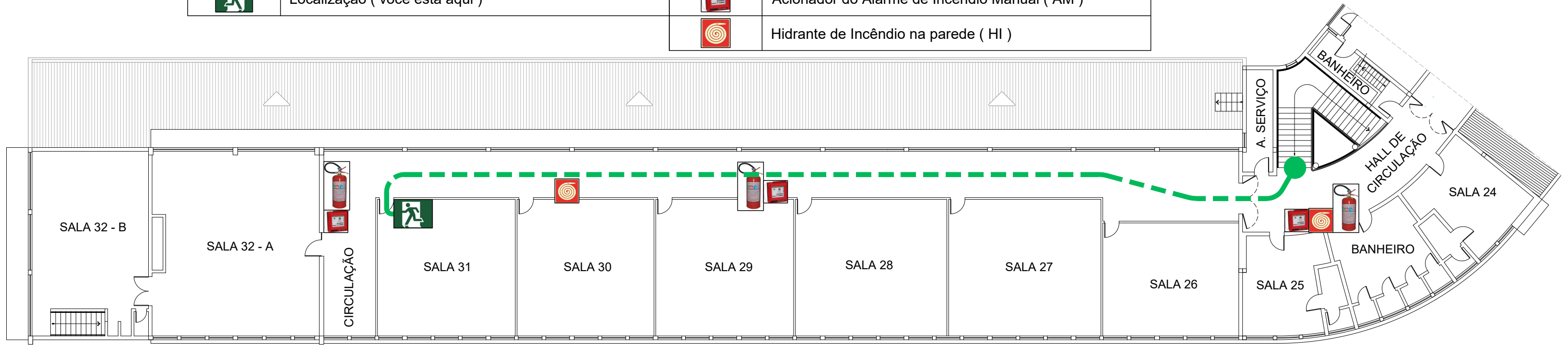
V - sistema hidráulico preventivo: verificar semestralmente as mangueiras e hidrantes, devendo acionar o sistema, com abertura de pelo menos um hidrante durante a realização dos exercícios simulados;

VI - instalações de gás combustível: verificar as condições de uso das mangueiras anualmente, os cilindros de GLP, a pressão de trabalho na tubulação e a validade do seu teste hidrostático;

VII - outros riscos específicos: caldeiras, vasos de pressão, gases inflamáveis ou tóxicos, produtos perigosos e outros, conforme recomendação de profissional técnico;

VIII - verificar as condições de uso e operação de outros sistemas e medidas de segurança contra incêndio e pânico do imóvel.

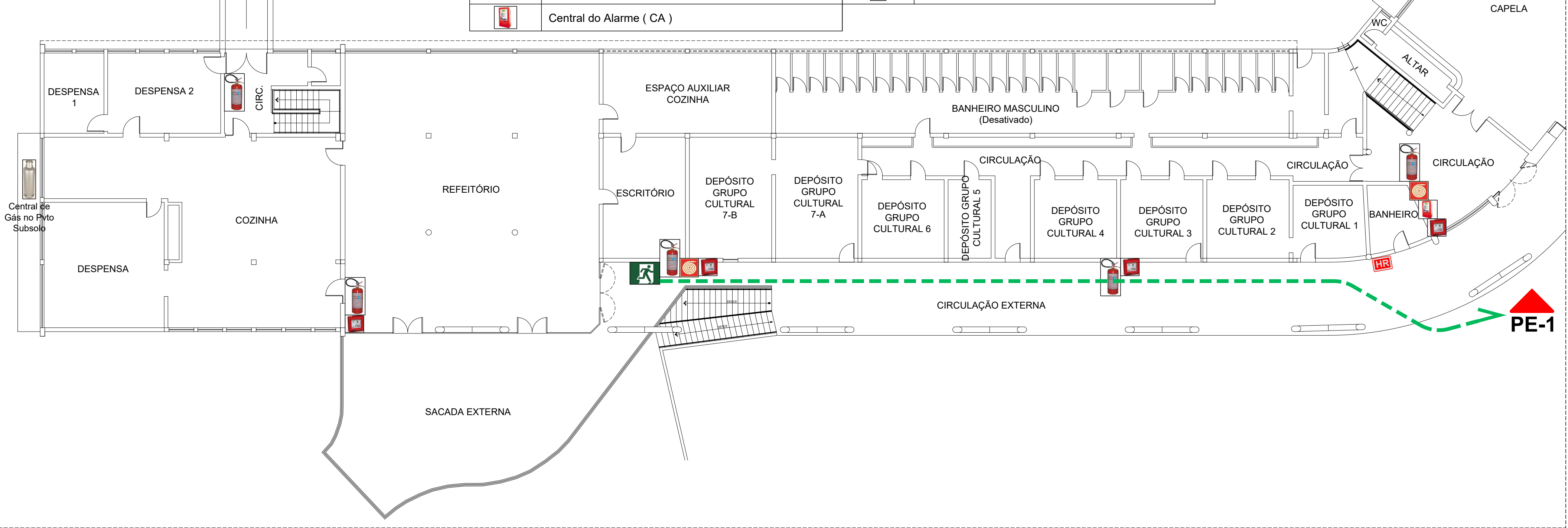
	Escada/Saída de Emergência (EE)		Extintor de Incêndio (EI)
	Caminho a ser percorrido até o ponto de encontro/saída		Acionador do Alarme de Incêndio Manual (AM)
	Localização (você está aqui)		Hidrante de Incêndio na parede (HI)



Planta de Emergência (Interna)

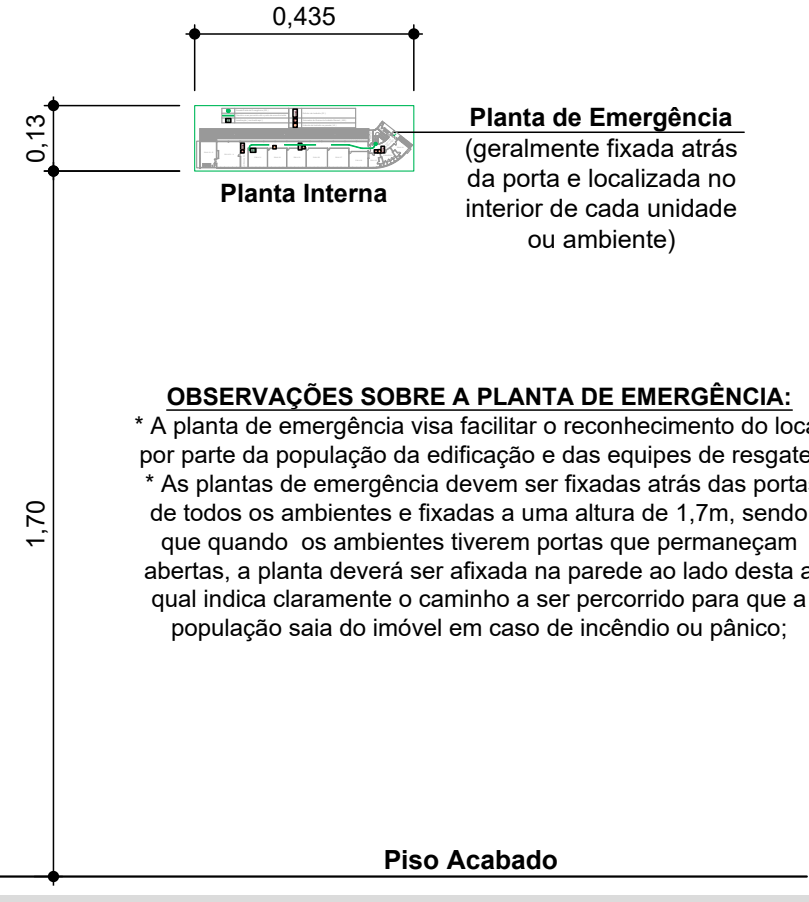
Escala 1 : 200

	Ponto de Encontro (PE)		Acionador do Alarme de Incêndio Manual (AM)
	Caminho a ser percorrido até o ponto de encontro/saída		Hidrante de Incêndio na parede (HI)
	Localização (você está aqui)		Hidrante de Recalque (HR)
	Extintor de Incêndio (EI)		Central de Gás no Ponto Subsolo (CG)
	Central do Alarme (CA)		



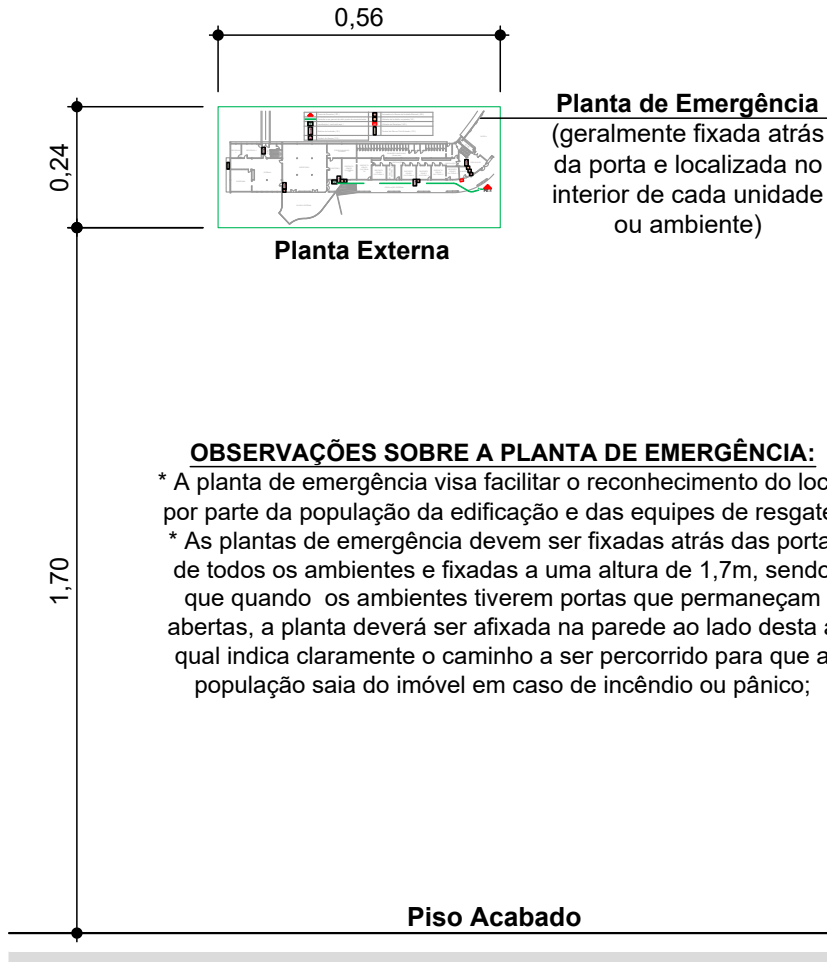
Planta de Emergência (Externa)

Escala 1 : 150



OBSERVAÇÕES SOBRE A PLANTA DE EMERGÊNCIA:

- * A planta de emergência visa facilitar o reconhecimento do local por parte da população da edificação e das equipes de resgate;
- * As plantas de emergência devem ser fixadas atrás das portas de todos os ambientes e fixadas a uma altura de 1,7m, sendo que quando os ambientes tiverem portas que permaneçam abertas, a planta deverá ser afixada na parede ao lado desta a qual indica claramente o caminho a ser percorrido para que a população saia do imóvel em caso de incêndio ou pânico;



OBSERVAÇÕES SOBRE A PLANTA DE EMERGÊNCIA:

- * A planta de emergência visa facilitar o reconhecimento do local por parte da população da edificação e das equipes de resgate;
- * As plantas de emergência devem ser fixadas atrás das portas de todos os ambientes e fixadas a uma altura de 1,7m, sendo que quando os ambientes tiverem portas que permaneçam abertas, a planta deverá ser afixada na parede ao lado desta a qual indica claramente o caminho a ser percorrido para que a população saia do imóvel em caso de incêndio ou pânico;

Placa Planta Emergência

Escala 1 : 15

Placa Planta Emergência

Escala 1 : 15

NOTA:
Qualquer alteração deverá ser autorizada pelo responsável técnico e previamente aprovada junto ao corpo de bombeiros militar.



Rua Roberto Trompowski, 68 2º andar Tel: 49 3522 2800 Fax: 35220235 www.ammoc.com.br e-mail ammoc@ammoc.com.br - JOAÇABA SC

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA

Obra: REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA (SEMINÁRIO)	Conteúdo:
Referência: PROJETO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO	PLANO DE EMERGÊNCIA PLACAS PLANO DE EMERGÊNCIA DETALHES, LEGENDA
Local da Obra: RUA VIGÁRIO FREI JOÃO - LUZERNA - SC	

Quaisquer alterações consulte os responsáveis técnicos

Assinatura Responsável Técnico	Prefeito (a) em Exercício
Equipe: DENIR NARCIZO ZULIAN - ENGº CIVIL - CREA/SC 50.805-8 ANA JULIA U. DE CARVALHO - ENGº CIVIL - CREA/SC 105.295-8 MAX MOOSHAMMER - ENGº CIVIL - CREA/SC 139.164-0 LUCAS F. BALESTRIN - ENG. AGRÔNOMO - CREA/SC 156.743-7 ANDRÉ BRITO DOTTI - ENGº CIVIL- CREA/SC 162.237-5	Prancha: PPCI 10/10
Desenho: EVANDRO CHIAM	Data: FEVEREIRO / 2019
Escala: INDICADA(S)	Área Total: 6.770,24 m²



**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
11º BATALHÃO DE BOMBEIROS MILITAR
SEÇÃO DE ATIVIDADES TÉCNICAS**

Nome da Edificação: Centro de Eventos São João Batista
Cidade: Luzerna
RE: 592546161
Responsável Técnico (solicitante): Denir Narciso Zulian

**Resposta ao Requerimento - Anexo O
(Anexo O da Instrução Normativa 001/DSCI/CBMSC)**

FATO

O requerimento formulado versa sobre os critérios de dimensionamento das Saídas de Emergência - SE e do Sistema Hidráulico Preventivo - SHP

PARECER

SE

Largura da escada:

O Responsável Técnico requer que seja admitida a escada conforme se encontra edificada, com largura inferior ao previsto em norma, sob o argumento de existir impedimentos de ordem estrutural.

Com efeito, o pedido é deferido, com amparo no artigo 42, I, "f", da IN 005/DSCI/CBMSC vigente, que permite aprovar escada com largura inferior desde que haja impedimentos estruturais.

Caminhamento:

O Responsável Técnico requer que seja admitido caminho superior ao previsto na IN 009/DSCI/CBMSC.

Contudo, da análise da edificação defluiu ser possível a construção de uma nova escada externa, a fim de atender o caminho previsto em norma.

Logo, o pedido é indeferido.

SHP

Pressão inferior:

O Responsável Técnico requer que seja admitido pressão residual inferior ao previsto na IN 007/DSCI/CBMSC nos hidrantes menos favoráveis.



**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
11º BATALHÃO DE BOMBEIROS MILITAR
SEÇÃO DE ATIVIDADES TÉCNICAS**

Conquanto o artigo 39, II, “a” da IN 005/DSCI/CBMSC permita a aprovação com pressão inferior à norma, para o caso específico verificou-se que a pressão não será suficiente para combater qualquer princípio de incêndio e o sistema no referido pavimento será ineficiente, sobretudo pela altura do reservatório de água.

Logo, deverá ser prevista a instalação de uma bomba à combustão ou uma bomba elétrica de reforço, conforme previsto no artigo 39, II, “c”, da referida instrução normativa. Esta bomba deverá ser instalada em paralelo, de forma a fazer a sucção quando acionada, a fim de evitar o comprometimento do sistema caso eventualmente haja problemas na referida bomba.

Comprimento das mangueiras:

O Responsável Técnico requer que seja admitida a adoção de linha de mangueira com comprimento superior a 30 metros.

Tendo em vista a previsão de bomba, conforme despacho do item anterior, o pedido é deferido, com base no artigo 39, I “b”, II, “a”, da IN 005/DSC/CBSMC.

Reserva Técnica de Incêndio - RTI:

O Responsável Técnico requer que seja dispensada a construção de RTI, sob o argumento de inexistir viabilidade arquitetônica e estrutural para adequação da estrutura da caixa d’água existente (concreto armado).

Com efeito, após análise do caso concreto e considerando os argumentos apresentados e, sobretudo, o fato da caixa d’água ter capacidade de 25.000 litros, o pedido é deferido, com amparo no artigo 39, I, “c”, II, “a”, da IN 005/DSCI/CBMSC.

CONCLUSÃO

Em discussão com o corpo técnico do 11º BBM e com base no acima exposto, a presente decisão técnica vai no sentido de:

- a) deferir parcialmente o pedido relativo a SE;
- b) deferir parcialmente o pedido relativo ao SHP.

Providências ao cartório/protocolo:

- a) cientificar o Responsável Técnico desta decisão, fornecendo-lhe cópia;
- b) arquivar uma via na respectiva pasta da edificação.

Observações:

Havendo discordância em relação à decisão técnica emitida, o interessado poderá preencher o formulário para recurso (Anexo Q – IN 001/DSCI/CBMSC).



**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
11º BATALHÃO DE BOMBEIROS MILITAR
SEÇÃO DE ATIVIDADES TÉCNICAS**

A presente decisão técnica e os atestados emitidos pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina - CBMSC perderão sua validade caso a edificação altere as atuais características de ocupação, arquitetônicas, estruturais e/ou construtivas.

Toda e qualquer alteração em relação à edificação/empresa deverá ser informada ao CBMSC a fim de nova fiscalização prévia e sua respectiva adequação, conforme as normas vigentes.

O Responsável Técnico responsabiliza-se civil e criminalmente pelas informações prestadas ao CBMSC, estando ele sujeito às sanções penais previstas, nos casos de declarações inverídicas ou omissões, conforme Código Penal Brasileiro, sem prejuízo das sanções trazidas pela Lei Estadual do Poder de Polícia do CBMSC nº 16.157/2013.

Quartel em Herval D'Oeste, 25 de junho de 2019

GUSTAVO JOHN ROESNER - 2º Ten BM

Chefe da SAT da 2ª Cia do 11º BBM

AO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
AO SETOR DE ATIVIDADES TÉCNICAS DO CORPO DE BOMBEIROS DE HERVAL D'OESTE
Através deste, solicito Consulta Técnica para o Projeto Preventivo Contra Incêndio e Pânico (PPCI) abaixo descrito:



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

REQUERIMENTO PARA CONSULTA TÉCNICA (EXTERNA)

Obs.: A consulta técnica e o requerimento são dois instrumentos utilizados pelo público externo para obter resposta do CBMSC acerca de dúvidas ou problemas relacionados à segurança contra incêndio e pânico. A consulta técnica tem por objetivo obter uma resposta do CBMSC sobre questões gerais relacionadas às normas em vigor ou a aplicação de determinados casos concretos às normas. O requerimento se destina a obter uma resposta específica sobre um problema de determinado projeto ou vistoria (geralmente solicitações de dispensa e/ou adequação). A consulta técnica deve ser direcionada à Seção de Atividades Técnicas com circunscrição sobre a edificação (em caso de edificação específica) ou do local de domicílio do solicitante (em caso de consulta genérica). O requerimento deve ser direcionado sempre à Seção de Atividades Técnicas com circunscrição sobre a edificação.

<input type="checkbox"/> REQUERIMENTO	<input checked="" type="checkbox"/> CONSULTA TÉCNICA À SAT	<input type="checkbox"/> OBM destinatária:
Data: Fevereiro / 2019	Processo:	RE da edificação:
Solicitante: Engº Civil DENIR NARCIZO ZULIAN - Crea / SC 50.805-8		
Telefone: (49) 3522-2800	E-mail: zulian@ammoc.com.br	
<input checked="" type="checkbox"/> Proprietário	<input checked="" type="checkbox"/> Responsável Técnico	<input type="checkbox"/> Responsável pelo uso <input type="checkbox"/> Procurador
Ident. edificação: REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA		
Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA		CNPJ: 01.613.428/0001-72
Logradouro: RUA VIGÁRIO FREI JOÃO		Nº: 174
Bairro: SÃO FRANCISCO	Cidade: LUZERNA / SC	CEP: 89.609-000
Complemento:	Referência:	

Observações sobre a área objeto da consulta:

Informamos a V. Sa. que o projeto da edificação em anexo, trata-se de *edificação antiga com ocupação antiga, com área total construída é de 6.770,24 m² e com processo de aprovação de projeto (foi analisado e indeferido o projeto e não foi mais retornado pois havia indefinições sobre os tipos de ocupações na edificação)* no Corpo de Bombeiros de Herval d' Oeste Protocolo nº **25702 de 10/06/2013**.

Considerando que a edificação é composta por 3 blocos (*bloco principal e mais 2 blocos auxiliares que não estão sendo utilizados, estão desativados*) e foi construída antes da implantação do Corpo de Bombeiros no Estado de Santa Catarina (*a edificação foi construída na década de 1960*).

Não havendo assim possibilidade de alteração arquitetônica e estrutural para a instalação de alguns sistemas, e também por questões de a edificação ser considerada "antiga e/ou de patrimônio histórico", conforme prescreve as Normas do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, e na Instrução Normativa (IN nº 005/DAT/CBMSC).

Solicitamos também a **REDUÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E COMPENSAÇÃO para os sistemas: *SAÍDA DE EMERGÊNCIA (SA)**: Por se tratar de edificação antiga, solicitamos a redução na largura da escada (de acesso ao apartamento residencial) e a exigência de corrimão e/ou guarda corpo somente em um lado da escada (com largura de 1,10m), pois estas são existentes e não há viabilidade arquitetônica e estrutural para a alteração.

Art. 42. Admitem-se as seguintes reduções, substituições e compensações para as saídas de emergência:

- l - quando já estiver instalado:*
 - d) corrimãos: admite-se aprovar como já estão instalados:*
 - (1) em apenas um dos lados, quando a escada possuir largura inferior a 1,10m;*
 - (2) como se encontram, desde que sejam funcionais (propiciem apoio, deslizamento confortável e seguro, além de possuir continuidade sem "efeito gancho");*
 - e) guarda corpo: admite-se aprovar como instalado sem elevação de altura e ou redução de espaçamentos quando:*
 - (1) o acesso for considerado de uso restrito aos funcionários;*
 - (2) em patamares e mezaninos onde a circulação de pessoas seja pequena;*
 - f) largura mínima: admite-se aprovar saídas com largura mínima inferior ao previsto em normas desde que:*
 - (1) existam impedimentos de ordem estrutural, devidamente fundamentado.*

Solicitamos também que seja revisto o parecer do ultimo Anexo "O" e aumentado o respectivo caminhamento máximo nas rotas de fuga até o acesso as escadas, pois, conforme o anexo "D" da nova IN 09 (que encontrasse em consulta pública) especificando que em edificações com ocupação "comercial e/ou de reunião de público sem concentração" estas distâncias poderão chegar até 70 m em pavimento térreo e 60 m em pavimentos elevados. Caso seja exigido conforme IN 09 em vigor será necessário ajustes, alterações e a construção de novas escadas e rotas de fuga para atender o caminhamento mínimo e assim inviabilizando e extrapolando os valores a serem investidos na edificação e considerando também que essas alterações modificarão o layout arquitetônico e estrutural o por se tratar de uma edificação considerada "antiga e/ou patrimônio histórico".

***SISTEMA HIDRÁULICO PREVENTIVO (SHP):** Por se tratar de edificação antiga/existente, solicitamos:

- * a permissão da instalação com vazão mínima e/ou pressão residual mínima inferiores às previstas em norma;
- * a permissão da instalação de mangueiras com comprimentos maiores que os permitidos na IN 007 (conforme especificado em projeto);
- * a dispensa de instalação da RTI (reserva técnica de incêndio), pois não há viabilidade arquitetônica e estrutural para a adequação na estrutura da caixa d'água de concreto armado existente na edificação;

Todos conforme especificados no art. 39 da IN 005.

Art. 39. Admitem-se as seguintes reduções, substituições e compensações para o Sistema Hidráulico Preventivo:

II - quando já instalado:

a) pressão residual mínima inferior à prevista em norma;

b) linha de mangueira com comprimento superior a 30m;

c) redução de RTI (Reserva Técnica de Incêndio) até o limite do volume disponível para consumo (não sendo possível a construção de reservatório para RTI), verificando-se ainda as possibilidades de instalação de mais reservatórios, tantos quanto possíveis ou necessários, interligando-os de modo a assegurar a RTI possível;

II - quando a instalar:

a) todas as previstas no inciso anterior, porém mediante argumentação formal e técnica;

d) rede de hidrantes interligada ao reservatório de consumo, quando o volume do reservatório de consumo for de pelo menos 2 m³;

Como medidas compensatórias serão ampliados os sistemas de proteção por extintores com extintores de água pressurizada de 10 litros e sistema de alarme com detectores de fumaça automáticos em locais com pouca circulação e/ou vigilância e com maior risco ou carga de fogo, conforme apresentado em projeto anexo.

Em anexo segue cópia do selo do projeto, onde expressa a data para a referida comprovação da antiguidade.

Art. 45 - Para os outros sistemas e medidas de segurança contra incêndio e pânico, que forem considerados exequíveis, e não previstos neste capítulo, poderá, a critério da Seção de Atividades Técnicas, serem concedidas dispensa sumária, redução, substituição ou compensações, em relação às NSCI em vigor.

Diante do exposto, solicitamos a análise e a liberação do projeto em questão.

Assinatura Proprietário/Responsável Técnico: 

Anexos apresentados com a consulta: **PROCESSO COMPLETO (projetos e documentos)**

DADOS PREENCHIDOS PELO CBMSC:

Responsável pela resposta: Posto/Grad.: _____ Mtrl.: _____ Nome: _____

DECISÃO TÉCNICA:

Considerando informações aduinda da OSCI, no sentido de que nas houveram mudanças substanciais na IN 009 sob consulta pública, notadamente quanto ao caminhamento, rejeito o posicionamento anterior, a fim de que, excepcionalmente para este caso, sobretudo por conta das 2

Assinatura: _____

CONSTRUTORA MARNA Ltda

arquitetura e engenharia

Praça Ozorio, 45 - Ed. Ana Cristina, 907 - Curitiba - Pr.

SEMINARIO FRANCISCANO EM
LUZERN

BLOCO "D" 3º PAV.

OBRA

Escala 1:50

15 JULHO 1957

Numero

Consulta pública de 13/07/19 a 02/08/19 - SEM VALOR NORMATIVO

ANEXO D - DISTÂNCIA MÁXIMA A SER PERCORRIDA

Tipo de ocupação	Tipo de pavimento	Sem chuveiros automáticos				Com chuveiros automáticos			
		Saída única		Mais de uma saída		Saída única		Mais de uma saída	
		Sem SADI	Com SADI	Sem SADI	Com SADI	Sem SADI	Com SADI	Sem SADI	Com SADI
- Hospitalar com internação ou com restrição de mobilidade - Reunião de público com concentração	Piso de descarga	35	40	45	50	50	55	60	65
	Piso elevado	25	30	35	40	40	45	50	55
- Hospitalar sem internação e sem restrição de mobilidade - Residencial coletiva - Residencial privativa multifamiliar - Residencial transitória	Piso de descarga	40	50	60	70	60	70	80	90
	Piso elevado	30	40	50	60	50	60	70	80
- Locais com restrição de liberdade	-	140	140	140	140	140	140	140	140
- Comercial - Edificações especiais - Escolar diferenciada - Escolar geral - Garagens - Parques aquáticos - Posto de revenda de GLP (PRGLP) - Posto para reabastecimentos de combustíveis - Pública - Reunião de público sem concentração - Riscos diferenciados - Shopping center	Piso de descarga	40	50	60	70	65	75	85	95
	Piso elevado	30	40	50	60	55	65	75	85
- Atividades agropastoris, silos e olarias - Depósitos - Industrial	Piso de descarga	40	50	60	70	70	85	100	120
	Piso elevado	30	40	50	60	60	75	90	105

Notas:

A) SADI = Sistema de alarme com detecção automática de incêndio.

B) Quando a ocupação for mista, o caminhamento é definido pela ocupação da edificação que oferecer maior risco.

C) Para os eventos temporários e praças desportivas, em locais cobertos, atender os caminhamentos previstos nesta Tabela, conforme o tipo de ocupação.

D) Para os eventos temporários e praças desportivas, em locais ao ar livre e sem cobertura, não existe restrição de caminhamento.

E) Entende-se a expressão: "mais de uma saída", como sendo a possibilidade de ter 2 ou mais rotas de fuga diferentes a partir do ponto em que se encontra.

F) Os túneis, galerias e minas possuem caminhamento diferenciado definidos à critério do responsável técnico.

G) Nos depósitos, quando a área for automatizada e sem presença humana, admite-se a distância máxima a ser percorrida como 140 m independente das condições apresentadas nesta Tabela.

Assunto: Nota Nr 412-DSCI_Consulta-2019:Re: Nota Eletrônica-Nr-175-2019-11BBM: consulta sobre IN 09

De: dsciconsulta <dsciconsulta@cbm.sc.gov.br>

Data: 30/07/2019 12:59

Para: Ch SAT 11ºBBM <11_satch@cbm.sc.gov.br>



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DIRETORIA DE ATIVIDADES TÉCNICAS**

Sr 2º Ten BM Chefe da SAT/11º BBM,

Considerando que o caminhamento é contemplado pela IN 09 em consulta pública e que a mesma não deverá sofrer mudanças substanciais, principalmente com relação ao caminhamento, a DSCI é do parecer favorável ao pleito do responsável técnico, uma vez que será atendido o caminhamento previsto na IN 09.

Respeitosamente,

JAILSON OSNI GODINHO - Ten Cel BM
Chefe Div. de Eng. Contra Incêndio

Trs: Sub Ten BM CTISP SAULO Souza - Auxiliar da Div. de Eng. Contra Incêndio

Diretoria de Atividades Técnicas

Av. Governador Ivo Silveira, Nº 1521.

Centro Administrativo da Secretaria de Estado da Segurança Pública - Torre A - 6º Andar.

CEP 88085-000 - Capoeiras - Florianópolis - SC - Fone: (48) 3665-8523

Em 29/07/2019 13:18, Ch SAT 11ºBBM escreveu:



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
3º RBM - 11º BBM - 2ª CIA
SEÇÃO DE ATIVIDADES TÉCNICAS (SAT)**

Senhor Chefe da Div de Engª Contra Incêndio da DSCI,

I. Cumprimentando-o cordialmente, gostaria de uma orientação/parecer sobre a saída de emergência de um edificação industrial (Cervejaria Bierbaum), a ser construída na cidade de Treze Tílias (RE 600021928).

II. No PPCI apresentado, consta que a edificação terá 2 pavimentos e área total de 4.544,63m², classificada com risco médio.

III. Um dos motivos para o indeferimento do PPCI foi o não atendimento do caminhamento máximo permitido pela atual IN09 em 2 pontos da edificação, qual seja, 25 metros (art. 18, II). Após o 2º Laudo de Exigências, o Responsável Técnico apresentou requerimento para que seja adotado caminhamento previsto no Anexo D da IN09 sob consulta pública, conforme segue:

"Distância (01) mais longa sala de maturação com barricas possui 39,35m até a saída externa, sendo 20,49m até o corredor de circulação e deste até a porta de saída mais 18,86m. Distância (02) mais longa sala área de tanques de maturação possui 38,76m até a saída externa, sendo 31,99m até porta de saída de emergência e desta até a área externa 6,77m."

IV. A edificação foi projetada para ser construída em desnível, sendo que os dois pavimentos terão acesso direto para a área externa da edificação, com mais de um saída de emergência. Além disso, há previsão para instalar Sistema de Alarme e Detecção de Incêndio - SADI, sem chuveiros automáticos. Pela IN09 sob consulta, o caminhamento estaria atendido nos 2 (dois) pontos mencionados no requerimento.

V. Submeto a questão para orientação e parecer da DSCI.


VI. Em anexo, seguem os documentos pertinentes ao pedido do Responsável Técnico.

Respeitosamente,

GUSTAVO JOHN ROESNER - 2º Ten BM
Chefe da SAT do 11ºBBM

AO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA
AO SETOR DE ATIVIDADES TÉCNICAS DO CORPO DE BOMBEIROS DE HERVAL D'OESTE

Através deste, solicito Consulta Técnica para o Projeto Preventivo Contra Incêndio e Pânico (PPCI) abaixo descrito:

 ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA CORPO DE BOMBEIROS MILITAR			
REQUERIMENTO PARA CONSULTA TÉCNICA (EXTERNA)			
<p>Obs.: A consulta técnica e o requerimento são dois instrumentos utilizados pelo público externo para obter resposta do CBMSC acerca de dúvidas ou problemas relacionados à segurança contra incêndio e pânico. A consulta técnica tem por objetivo obter uma resposta do CBMSC sobre questões gerais relacionadas às normas em vigor ou a aplicação de determinados casos concretos às normas. O requerimento se destina a obter uma resposta específica sobre um problema de determinado projeto ou vistoria (geralmente solicitações de dispensa e/ou adequação). A consulta técnica deve ser direcionada à Seção de Atividades Técnicas com circunscrição sobre a edificação (em caso de edificação específica) ou do local de domicílio do solicitante (em caso de consulta genérica). O requerimento deve ser direcionado sempre à Seção de Atividades Técnicas com circunscrição sobre a edificação.</p>			
<input type="checkbox"/> REQUERIMENTO	<input checked="" type="checkbox"/> CONSULTA TÉCNICA À SAT	<input type="checkbox"/> OBM destinatária:	
Data: Fevereiro / 2020	Processo:	RE da edificação:	
Solicitante: Engº Civil DENIR NARCIZO ZULIAN - Crea / SC 50.805-8			
Telefone: (49) 3522-2800	E-mail: zulian@ammoc.com.br		
<input checked="" type="checkbox"/> Proprietário	<input checked="" type="checkbox"/> Responsável Técnico	<input type="checkbox"/> Responsável pelo uso	<input type="checkbox"/> Procurador
Ident. edificação: REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA			
Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA		CNPJ: 01.613.428/0001-72	
Logradouro: RUA VIGÁRIO FREI JOÃO		Nº: 174	
Bairro: SÃO FRANCISCO	Cidade: LUZERNA / SC	CEP: 89.609-000	
Complemento:		Referência:	
Observações sobre a área objeto da consulta:			
<p>Informamos a V. Sa. que o projeto da edificação em anexo, trata-se de <i>edificação antiga com ocupação antiga</i>, com área total construída é de 6.770,24 m² e com <u>processo de aprovação de projeto (foi analisado e indeferido o projeto e não foi mais retornado pois havia indefinições sobre os tipos de ocupações na edificação)</u> no Corpo de Bombeiros de Herval d' Oeste Protocolo nº 25702 de 10/06/2013.</p> <p>Considerando que a edificação é composta por 3 blocos (<i>bloco principal e mais 2 blocos auxiliares que não estão sendo utilizados, estão desativados</i>) e foi construída antes da implantação do Corpo de Bombeiros no Estado de Santa Catarina (<i>a edificação foi construída na década de 1960</i>).</p> <p><u>Não havendo assim possibilidade de alteração arquitetônica e estrutural para a instalação de alguns sistemas, e também por questões de a edificação ser considerada "antiga e/ou de patrimônio histórico", conforme prescreve as Normas do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, e na Instrução Normativa (IN nº 005/DAT/CBMSC).</u></p> <p>Solicitamos também a REDUÇÃO, SUBSTITUIÇÃO E COMPENSAÇÃO para o sistema de INSTALAÇÃO DE GÁS COMBUSTÍVEL (IGC); Conforme relatório de indeferimento do projeto ou "Laudo de Exigências" com data de 02/01/2020 com as seguintes exigências:</p> <p>4.0. Prancha 03 – Térreo:</p> <p>a) Prever o registro de corte geral da edificação na entrada, pois o conjunto de controle de manobra está localizado a mais de 10m da porta principal (art. 37):</p> <p><i>* Solicitamos a dispensa sumária deste item por se tratar de edificação antiga/existente e caso seja necessário esta modificação isso acarretaria um grande transtorno, empenho financeiro e não seria tão eficiente e seguro para justificar esta alteração, pois entendemos que esta modificação não traria benefícios. Lembrando também que a central de gás será instalada em local de amplo e fácil acesso e que o plano e plantas de emergência identificam claramente o local de instalação da mesma.</i></p> <p>Em anexo segue cópia do selo do projeto, onde expressa a data para a referida comprovação da antiguidade.</p>			

Art. 45 - Para os outros sistemas e medidas de segurança contra incêndio e pânico, que forem considerados exequíveis, e não previstos neste capítulo, poderá, a critério da Seção de Atividades Técnicas, serem concedidas dispensa sumária, redução, substituição ou compensações, em relação às NSCI em vigor.

Diante do exposto, solicitamos a análise e a liberação do projeto em questão.

DENIR NARCIZO
ZULIAN:64276180910

Assinado digitalmente por DENIR NARCIZO ZULIAN:64276180910
DN: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e CPF AJ, OU=1EMBRANCO, OU=62896970000187, CN=DENIR NARCIZO ZULIAN:64276180910
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2020.02.28 10:27:18
Post Reader Versão: 9.7.1

Assinatura Proprietário/Responsável Técnico:

Anexos apresentados com a consulta: **PROCESSO COMPLETO (projetos e documentos)**

DADOS PREENCHIDOS PELO CBMSC:

Responsável pela resposta: Posto/Grad.: _____ Mtcl.: _____ Nome: _____

DECISÃO TÉCNICA:

Deixar o pedido, desde que instale uma placa na fachada principal da edificação informando que o registro geral de GLP deverá ser fechado na central de GLP, sem como indicar sua localização nessa sinalização.

04/03/2020

Robson Fermiano B. Silva
2º Ten BM Mtcl. 988779-2

Assinatura: _____

COMPANHIA MARNA Ltda
arquitetura e engenharia
Praça Ozorio, 45 - Ed. Ana Cristina, 907 - Curitiba - Pr.
GEMINARIO FRANCISCANO EM
LUZERN
BLOCO "D" 3º PAV.
OBRA
Escala 1:50 | 15 JULHO 1957 | Numero



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART

Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina

CREA-SC

ART OBRA OU SERVIÇO
6869890-5

1. Responsável Técnico

DENIR NARCIZO ZULIAN

Título Profissional: Engenheiro Civil
Engenheiro de Segurança do Trabalho

Empresa Contratada: ASSOCIACAO MUNICIPIOS MEIO OESTE CAT - AMMOC

RNP: 2501347234

Registro: 050805-8-SC

Registro: 015037-1-SC

2. Dados do Contrato

Contratante: PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA

Endereço: AV. XVI DE FEVEREIRO

Complemento:

Cidade: LUZERNA

Valor da Obra/Serviço/Contrato: R\$ 100,00

CPF/CNPJ: 01.613.428/0001-72

Nº: 151

Bairro: CENTRO

UF: SC

CEP: 89609-000

Ação Institucional:

3. Dados Obra/Serviço

Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL LUZERNA

Endereço: RUA VIGÁRIO FREI JOÃO

Complemento:

Cidade: LUZERNA

Data de Início: 14/01/2019

Data de Término: 30/04/2019

CPF/CNPJ: 01.613.428/0001-72

Nº: 00

Bairro: SÃO FRANCISCO

UF: SC

CEP: 89609-000

Coordenadas Geográficas:

4. Atividade Técnica

Projeto

Sistema Preventivo de Incêndio - Conjunto de Extintores

Dimensão do Trabalho: 6.770,24 Metro(s) Quadrado(s)

Projeto

Sistema Preventivo de Incêndio - Iluminação de Emergência

Dimensão do Trabalho: 6.770,24 Metro(s) Quadrado(s)

Projeto

Sistema Preventivo de Incêndio - Saídas de Emergência

Dimensão do Trabalho: 6.770,24 Metro(s) Quadrado(s)

Projeto

Sistema Preventivo de Incêndio - Sinalização de Emergência

Dimensão do Trabalho: 6.770,24 Metro(s) Quadrado(s)

Projeto

Rede de Gás Canalizado em Edificações

Dimensão do Trabalho: 6.770,24 Metro(s) Quadrado(s)

Elaboração

Plano de Ação Emergencial - PAE em Edificação

Dimensão do Trabalho: 6.770,24 Metro(s) Quadrado(s)

Projeto

Sistema Preventivo de Incêndio - Rede de Hidrantes

Dimensão do Trabalho: 6.770,24 Metro(s) Quadrado(s)

Projeto

Sistema Preventivo de Incêndio - Detectores de Incêndio

Dimensão do Trabalho: 6.770,24 Metro(s) Quadrado(s)

Projeto

Sistema Preventivo de Incêndio - Alarme de Incêndio

Dimensão do Trabalho: 6.770,24 Metro(s) Quadrado(s)

Projeto

Central de Gás em Edificações

Dimensão do Trabalho: 6.770,24 Metro(s) Quadrado(s)

5. Observações

PROJETO DE REGULARIZAÇÃO DO PREVENTIVO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA DO MUNICÍPIO DE LUZERNA.

6. Declarações

. A acessibilidade: Declaro, sob as penas da Lei, que na(s) atividade(s) registrada(s) nesta ART não se exige a observância das regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT, na legislação específica e no Decreto Federal n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

7. Entidade de Classe

AEEAVRP - 7

8. Informações

. A ART é válida somente após o pagamento da taxa.
Situação do pagamento da taxa da ART em 08/02/2019:

TAXA DA ART A PAGAR NO VALOR DE R\$ 85,96 VENCIMENTO: 28/02/2019

. A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-sc.org.br/art.

. A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

. Esta ART está sujeita a verificações conforme disposto na Súmula 473 do STF, na Lei 9.784/99 e na Resolução 1.025/09 do CONFEA.

9. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

LUZERNA - SC, 08 de Fevereiro de 2019

DENIR NARCIZO ZULIAN

642.761.809-10

Contratante: PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA

01.613.428/0001-72



CREA-SC
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Santa Catarina

CÁLCULO DE DIMENSIONAMENTO DA BOMBA DE REFORÇO

Altura necessária até hidrante (conforme o cálculo)	7,25	m
Menos altura existente na edificação	5,10	m
Altura manométrica que a bomba deve fornecer	2,15	m

DIMENSIONAMENTO DA BOMBA

P =	1000.H.Q	
	75 μ	
P =	Potência da bomba em cavalo vapor - CV	
Q =	Vazão - m³/seg	
μ =	μb.μm - rendimento global do conjunto	
μb =	Rendimento da bomba	
μm =	Rendimento do motor	
1000 =	é o peso específico do fluido bombeado - kgf/m³	

P =	1000,00	H	Q		
P =	1000,00	2,15	0,00525	=	11,29
P =	75	0,66		=	49,50
P =	0,23	CV			

DEVERÁ SER INSTALADO UMA BOMBA DE REFORÇO DE NO MÍNIMO**0,23 CV**

Engº Civil DENIR NARCIZO ZULIAN
Reg. Crea 50.805-8 / SC

DIMENSIONAMENTO DA CENTRAL DE GÁS (GLP), REDES DE DISTRIBUIÇÃO

Identificação: **REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA**
Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA**

DIMENSIONAMENTO DA CAPACIDADE DA CENTRAL DE G.L.P.

Descrição	Unidades Consumidoras	Consumo Unitário	Consumo Total
Fogão Industrial 4 bocas s/ forno	1	200	200
Fogão Industrial 6 bocas + forno	1	360	360
Consumo Total da Central de GLP			560 Kcal/min

Dimensionamento do consumo total de gás

Consumo total (CT): ...kg/h

Potência computada (Pc)= (560 kcal/min)

Poder calorífico inferior (pci). 11200 kcal/kg

$CT = Pc \times 60 \text{ min} / pci$

$CT = 560 \times 60 / 11200$

CT = 3,00 kg/h

Valor da simultaneidade conforme o consumo total

CT = 3,00 kg/h

Simultaneidade = 100%

Cálculo da simultaneidade (CT x simultaneidade)

$CT = 3,00 \times 100\% = 3,00 \text{ kg/h}$

Cálculo da quantidade de cilindros de P-45 na Central

Adoção da taxa de vaporização natural de recipientes de GLP

Considerando a vaporização do cilindro de P- 45 ser de 1,00 kg/h

Cálculo da quantidade: Valor do consumo total / vaporização

Cilindro P-45 kg $(3,00 / 1,00 = 3,00 \text{ kg/h}) > \text{arredondamento} > 3 + 3 \text{ P-45 kg}$

Adotado Central de GLP de 3 + 3 P-45 kg

DIMENSIONAMENTO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS

Rede	Trecho (m)	Comprimento Parcial (L)	Comprimento Acumulado (ΣL)	Potência Calculada (Pc)	Potência Adotada (Pa)	Diâmetro (Polegadas)
PRIMÁRIA	A – B	34,50	34,50	560	543	1"
PRIMÁRIA	B – C	0,10	34,60	360	360	1"
PRIMÁRIA	B – D	0,10	34,60	200	200	3/4"

Engº Civil DENIR NARCIZO ZULIAN
Crea/SC 50.805-8

CÁLCULO DO SISTEMA HIDRAULICO PREVENTIVO GRAVITACIONAL / BOMBA DE REFORÇO

Identificação: **REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA**

Proprietário : **PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA**

Número Total de Hidrantes : **10**

Hidrantes em uso Simultâneo : **4**

Classe de Risco : **Leve**

Vazão : **70 litros/minuto**

Requinte : **13**

Nota:

Cálculo efetuado com o software Hydros (versão V4) da empresa Alto QI.

HIDRANTES ANALISADOS - MAIS DESFAVORÁVEIS

	Hidrante 8	Hidrante 10	Hidrante 9	Hidrante 5
Peça	Hidrante - mangueira 1.1/2 - 3x15m requinte 1.1/2 - 13 mm	Hidrante - mangueira 1.1/2 - 3x15m requinte 1.1/2 - 13 mm	Hidrante - mangueira 1.1/2 - 2x15m requinte 1.1/2 - 13 mm	Hidrante - mangueira 1.1/2 - 3x15m requinte 1.1/2 - 13 mm
Pavimento	2º Pvto - Direita	2º Pvto - Esquerda	2º Pvto - Centro	1º Pvto - Direita
Nível geométrico (m)	9.20	9.20	9.20	5.20
Vazão (l/s)	1.17	1.27	1.29	1.52
Pressão (m.c.a.)	4.13	4.86	5.01	6.96

Processo de cálculo: Hazen-Williams

Tomada d'água:

Nível da conexão extrema: 16.45 m

Trecho	Vazão (l/s)	Ø (mm)	Veloc. (m/s)	Comprimento (m)			J (m/m)	Perda (m.c.a)	Altura (m)	Desnível (m)	Pressões (m.c.a.)	
				Tubo	Equiv.	Total					Disp.	Jusante
1-2	5.25	100.00	0.67	4.45	1.80	6.25	0.0062	0.04	16.45	4.45	4.45	4.41
2-3	5.25	100.00	0.67	0.60	0.70	1.30	0.0062	0.01	12.00	0.60	5.01	5.00
3-4	5.25	100.00	0.67	0.20	3.80	4.00	0.0062	0.02	11.40	0.00	5.00	4.98
4-5	5.25	100.00	0.67	0.35	0.70	1.05	0.0062	0.01	11.40	0.00	4.98	4.97
5-6	5.25	100.00	0.67	0.41	8.40	8.81	0.0062	0.05	11.40	0.00	4.97	4.92
6-7	3.98	60.00	1.41	2.70	5.40	8.10	0.0448	0.14	11.40	0.00	4.92	4.78
7-8	2.69	60.00	0.95	3.39	3.40	6.79	0.0217	0.15	11.40	0.00	4.78	4.63
8-9	2.69	60.00	0.95	0.40	2.40	2.80	0.0217	0.06	11.40	-0.40	4.23	4.17
9-10	2.69	60.00	0.95	36.78	2.40	39.18	0.0217	0.85	11.80	0.00	4.17	3.32
10-11	2.69	60.00	0.95	2.73	2.40	5.13	0.0217	0.11	11.80	0.00	3.32	3.21
11-12	2.69	60.00	0.95	2.60	2.40	5.00	0.0217	0.11	11.80	2.60	5.81	5.70
12-13	1.17	60.00	0.41	0.20	3.40	3.60	0.0046	0.02	9.20	0.00	5.70	5.68
13-14	1.17	60.00	0.41	0.00	20.00	20.00	0.0046	1.55	9.20	0.00	5.68	4.13

Pressões (m.c.a.)					
Estática inicial	Perda de carga			Dinâmica disponível	Mínima necessária
	Trajeto	Mangueira	Esguicho		
7.25	1.66	1.06	0.40	4.13	4.10

Situação: Pressão suficiente

				L equivalente (m)	
Material	Grupo	Item	Quant.	Unitária	Total
CU	Flange saída p/cx. d'agua	104 mm	1	1.80	1.80
F°G°	Registro bruto de gaveta industrial	4"	1	0.70	0.70
F°G°	Cotovelo 90	4"	1	3.80	3.80

F°G°	Te com redução lateral	4"- 2 1/2"	1	0.70	0.70
F°G°	Válvula de retenção horizontal c/ F°G°	4"	1	8.40	8.40
F°G°	Te para hidrante industrial	4" - 2.1/2"	1	5.40	5.40
F°G°	Te	2.1/2"	2	3.40	6.80
F°G°	Cotovelo 90	2.1/2"	4	2.40	9.60

CONCLUSÃO:

** Será adotado uma Bomba de Reforço de no mínimo =0,23 CV;*

** Não haverá volume para Reserva R.T.I.(somente interligado ao consumo, conforme Anexo O e despacho do comandante da SAT em anexo)*

Engº Civil Engº Civil DENIR NARCIZO ZULIAN
Crea / SC 50.805-8

CÁLCULO DA SAÍDA DE EMERGÊNCIA
1º PAVIMENTO

Para dimensionamento do cálculo para saída de emergência em locais Comerciais/Reunião de Público sem Concentração, utilizamos a fórmula $N=P/CA$, onde:

Área total bruta do 1º Pavimento (*maior área*) = 2.058,02 m²

Então:

N = largura proporcional ao número de pessoas que por ela transitarem;

P = cálculo da população, 1 pessoa p/ 9m² de área bruta Pvto (214 pessoas)

+ 1 pessoa p/ m² de área bruta Sala de Reuniões (100 pessoas);

CA = capacidade N° de Pessoas/Unidade de Passagem (60);

Constante = equivale a unidade de passagem mínima 0,55 m;

$$N = \frac{314}{60} = 5,23 > 6 \text{ UP} \times 0,55 = 3,30$$

$N=3,30 \text{ m}$

CONCLUSÃO:

A largura mínima das portas a serem executadas será de 3,30 m (6 UP).

Existe na edificação 2 escadas com largura total de 3,35 m (1,45m e 1,90m).

Atenciosamente

Engº Civil DENIR NARCIZO ZULIAN
Reg. Crea 50.805-8 / SC

PLANILHA DE CÁLCULO DA CARGA DE FOGO

Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA							
REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA							
Tip. Dos Combustíveis	Peso dos Combustíveis (Kg)	Poder Calorífico (Kcal/Kg)	Quant. Calor por comb. (Kcal)	Quant. Calor (Kcal)	Equival. Em madeira (Kg)	Área da unidade (m2)	Carga de fogo ideal (Kg/m2)
Móveis de Madeira	82.430	4.400	362.692.000				
Espuma	625	10.000	6.250.000				
Cortinas	375	5.000	1.875.000				
Fibras	385	4.500	1.732.500				
Metais	3.760	4.000	15.040.000				
Revestimento	12.640	3.500	44.240.000				
Álcool	20	10.000	200.000				
Papel	2.860	4.000	11.440.000				
Roupas	425	4.500	1.912.500	540.834.150	122.916,85	6770,24	18,16
PVC	715	4.310	3.081.650				
Madeira Seca	18.640	4.400	82.016.000				
Plásticos	875	7.500	6.562.500				
Gás	270	13.600	3.672.000				
Açúcar	30	4.000	120.000				
			540.834.150				
TOTAL	18,16 kg/m²						
CLASSE DE RISCO	LEVE						

Engº Civil DENIR NARCIZO ZULIAN
Reg. Crea 50.805 - 8/SC

AO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC)

Através deste, solicito a **análise do Projeto Preventivo Contra Incêndio e Pânico (PPCI)** abaixo descrito:

Nome da Edificação:			
REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA			
Endereço da Obra:			
RUA VIGÁRIO FREI JOÃO, S/N			
Bairro:		Cidade:	
SÃO FRANCISCO		LUZERNA - SC	
Responsável Técnico:			Telefone:
Engº Civil DENIR NARCIZO ZULIAN - CREA / SC 50.805-8			(49) 3522-2800
Proprietário:			Telefone:
PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA			(49) 3551-4700
CNPJ/CPF:		e-mail:	
01.613.428/0001-72			
Tipo de edificação:		Nova	Extintores (Tipo e Quantidade):
		Recente	
	X	Existente	Sistema de alarme e detecção:
		Alteração de PPCI	22 ACIONADORES, 24 DETECTORES DE FUMAÇA
Área total construída ou Alteração (m²):		Iluminação de emergência:	
6.770,24 m²		LUMINÁRIAS 2x8W/LED, LUMINÁRIAS 2x22W/2x55W/LED	
Número de Blocos:		GCC ou abrigo para GLP:	
01 (UM)		CENTRAL DE GÁS / 3 + 3 P45 kg	
Área do Pavimento tipo (m²):		Tipo e nº de escadas:	
X – X – X		5 ESCADAS COMUNS	
Perímetro da edificação (m):		SHP/ volume da RTI (m³):	
X – X – X		GRAVITACIONAL COM BOMBA DE REFORÇO INTERLIGADO AO CONSUMO 25.000 LITROS (Sem RTI)	
Número de pavimentos:		Dispositivo p/ ancoragem de cabo:	
05 (CINCO)		X – X – X	
Altura da edificação para a escada (m):		Sinalização de abandono de local:	
8,00 m		PLACAS DE ABANDONO DE LOCAL	
Altura da edificação para o SPCDA (m):		SPDA (para-raios):	
		GAIOLA DE FARADAY	
Classificação da ocupação:		Brigada de incêndio:	
COMERCIAL / REUNIÃO DE PÚBLICO SEM CONCENTRAÇÃO		PREVISTO	
Classe de risco de incêndio:		Plano de emergência:	
RISCO LEVE		PREVISTO	
CAMPO EXCLUSIVO DO SAT			
Processo nº:		RE:	
Data da 1ª entrada:		Parecer:	Ass:
Data da 2ª entrada:		Parecer:	Ass:
Data da 3ª entrada:		Parecer:	Ass:

Luzerna / Fevereiro de 2019

Assinatura Proprietário/Responsável Técnico

ESTADO DE SANTA CATARINA



PODER JUDICIÁRIO

MUNICÍPIO DE LUZERNA - COMARCA DE JOAÇABA

ARTÓRIO DE PAZ - TABELIONATO E REGISTRO CIVIL

CNPJ 83.826.446/0001-05

Jefferson Aluir Comunello
TABELIÃO E OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

201

ANTONIO H. FERNANDES
1º OFÍCIO
REG. IMOVEIS
COMARCA JOAÇABA

PM de LUZERNA
004.222

PM de LUZERNA
004.223

PM de LUZERNA
004.224

Protocolo nº 0174

1º Traslado

Livro nº 043

Folhas nº 131 / 132

ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRA E VENDA

Saibam todos quantos esta pública escritura de compra e venda, virem que aos dez dias do mês de fevereiro do ano dois mil e cinco, neste Cartório da cidade de Luzerna, comarca de Joaçaba, Estado de Santa Catarina, perante mim *Jefferson Aluir Comunello - Tabelião*, compareceram as partes entre si justas e contratadas a saber, de um lado como outorgante vendedora **PROVINCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL**, com sede à Rua Borges Lagoa nº 1.209, Vila Clementino, na cidade de São Paulo-SP., inscrita no CNPJ sob nº 62.340.203/0001-84, com Estatutos Sociais registrados no 3º Ofício do Registro de Títulos e Documentos de São Paulo-SP., sob nº 0467746, em 28/10/2003, neste ato, conforme capítulo III, artigo 32, inciso VII, de seu referido Estatuto, é devidamente representada por seu diretor presidente Sr. **AUGUSTO KOENIG**, em religião Frei Augusto Koenig, OFM, brasileiro, solteiro, maior, religioso, inscrito no CPF sob nº 216.172.799-00, RG sob nº 3/R-257.319-SSI/SC, residente e domiciliado no mesmo endereço dela outorgante. E, de outro lado, como outorgado comprador o **MUNICÍPIO DE LUZERNA-SC**, devidamente inscrito no CNPJ sob nº 01.613.428/0001-72, neste ato representado por sua Prefeita Municipal Sra. **MARIA CARLESSO DORÉ**, brasileira, viúva, professora aposentada, RG sob nº 11/R-140.553 SSP/SC, CPF sob nº 065.756.849-04, residente e domiciliada na Avenida Francisco Lindner, nº 93, nesta cidade de Luzerna-SC., **devidamente autorizada pela Lei Municipal nº 551 (QUINHENTOS E CINQUENTA E UM), de 25 de novembro de 2004**. Os presentes, entre si conhecidos e ora reconhecidos como os próprios de que trato, à vista dos documentos acima mencionados, sem rasuras borrões ou emendas e em estado perfeito, pelo que porto minha fé. Pela outorgante vendedora, por seu representante, me foi dito que, a justo título, livre e desembaraçado de todo e qualquer ônus, é senhora e legítima possuidora de **um terreno urbano, parte integrante do processo de desmembramento nº 1.160-A, com a área de 471.076,51 m² (QUATROCENTOS E SETENTA E UM MIL E SETENTA E SEIS METROS E CINQUENTA E UM CENTÍMETROS QUADRADOS), situado à Rodovia SC-303, nesta cidade de Luzerna, comarca de Joaçaba, Estado de Santa Catarina, com as seguintes medidas e confrontações, de quem do terreno olha para a referida Rodovia:**

FRENTE: por várias linhas quebradas: na extensão de 213,15 metros lineares, confronta com a Rodovia SC-303, na extensão de 414,47 metros lineares, 125,21 metros lineares e 305,00 metros lineares confrontam com terras de herdeiros de Afonso Bennemann, na extensão de 239,86 metros lineares, confronta com terras de João Anrain, e na extensão de 72,45 metros lineares e 50,23 metros lineares, confrontam com a Rodovia SC-303;

FUNDOS: por três linhas quebradas: a 1ª na extensão de 139,88 metros lineares, confronta com terras de Ernesto Welter, 2ª na extensão de 475,27 metros lineares, confronta com terras de Ademir Luiz Dalla Lana e Wunibaldo Krug e a 3ª na extensão de 371,17 metros lineares, confronta com terras de Ademir Luiz Dalla Lana;

201

52623 pág 290 às 11,10 hs. do prot. NOTADO no dia 17 de 01 de 2005

O OFICIAL: _____

RESTRADO sob R 24556 no livro nº 02

O OFICIAL: _____

ARZ 44651

Corregedoria-Geral da Justiça do Estado de Santa Catarina

Selo de Fiscalização

Ofício do 1º Ofício do Registro de Imóveis da Comarca de Joaçaba.

Ilmo H. Fernandes

LADO DIREITO: por várias linhas quebradas: na extensão de 472,10 metros lineares, confronta com área do mesmo desmembramento, na extensão de 219,81 metros lineares, 124,87 metros lineares e 210,98 metros lineares confrontam com terras de Pedro Renneo Andres e na extensão de 444,53 metros lineares, confronta com terras de Erno Wolfart;

LADO ESQUERDO: por duas linhas quebradas: a 1ª na extensão de 171,61 metros lineares, confronta com terras de Gorete Maria Bennemann e a 2ª na extensão de 458,47 metros lineares, confronta com terras da família Simon.

BENFEITORIA: Um prédio construído em alvenaria, com 03 (TRÊS) pavimentos, com a **área total de 8.071,20 m²** (OITO MIL E SETENTA E UM METROS E VINTE CENTÍMETROS QUADRADOS).

QUE, o presente imóvel encontra-se devidamente registrado no Cartório de Registro de Imóveis 1º Ofício da comarca de Joaçaba-SC., sob nº **24.556**, do Livro nº **02**.

DO VALOR E FORMAS DE PAGAMENTO: O valor total, certo, justo e contratado, do imóvel objeto da presente escritura é de **R\$ 2.880.000,00 (DOIS MILHÕES E OITOCENTOS E OITENTA MIL REAIS)**, a serem pagos da forma seguinte, conforme estipulado no **Artigo 2º da Lei nº 551 de 25/11/2004**:

Data / Período	Nº de Parcelas no Ano	Valor do Reforço Anual	Entrada R\$	Valor da Parcela R\$	Subtotal R\$
10/02/2005	01	-	200.000,00	-	200.000,00
2005	10	-	-	25.000,00	250.000,00
2006	12	-	-	25.000,00	300.000,00
10/03/2006	01	50.000,00	-	-	50.000,00
2007	12	-	-	30.000,00	360.000,00
10/03/2007	01	50.000,00	-	-	50.000,00
2008	12	-	-	30.000,00	360.000,00
10/03/2008	01	50.000,00	-	-	50.000,00
2009	12	-	-	35.000,00	420.000,00
10/03/2009	01	50.000,00	-	-	50.000,00
2010	12	-	-	35.000,00	420.000,00
10/03/2010	01	50.000,00	-	-	50.000,00
2011	08	-	-	40.000,00	320.000,00
TOTAL	84	250.000,00	-	-	2.880.000,00

§1º - As parcelas mensais a serem pagas sucessivamente a partir do mês de março de 2005 a agosto de 2011, conforme estabelecido no cronograma acima descrito, vencerão no dia 10 de cada mês.

§2º - O saldo devedor será anualmente corrigido a partir do dia 1º de janeiro de 2006, com base no INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) ou outro índice que o venha substituir, acumulado no ano imediatamente anterior e o valor da atualização apurada será dividido em 12 parcelas, a serem pagas nas mesmas datas do vencimento do principal de cada exercício.

§1º - Em caso de pagamentos antecipados, os valores correspondentes aos mesmos serão deduzidos do total da dívida, reduzindo as parcelas de tal forma que os valores antecipados provoquem a redução do valor das parcelas em relação ao saldo devedor.



ESTADO DE SANTA CATARINA



PODER JUDICIÁRIO

MUNICÍPIO DE LUZERNA - COMARCA DE JOAÇABA
 CARTÓRIO DE PAZ - TABELIONATO E REGISTRO CIVIL
 CNPJ 83.826.446/0001-05

Jefferson Aluir Comunello
 TABELIÃO E OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

[Handwritten signature]

Protocolo nº 0174

1º Traslado

Livro nº 043

Folhas nº 131 / 132

ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRA E VENDA

Artigo 3º - A área de 46.087,15 m², no valor de 130.000,00 (cento e trinta mil reais) e da edificação nela construída de 8.071,20 m², no importe de 2.350.000,00 (Dois milhões e trezentos e cinquenta mil reais), do imóvel ora adquirido, destinar-se-ão a expansão da Rede Municipal de Educação e Cultura e a área de 424.989,36 m², sem benfeitorias, no valor de R\$ 400.000,00 (Quatrocentos mil reais), para instalação de loteamento industrial.

Obriga-se a outorgante vendedora, fazer, esta venda, sempre boa, firme e valiosa e a responder pela evicção de direito quando chamada à autoria, podendo o outorgado comprador empossar-se desde já do bem vendido, pois a ele transfere neste ato e pela cláusula **constituti** desde já todo o domínio, ação e posse que sobre o mesmo vinha exercendo. Pelo outorgado comprador, por sua representante, me foi dito que aceita esta pública escritura em todos os seus expressos termos por se achar a mesma de pleno acordo com o ajustado e contratado entre si e a vendedora, apresentando os documentos que passo a transcrever: **ITBI (IMPOSTO SOBRE TRANSMISSÃO DE BENS IMÓVEIS)**: não foi recolhido devido à isenção de que goza o outorgado comprador. **CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS MUNICIPAIS nº 0009/2005**:

Emitida aos 19/01/2005. (ass.) Candido Helio Dadalt – Secretário da Fazenda e Administração da Prefeitura Municipal de Luzerna-SC. **CERTIDÃO NEGATIVA DE ÔNUS**: Certifico, às 14,53 horas, a pedido da parte interessada, que revendo neste Ofício os livros de findos e em uso de inscrição hipotecária, neles não encontrei registrado o nome de Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. Certifico, pois, que pela matrícula nº 24.556, Livro nº 02, Registro geral, está livre de ônus reais, legais e convencionais, que possam afetar a posse e domínio do imóvel. Do que dou fé. Emitida em 18/01/2005. (ass.) Maria S. B. Adaguinário - Oficial Substituta do Cartório de Registro de Imóveis 1º Ofício desta comarca de Joaçaba-SC.

CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS ESTADUAIS sob nº 1308259-0: Emitida aos 19/11/2004. (ass.) Valter Imhof – USEFI 003 - Blumenau-SC. **CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA DE DÉBITOS DE TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES**

FEDERAIS nº 91E8.C6BD.DF92.099B: Emitida aos 18/01/2005, com base na IN/SRF nº 93, de 23/11/2001. **CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS DO INSS sob nº 226352004-21004050**: Emitida aos 16/11/2004. **FUNDO DO REAPARELHAMENTO DO JUDICIÁRIO**:

não foi recolhido devido à isenção de que goza o outorgado comprador. Emolumentos = Isento. **EMITIDA A DOI (DECLARAÇÃO SOBRE OPERAÇÃO IMOBILIÁRIA) SOB Nº 2005041044**. A outorgante vendedora, por seu representante, declara sob as penas da lei que não existe nenhuma ação real e pessoal reipersecutória relativa ao presente imóvel, bem como qualquer outro ônus real, conforme determina o parágrafo 3º do artigo 1º do decreto nº 93.240 de 09-09-1986. Declara o adquirente, por seu representante, que dispensa as demais certidões fiscais exigidas pela Lei nº 7.433/85 e o Decreto nº 93.240/86, assumindo a responsabilidade conforme artigo 902 do Código de Normas da Corregedoria Geral da Justiça Foro Extra-Judicial. **ASSIM CONVENCIONADOS E CONTRATADOS** pediram que lavrasse esta escritura, a qual lhes sendo lida e achada conforme, foi aceita em tudo por aqueles

que reciprocamente outorgaram e assinam perante mim **Tabelião**, que a mandei datilografar, conferi, dato, de tudo dou fé, assino em público e raso. (Dispensadas as testemunhas de acordo com o Provimento 22/81 da Corregedoria Geral da Justiça do Estado de 24-09-1981).

Luzerna-SC., 10 de fevereiro de 2005.

EM TESTEMUNHO _____ DA VERDADE.

Augusto Koenig

Augusto Koenig

Província Franciscana Da Imaculada Conceição Do Brasil

Maria Carlesso Doré

Município de Luzerna-SC.

Maria Carlesso Doré

O Tabelião - _____

Jefferson Aluir Comunello

TABELIÃO E OFICIAL DO REGISTRO CIVIL

CPF: 560.006.699-68



Firma:

10º OFÍCIO DE NOTAS
Galeria Tijucas 9
Centro - CURITIBA - PR

Firma:

CARTÓRIO DO 2º SUBDISTRITO
Rua Dr. Nelson Assis, 60
Vila Mariana - SÃO PAULO - SP

Firma:

1º TABELIONATO DE NOTAS
Rua Tenente Silveira, 111
FLORIANÓPOLIS - SC

EM BRANCO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PODER JUDICIÁRIO



ESTADO DE SANTA CATARINA
COMARCA DE JOAÇABA
OFICIAL: Antônio Henrique Fernandes

REGISTRO DE IMÓVEIS 1º OFÍCIO Matrícula n.º 24.556
Registro Geral Ficha n.º 01
Ano: 2.004
Livro n.º 2

Matrícula n.º 24.556. (VINTE E QUATRO MIL QUINHENTOS E CINQUENTA SEIS). DATA: 18-11-2.004. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL: Um prédio em alvenaria com três (03) pavimentos medindo a área total de 8.071,20ms² e respectivo terreno urbano parte integrante do Processo de Desmembramento n.º 1.160"A" situado na SC 303 na cidade de Luzerna – SC, com a área de quatrocentos e setenta um mil setenta e seis metros e cinquenta um centímetros quadrados (**471.076,51ms²**), confrontando: Frente por varias linhas quebradas sendo: na extensão de 213,15ms. com a SC-303, na extensão de 414,47ms. 125,21ms. e 305ms. com terras de herdeiros de Afonso Benemann, na extensão de 239,86ms. com terras de João Anrain, na extensão de 72,45ms. e 50,23ms. ainda com a SC-303, Fundos por três linhas quebradas sendo: a 1ª na extensão de 139,88ms. com terras de Ernesto Welter, a 2ª na extensão de 475,27ms. com terras de Ademir Dalla Lana e Wunibaldo Krug e a 3ª na extensão de 371,17ms. com terras de Ademir Dalla Lana, Lado Direito por varias linhas quebradas sendo: 472,10ms. com área do mesmo desmembramento, na extensão de 219,81, 124,87ms. e 210,98ms. com terras de Pedro Reneu Andres e na extensão de 444,53ms. com terras de Erno Wolfart e Lado Esquerdo por duas linhas na extensão de 171,61ms. com terras de Gorete Maria Benemann e na extensão de 458,47ms. com terras da Família Simon. PROPRIETARIOS: **PROVINCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL**, entidade religiosa com sede no Largo São Francisco n.º 133 na cidade de São Paulo Capital, inscrita no CNPJ n.º 62.430.203/0001-84. TITULO AQUISITIVO: R.24.547, L."2" deste Ofício. Eu Antônio Henrique Fernandes o Oficial.-----

R.1-24.556. Joaçaba, 17-02-2.005. Prot. 52.623, L. 1 H. TRANSMITENTE: PROVINCIA FRANCISCANA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL, com sede a Rua Borges Lagoa n.1.209, Vila Clementino, na cidade de São Paulo, CNPJ n.62.340.203/0001-84, com Estatuto Social registrado no 3º Ofício de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo sob n.0467746, em 28-10-2.003, representado por seu presidente: Augusto Koenig, em Religião Frei Augusto Koenig, OFM brasileiro, solteiro, maior, religioso, CPF n.216.172.799-00, RG 3/R.257.319 SSISC, residente e domiciliado na cidade de São Paulo. Vendeu o imóvel objeto desta matrícula, para: ADQUIRENTE: **MUNICIPIO DE LUZERNA SC**, CNPJ n.01.613.428/0001-72, representado por sua Prefeitura Municipal: Maria Carlesso Doré, brasileira, viuva, professora, CPF n.065.756.849-04, residente e domiciliado a Rua Francisco Lindner n.93, na cidade de Luzerna SC. TITULO: compra e venda. FORMA DO TITULO: Escritura Pública de 10-02-2.005, lavrada pelo Escrivão de Herval D. Oeste desta Comarca de Joaçaba SC, no L. n.43, fls.131. **VALOR: R\$2.880.000,00, a serem pagos em parcelas mensais e sucessivas, a partir do mês de Março 2.005 a Agosto de 2.011, que se vencerão no dia 10 de cada mês. O saldo Devedor será anualmente corrigido a partir de 1º de Janeiro de 2.006, com base no INPC (índice Nacional de Preços ao Consumidor) ou outro índice que venha substituir, cumulado no ano imediatamente anterior e o valor da atualização apurada será dividido em doze(12) parcelas a serem pagas nas mesmas datas do vencimento do principal de cada exercício. Condições: A área de 46.087,15ms², no valor de R\$130.000,00 e da edificação nela construída com 8.071,20ms² do imóvel ora adquirido destinam-se-ão a expansão da Rede Municipal de Educação e Cultura e a área de 424.989,36, no valor de R\$400.000,00, para Instalação de Loteamento Industrial.** E as da escritura. Eu Antônio Henrique Fernandes Oficial.-----

Documento impresso por meio mecânico, qualquer emenda ou rasura, sem ressalva, será considerado como indicio de adulteração ou tentativa de fraude. VALIDADE: 30 DIAS.



Nada mais consta com relação ao Imóvel da matrícula certificada. O referido em forma reprográfica, nos termos do § 1º do artigo 19 da Lei 6.015/73, é verdade e da fé.

Joaçaba/SC 17 de 02 de 2005

OFICIAL DO REGISTRO

PLANO DE EMERGÊNCIA

REGULARIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS SÃO JOÃO BATISTA
PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE LUZERNA
RUA VIGÁRIO FREI JOÃO, S/N - SÃO FRANCISCO – LUZERNA / SC

INTRODUÇÃO:

Em virtude do grande número de vítimas que os incêndios e sinistros vem causado nos locais de maior concentração de público, tendo como causas principais à falta de conhecimento dos ocupantes sobre os locais de saída de emergência, ocasionando pânico, correria, quedas e pisoteamentos, pessoas retidas em elevadores e outras falhas, se faz necessário um planejamento dos procedimentos básicos de segurança, a execução de exercícios simulados de abandono de emergência e a manutenção básica dos sistemas preventivos contra incêndio e pânico.

OBJETIVO:

Preparar os funcionários e/ou ocupantes para um rápido e eficiente abandono da edificação, em caso real de incêndio ou qualquer outra emergência.

DO PLANO DE EMERGÊNCIA:

O plano de emergência contra incêndio é composto de:

- I - procedimentos básicos na segurança contra incêndio;
- II – dos exercícios simulados;
- III - plantas de emergência;
- IV - programa de manutenção dos sistemas preventivos.

I - DOS PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE SEGURANÇA:

Os procedimentos básicos na segurança contra incêndio serão:

I - alerta: identificada uma situação de emergência, qualquer pessoa que identificar tal situação deverá alertar, através do sistema de alarme, ou outro meio identificado e conhecido de alerta disponível no local, os demais ocupantes da edificação;

II - análise da situação: a situação de alerta deverá ser avaliada, e verificada a existência de uma emergência, deverão ser desencadeados os procedimentos necessários para o atendimento da emergência;

III - apoio externo: acionamento do Corpo de Bombeiros Militar, de imediato, através do telefone 193, devendo informar:

- a) nome do comunicante e telefone utilizado;
- b) qual a emergência, sua característica, o endereço completo e os pontos de referência do local (vias de acesso, etc);
- c) se há vítimas no local, sua quantidade, os tipos de ferimentos e a gravidade;

IV - primeiros socorros: prestar primeiros socorros às vítimas, mantendo ou estabilizando suas funções vitais até a chegada do socorro especializado;

PLANO DE EMERGÊNCIA

V - eliminar riscos: realizar o corte das fontes de energia elétrica e do fechamento das válvulas das tubulações (GLP, acetileno, produtos perigosos, etc), da área atingida ou geral, quando possível e necessário;

VI - abandono de área: proceder ao abandono da área parcial ou total, quando necessário, conforme definição preestabelecida no plano de segurança, conduzindo a população fixa e flutuante para o ponto de encontro, ali permanecendo até a definição final do sinistro;

VII - isolamento da área: isolar fisicamente a área sinistrada de modo a garantir os trabalhos de emergência e evitar que pessoas não autorizadas adentrem o local;

VIII - confinamento e combate a incêndio: proceder ao combate ao incêndio em fase inicial e o seu confinamento de modo a evitar sua propagação até a chegada do CBMSC;

§ 1º A sequência lógica dos procedimentos será conforme o fluxograma do Anexo C;

§ 2º Para a eliminação dos riscos é necessário: definir o tipo de risco, definir os equipamentos necessários à proteção e definir o responsável para realizá-los em caso de sinistro;

§ 3º O plano de emergência deve contemplar ações de abandono para portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida, bem como as pessoas que necessitem de auxílio (idosos, crianças, gestantes, etc).

§ 4º O isolamento das áreas compreende na verificação das áreas, por responsável, verificando e certificando que todos evacuaram o local.

II - DOS EXERCÍCIOS SIMULADOS:

Exercícios simulados de abandono de área no imóvel, com a participação de toda a população fixa, devem ser realizados no mínimo duas vezes ao ano (semestralmente); Após o término de cada simulado deve ser realizada uma reunião, com registro em ata, para a avaliação e correção das falhas ocorridas, descrevendo no mínimo:

I - data e horário do evento;

II - número de pessoas que participaram do simulado;

III - tempo gasto para o abandono total da edificação;

IV - atuação dos responsáveis envolvidos;

V - registro do comportamento da população;

VI - falhas em equipamentos;

VII - falhas operacionais;

VIII - outros problemas e sugestões levantados durante o simulado;

§ 1º Os exercícios simulados deverão ser realizados uma vez com comunicação prévia para a população do imóvel, e uma segunda vez no ano sem a comunicação prévia;

§ 2º Todos os simulados deverão ser comunicados com no mínimo 24h de antecedência ao CBMSC;

§ 3º Os exercícios simulados poderão ter a participação do CBMSC, mediante solicitação prévia e avaliação da Autoridade Bombeiro Militar conforme o caso.

III - PLANTAS DE EMERGÊNCIA:

Conforme desenhos anexos ao projeto.

IV - PROGRAMA DE MANUTENÇÃO BÁSICA DOS SISTEMAS PREVENTIVOS:

O responsável pelo imóvel ou a brigada de incêndio deverá verificar a manutenção dos sistemas preventivos contra incêndio, registrando em livro: os problemas identificados e a manutenção realizada;

As observações mínimas nos sistemas serão as seguintes:

I - iluminação de emergência: verificar todas as luminárias e seu funcionamento no mínimo uma vez a cada 90 dias;

II - saídas de emergência: verificar semanalmente a desobstrução das saídas e o perfeito funcionamento/fechamento das portas de saída e portas corta fogo (quando existirem);

III - sinalização de abandono de local: verificar a cada 90 dias se a sinalização apresenta defeitos, devendo indicar o caminho da rota de fuga;

IV - alarme de incêndio: verificar a central de alarme a cada 90 dias e realizar o acionamento do alarme no mínimo quando da realização dos exercícios simulados;

V - sistema hidráulico preventivo: verificar semestralmente as mangueiras e hidrantes, devendo acionar o sistema, com abertura de pelo menos um hidrante durante a realização dos exercícios simulados;

VI - instalações de gás combustível: verificar as condições de uso das mangueiras e suas respectivas validades anualmente, os cilindros de GLP, a pressão de trabalho na tubulação e a validade do seu teste hidrostático;

VII - outros riscos específicos: caldeiras, vasos de pressão, gases inflamáveis ou tóxicos, produtos perigosos e outros, conforme recomendação de profissional técnico;

VIII - verificar as condições de uso e operação de outros sistemas e medidas de segurança contra incêndio e pânico do imóvel.

Atenciosamente

Engº Civil DENIR NARCIZO ZULIAN
Registro no Crea/SC 50.805-8



Documento CBMSC 00006225/2020

Responsável pelo arquivamento

Órgão: CBMSC - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

Setor: CBMSC/11B/SAT/ANA - Setor de Análise de Projetos

Usuário: 05665343986 - Augusto de Deus e Silva Neto

Data/hora: 12/03/2020 às 13:21h

Dados do arquivamento

Despacho: Projeto finalizado.